

INTRODUCCION A MISIONES

Missões: De Deus, para o Mundo, por meio da Igreja



DR. PERRY J. HUBBARD

Copyright © 2003 Dr. Perry J Hubbard

Portuguese 2021

Todos os direitos reservados.

Design da capa por Ricardo Moisa

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida em qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou permissão prévia pelo autor.

Fotografias

e imagens são protegidas por leis de direitos autorais.

Introducción a Missões: de Deus por meio na igreja e para o mundo

Dr. Perry J. Hubbard

Contents

Reconhecimentos -	6
Introdução.....	8
Capítulo um -	12
A necessidade de treinamento em missões	12
Parte um -.....	24
Estudos Bíblicos sobre Missões	24
Capítulo Dois - Missões do Antigo Testamento - Deus Criando uma Testemunha	25
Capítulo três -.....	38
Novo Testamento - Missões na era do cumprimento	38
Ato Um – Jesus.....	43
Ato Dois - Atos A a Z.....	46
Capítulo Quatro - A Igreja Madura e as Missões	54
Parte 2 - Compreendendo as missões.....	66
Capítulo Cinco - Evangelismo, Missões Mundiais ou O quê? ...	67
Capítulo Seis - Missões e Visão de Mundo	82
Capítulo Sete - Pluralismo e nosso direito de falar a verdade. .	99
Parte 3 - Missões na Igreja	114
Capítulo Oito	115
Chamado de Deus - Quem é chamado e o que está envolvido. .	115
Capítulo 9 - Princípios de dar	134
Viver e dar com os recursos de Deus.....	134
Capítulo 10 - Doação de promessa de fé.....	146
“Dar acima e além de nossa capacidade”	146
Capítulo 11 - Missões na Igreja Local.....	150

O essencial para um programa missionário eficaz.....	150
Capítulo Doze - Conferência de Missões da Igreja	163
Parte dois - Programa	163
Capítulo Treze - Oração: Comunicando Missões	176

Reconhecimentos -

Gostaria de agradecer às seguintes pessoas por sua assistência e contribuições nas seguintes áreas.

Marcus Dean - O capítulo sobre Evangelismo e missões é baseado em um esboço que ele forneceu para este capítulo.

Alex Graham - A estrutura do capítulo sobre o pluralismo foi baseada em um sermão que ele fez na Igreja Wesleyana de Charlotte Street em Georgetown, Guiana.

Jim Bross - A discussão da cosmovisão de Deus no capítulo sobre Cosmovisão foi baseada em um esboço que ele me forneceu no momento em que eu estava procurando uma estrutura para esta discussão.

Don Kinde - Os materiais dos capítulos 11 e 12 que tratam da missão na igreja local baseiam-se nas apresentações que ele fez durante o primeiro seminário realizado em San Juan, Porto Rico.

George Beals, Don Kinde e David Vardaman - O capítulo sobre fazer promessas de fé foi tirado de suas apresentações sobre este tópico. Cada um desses homens participou de um dos seminários, George em Barbados e Antigua, Don em Porto Rico e David no Haiti.

Nancy Hubbard - Gostaria de agradecer a minha esposa pelas horas que passou revisando e editando os materiais para que eu tivesse certeza de que minha gramática e ortografia estavam corretas e que minhas frases faziam sentido.

Jibacam - Por me dar a oportunidade de ajudá-los a dar os passos necessários para se tornarem uma igreja voltada para

missões e capacitar suas igrejas e membros a se envolverem em missões.

Introdução

Desde 1889, a Igreja Wesleyana está envolvida em missões. Naquela época, o trabalho foi iniciado em Serra Leoa, na África Ocidental. O trabalho já foi iniciado em mais de 70 países em todo o mundo. Neste livro, o foco será no que está acontecendo na América Latina e no Caribe. As primeiras obras na área foram iniciadas pela Igreja Peregrina da Santidade. O trabalho começou no Peru em 1904 e na Guiana em 1902. A Igreja Metodista Wesleyana abriu trabalho na Colômbia em 1941 e no Haiti em 1942. Em 1920 Francisco Soltero iniciou o trabalho no México. Desse início, o trabalho missionário da Igreja da América do Norte se espalhou para o Brasil, a Conferência Provisória do Caribe, México, Suriname, Porto Rico, Honduras e Costa Rica. Em nosso jornal norte-americano, encontraremos uma lista desses países, o número de missionários, igrejas e membros da igreja. Vários outros países estão listados também que não têm um missionário norte-americano. Na verdade, essas obras não foram iniciadas por missionários norte-americanos, mas foram o resultado de um desejo por parte dos líderes das igrejas na América Latina e no Caribe de se envolverem em missões eles próprios. Existem também vários países, missionários, membros de igrejas e igrejas que não estão listados.

Temos muitos eventos emocionantes acontecendo como resultado do envolvimento das igrejas nacionais em missões. O Suriname abriu uma igreja na Guiana Francesa. A Caribbean Conference tem trabalhos em Curaçao e Belize. A Colômbia enviou um casal missionário à Venezuela. Costa Rica, Panamá, Peru e Colômbia iniciaram trabalhos com tribos indígenas. O Chile agora está planejando enviar obreiros para ajudar a iniciar uma nova obra da igreja no Uruguai. A Colômbia e a Costa Rica enviaram vários pastores aos EUA para ajudar a iniciar

congregações hispânicas. Por meio de vários contatos, agora temos igrejas na Guatemala, El Salvador, Nicarágua e Argentina. Cruzadas evangelísticas foram realizadas em Cuba com Luis Martinez (evangelista latino-americano). Vários países enviaram equipes de ministério a outros países para ajudar de várias maneiras.

O mais excitante desenvolvimento é o início dos trabalhos na Guiné Equatorial. Por meio da organização chamada Jibacam, equipes foram enviadas para ajudar a estabelecer uma igreja Wesleyana neste país. Ainda mais emocionante é o fato de que um homem desta nova igreja foi enviado ao Gabão e começou duas igrejas, e eles estão sonhando em enviar alguém a Paris, França para ajudar a abrir uma igreja lá entre os africanos ocidentais de língua francesa naquela cidade. Também se abrem portas para fazer contatos na Espanha por meio desta organização.

O centro de todo esse movimento de missões é a organização chamada Jibacam (Junta Iberoamericana y del Caribe de Misiones). Traduzido, significa o quadro de missões da América Latina e do Caribe. É uma comunhão de líderes das igrejas da área, cujo foco principal é promover missões e ajudar os países da região a se tornarem uma força missionária.

Tudo começou em Porto Rico em janeiro de 1996, onde três líderes nacionais e um missionário tiveram uma visão do que Deus poderia fazer se o povo da região fosse desafiado a responder ao chamado de missões. A partir dessa visão, a primeira conferência sobre missões foi realizada em Porto Rico. Desde aquela época, houve mais cinco conferências realizadas na Costa Rica, Califórnia, Colômbia, Brasil e, mais recentemente, no Chile. Em 2002, os líderes dos países reconheceram oficialmente a Jibacam e nomearam a primeira diretoria. A Guiné Equatorial foi nomeada seu primeiro campo oficial para missões.

O objetivo do Jibacam é ajudar as igrejas desta região a se tornarem uma força de envio de missionários capaz de levar o evangelho de Jesus Cristo às nações do mundo. Um objetivo principal é glorificar a Deus fortalecendo as igrejas nacionais por meio do fornecimento de serviço básico necessário para o desenvolvimento de missões na igreja. O resultado de tal desenvolvimento seria que cada igreja poderia contribuir para a evangelização de seu povo e ser capaz de alcançar o mundo além no cumprimento da Grande Comissão.

O princípio chave que orienta o trabalho de Jibacam é que cada igreja local é responsável por se envolver ativamente nas missões. A igreja local é a principal agência para a preparação, envio e apoio de missionários e missões. A estratégia para tornar isso possível envolve cinco etapas principais.

Etapa um - Conscientizar sobre as missões

Etapa dois - arrecadação de fundos para missões

Etapa três - Recrutamento para missões

Etapa quatro - Equipar-se para missões

Etapa cinco - Mobilização para missões

Em uma sessão especial na Costa Rica em 2002, percebeu-se que havia uma necessidade crítica de levar essas informações às igrejas de cada país. Além disso, eles viram a necessidade de fornecer treinamento na área de missões nas faculdades da área e fornecer treinamento especializado para aqueles que seriam chamados para missões. Como resultado dessa decisão, o conselho de Jibacam decidiu criar uma estrutura para fornecer para essas áreas de treinamento - o Centro Wesleyano para Missões Mundiais na América Latina e no Caribe. O primeiro passo seria preparar um seminário especificamente voltado para a conscientização sobre o que é missão, qual é a responsabilidade de cada igreja e como cada igreja pode estar

envolvida nas cinco etapas listadas. O seguinte material é o resultado dessa decisão.

Capítulo um -

A necessidade de treinamento em missões

Um foco principal da maioria das organizações da igreja hoje é fornecer treinamento para pastores, líderes e membros leigos da igreja local. Estabelecemos seminários e faculdades para fornecer treinamento aos chamados para o ministério pastoral em tempo integral. Para complementar este treinamento, existem programas por correspondência, seminários e muitos outros materiais destinados a ajudar o pastor a ser eficaz em seu ministério. Existem também programas específicos elaborados para os líderes leigos da igreja, especificamente para um ministério eclesiástico eficaz.

Também fornecemos treinamento mais específico em áreas-chave relacionadas ao trabalho da igreja. Existem vários programas e seminários que enfocam a evangelização e como alcançar os perdidos. Nos últimos anos, tem havido uma ênfase crescente no crescimento da igreja. A partir daí cresceu o foco na plantação de igrejas. Na igreja Wesleyana, vimos o desenvolvimento e o impacto dos seminários de movimentação do metrô, que foram planejados para ajudar nossas igrejas nacionais a se mudarem para os centros urbanos e estabelecer igrejas. Um foco chave do ministério hoje é plantar igrejas como uma forma chave de alcançar os perdidos. Apoiar tudo isso está o treinamento na área de Educação Cristã. Programas eficazes de ministério de escola dominical, ministério de jovens e discipulado são abundantes.

Todos os itens acima são essenciais se alguém deseja ter uma igreja saudável e madura. No entanto, falta uma área. Não há provisão para treinamento em missões. Contamos a eles um pouco da história das missões, mas há muito mais. Eles

precisam entender como orar, como planejar, como dar e como treinar aqueles que realmente irão. É interessante quanto esforço colocamos no treinamento de pessoas sobre como para alcançar seu vizinho. Precisamos fazer o mesmo tipo de treinamento para ajudar nossas igrejas e seus membros a saberem como alcançar aqueles que não são seus vizinhos.

Romanos 10: 14-15 nos dá uma boa ideia dos tipos de problemas envolvidos em alcançar aqueles que não são nossos próximos.

Como, então, eles podem invocar aquele em quem não acreditaram? E como podem acreditar naquele de quem não ouviram? E como podem ouvir sem que alguém pregue para eles? E como eles podem pregar a menos que sejam enviados? Como está escrito: “Quão bonitos são os pés dos que anunciam as boas novas!” NIV

Aqui vemos quatro recursos-chave necessários que não são suficientes. Esses quatro recursos são essenciais para cumprir a missão de Deus.

1. Nem todo mundo sabe que o Evangelho está disponível. Apesar de todos os nossos avanços técnicos na área das comunicações. Apesar de a Bíblia ser traduzida para mais idiomas do que qualquer outro livro. Apesar de uma história que abrange 2.000 anos; mais pessoas sabem o que é Coca-Cola do que quem é Jesus. A Coca Cola tem uma missão e uma mensagem claras e as pessoas sabem o que é e onde obter o produto. Eles vão gastar muito dinheiro comprando algo que vai durar apenas alguns minutos e então precisarão comprar outro e mais outro. A chave é que as pessoas sabem que ele está disponível e qual será o custo.

Por outro lado, temos algo muito mais importante e mesmo assim muitos no mundo nem sabem o que é o evangelho ou quem é Jesus, muito menos o custo e a disponibilidade. Missões é tornar o evangelho disponível e ajudar todos a se envolverem em torná-lo disponível.

2. Nem todo mundo tem a capacidade de ir a um lugar onde está disponível. O acesso é tudo quando se trata de marketing de um produto. Esperar que um cliente potencial venha até você não é a melhor maneira de vender seu produto. A Coca Cola sabe disso e gasta muito dinheiro informando às pessoas onde conseguir o produto. Eles montaram fábricas em todo o mundo para produzir a bebida para que esteja disponível. Em vez de esperar que as pessoas venham até eles, eles vão primeiro. Eles tentam por todos os meios possíveis torná-lo disponível. Eles gastam quantias incríveis de dinheiro para dizer o que é o produto e onde obtê-lo. Todo esse esforço por algo que realmente não vai durar. Quão mais crítica é a mensagem do evangelho! É triste dizer que nosso sistema de distribuição não é muito eficiente. Existem muitas áreas neste mundo que não têm acesso ao evangelho. Simplesmente não está disponível.

3. Não há pessoas suficientes envolvidas em disponibilizá-lo. Este conceito se baseia no anterior. A razão pela qual eles podem chegar a um lugar onde ele está disponível é que ninguém vai até eles para preencher a lacuna. Novamente, vamos usar a Coca-Cola como exemplo. Estive em alguns lugares muito remotos. Lugares onde você não esperaria ter uma garrafa ou lata de Coca-Cola. Mas aí está. Alguém se deu ao trabalho de carregá-lo de avião, de caminhão, de

mula e até de mochila. Por quê? Porque sabem que tem gente que vai pagar pelo produto. Como resultado, eles estão dispostos a se dar ao trabalho de disponibilizá-lo. Na verdade, muitas empresas incentivam quem vende o produto por meio de prêmios e prêmios. Eles encontram maneiras de envolver mais pessoas para disponibilizá-lo. Temos uma mensagem que durará por toda a eternidade. Temos uma vasta rede de igrejas e pessoas, mas poucos estão envolvidos. Mesmo quando alguém está disposto a ir, tornamos difícil para ele fazê-lo. Em vez de bônus pela venda do produto, parecemos encontrar formas de punir e desestimular o processo e os envolvidos.

4. Não há pessoas suficientes prontas e / ou capazes de ir. Empresas como a Coca Cola gastam muito tempo treinando seu pessoal em como comercializar o produto e criando incentivos para incluir as pessoas em seus programas e vender o produto. Eles recrutam e preparam sua gestão e os ensinam como comercializar e envolver outras pessoas. Eles têm departamentos de vendas e programas de treinamento para apoiar todo esse esforço de venda e entrega do produto. Como podemos comparar nossos esforços para recrutar, treinar e enviar?

Esta não é uma situação boa ou aceitável. Precisamos de uma nova visão de missões. Precisamos de um plano mais abrangente para levar o evangelho ao mundo. Precisamos fornecer treinamento em áreas-chave.

Precisamos dar informações às pessoas. Precisamos começar a treinar e ensinar no nível da igreja local. As pessoas não estarão envolvidas se não souberem qual é a necessidade e o que será necessário para apresentar o evangelho ao mundo. Precisamos

ter certeza de que todos em nossas igrejas locais sabem da necessidade de missões. Eles precisam saber o que está envolvido em alcançar as pessoas com o evangelho. Eles precisam saber o que será necessário para alcançá-los em casa, em seu país, para os forasteiros e para aqueles em todo o mundo.

Precisamos dar conhecimento aos membros da igreja local. A informação é boa, mas não é suficiente. Depois de obter as informações, preciso saber o que fazer com elas. Eles precisam de treinamento em habilidades interculturais. Onde quer que estejamos no mundo, precisamos desse tipo de conhecimento para poder usar com eficácia as informações que recebemos. Se as pessoas sabem o que fazer com as informações, é fácil manter a visão de alcançar um mundo perdido. É fácil avaliar e planejar o ministério.

Precisamos dar às pessoas pregadores que apresentarão o desafio das missões. Pessoas que nos guiarão na mudança para o mundo com o evangelho. Pessoas que foram treinadas e podem declarar claramente o propósito da igreja e levá-las ao mundo. Pessoas que os desafiarão e os chamarão à fé em Deus. Pessoas que vão mover nossos corações para ver o mundo da maneira que Deus vê - e ir embora. Pessoas que entendem claramente o que Deus está nos chamando para fazer e podem nos equipar para fazer o trabalho antes de nós.

Precisamos fazer isso em cada igreja local. Precisamos alcançar as pessoas onde estamos. Precisamos fazer isso em cada região. Onde quer que vivamos, existem pessoas que são diferentes de nós cultural e linguisticamente. Precisamos treinar nosso pessoal para alcançá-los. Precisamos ver o mundo. Temos a responsabilidade de ir a todas as tribos e línguas e compartilhar o evangelho. O treinamento para cada nível será diferente. Alguns exigirão mais treinamento e suporte. Mas não nos foi dada uma opção. O comando é ir para o mundo. (Mc 16:15).

Quando começarmos a entender nossa responsabilidade, receberemos a bênção implícita por Paulo quando disse: “quão amáveis são os pés dos que anunciam as boas novas”. Deus está pronto para chamar pessoas para levar as boas novas. Precisamos fazer nossa parte para treinar, ensinar e preparar as pessoas para que possam ir e serem eficazes quando forem.

Este treinamento pode começar agora e em vários níveis, enquanto nos preparamos para enviar aqueles que Deus chamará. E Ele vai chamá-los. Na verdade, ele está ligando para eles agora.

Aqui estão algumas áreas nas quais precisamos nos concentrar para nos prepararmos para enviar aqueles que Deus está chamando.

- **Nível Um - Igrejas locais** - Elas precisam aprender como promover missões. Eles precisam aprender o que é missão e como ensinar os membros como se envolver. Isso pode ser feito realizando uma conferência sobre missões ou oferecendo aulas de escola dominical que enfoquem os principais aspectos das missões e o que a Bíblia ensina. O pastor pode começar uma série de mensagens sobre missões na igreja local.
- **Nível Dois - Treinamento de liderança** - Os líderes precisam de treinamento em áreas-chave para ajudar as igrejas locais em sua tarefa de ensinar e promover missões. Eles precisam de treinamento sobre como conduzir uma conferência missionária na igreja local. Eles precisam de um entendimento claro da teologia por trás das missões e como ensinar essas informações ao povo. Eles precisam de ajuda para desenvolver uma visão clara das missões e do que a igreja local pode fazer. Eles precisam de ajuda para serem uma fonte de

unidade e encorajamento para que a igreja local possa ser uma igreja missionária.

- Nível Três - Treinamento Missionário - Precisamos de programas chave projetados para fornecer treinamento em missiologia para aqueles que são chamados para missões e para apoiar aqueles que já estão ativos no serviço missionário. Há uma necessidade de seminários e programas de treinamento em ministério transcultural para aqueles que estão atualmente ativos ou designados para ir. Também precisamos de cursos e seminários em nossas escolas para ensinar pastores, líderes de igrejas e outros que são essenciais para o desenvolvimento de missões.

Para conseguir isso, precisamos preparar materiais e treinamento em quatro áreas:

1. Missões menores / maiores em nossas instalações de treinamento
2. Cursos por correspondência em áreas de necessidade
3. Seminários para treinamento em tipos específicos de ministério
4. Institutos de treinamento para os que estão no serviço e para os que são chamados a partir.

Ao compreender nossa responsabilidade de ir para o mundo e unir nossos recursos e habilidades em uma parceria única, podemos realizar juntos o que não pode ser feito sozinhos. Podemos começar agora a treinar e nos envolver de várias maneiras em missões.

A discussão de Paulo sobre vários aspectos da missão em 1 Coríntios 9: 1-27 é útil para entender o que está envolvido. Ele enfoca três necessidades e dá exemplos do que precisamos fazer. A primeira área de necessidade é reconhecer que Deus está chamando pessoas para missões. Ele chamou Paulo e ainda

está nos chamando para nos envolvermos em alcançar o mundo. A segunda área de necessidade está relacionada ao apoio aos que vão. Precisamos prover o cuidado da família, sua alimentação, roupas e abrigo e precisamos ter certeza de que eles têm os recursos financeiros necessários para realizar o trabalho que lhes foi confiado. Paulo passa muito tempo explicando a seriedade dessa necessidade. O que ele afirma é que precisamos entender que somos responsáveis por cuidar daqueles que enviamos. Não apenas nos primeiros dias, semanas ou meses, mas até que o Senhor volte ou a obra possa assumir a responsabilidade por si mesma. Isso significa que precisamos estar prontos para assumir um compromisso de longo prazo com as missões e com aqueles que enviamos.

A terceira área de necessidade está relacionada ao treinamento e também ao suporte. Existem diferentes tipos de ministério e, portanto, diferentes tipos de necessidades de um d responsabilidades. Ele usa três tipos de pessoas como exemplos. Cada um deles tem uma função diferente em relação às missões e uma necessidade diferente de treinamento.

1. O primeiro grupo sobre o qual ele fala são os guardas de vinhas e cabritos. Essas são pessoas que poderiam representar o povo da igreja local. Eles se sustentam e, com o que têm, sustentam aqueles que são escolhidos para liderar ou partir. Eles têm um tipo especial de ministério. Eles são as pessoas que ficam onde estão e servem. Mas para ser eficaz em um vinhedo ou pastor de cabras requer conhecimento e habilidade relacionados a essas atividades. Da mesma forma, aqueles que estão envolvidos nos ministérios da igreja local precisam ser treinados para serem eficazes. Se o trabalho da igreja local não for eficaz, eles não poderão enviar ou apoiar aqueles que trabalham fora da igreja local.

2. O segundo grupo mencionado são os atletas. Eles poderiam representar nossos líderes locais, distritais e nacionais. Ao contrário do primeiro grupo, que geralmente é restrito no escopo de seu ministério e permanece em um local específico para servir, esse grupo tem mais mobilidade e impacta a vida de outras pessoas. Eles estão sob os olhos do público e nós olhamos para eles para liderança e orientação. Eles nos ajudam a ver como participar da corrida e fornecem visão e encorajamento para nós. Eles precisam ser treinados para que sejam eficazes em seu papel de líder.
3. O terceiro grupo descrito são os soldados. Cada grupo tem aqueles que são selecionados tanto para a proteção do grupo quanto para sua promoção a outros. Eles saem de nós e entram no território do inimigo. O soldado romano era treinado mais para entrar e derrotar o inimigo e menos para se defender. Ele precisava de um tipo de treinamento muito específico e como o tempo envolvido o impedia de cuidar de suas próprias necessidades, ele precisava de apoio externo para que todo o seu tempo pudesse ser dedicado à tarefa em mãos. O missionário é o nosso soldado levando o Evangelho ao território do inimigo. Eles precisam de treinamento especializado para essa tarefa e liberdade para fazer o trabalho.

Para cumprir o objetivo de alcançar o mundo, precisamos treinar em vários níveis. Se levarmos a sério essa necessidade de treinamento, poderemos enviar e apoiar missionários. Estaremos envolvidos em missões não apenas em nossos próprios países, mas em todo o mundo. A chave para isso é dupla. A primeira parte é aceitar em obediência o chamado de Deus e se tornar parte de sua visão de alcançar um mundo

perdido. A segunda parte é aceitar a responsabilidade de ensinar a todos o que é missão e o que podem fazer.

Podemos começar agora. Após uma semana de receber o desafio de promover missões, você pode compartilhar o que aprendeu com alguém em sua igreja e antes do fim do ano você pode fazer uma conferência ou reunião em sua igreja para promover missões. Dentro de um ano, cada distrito ou igreja nacional pode agendar uma reunião para treinar líderes e pastores na promoção e envolvimento em missões. Dentro de um ou dois anos, podemos ter programas de treinamento, seminários e cursos por correspondência disponíveis para ajudar a preparar e treinar aqueles a quem Deus tem e está chamando para ir.

A única coisa que precisamos evitar é o erro que a igreja em Jerusalém cometeu. Eles sempre pareciam estar em dia com os planos de Deus e perdendo a bênção de enviar e apoiar o trabalho missionário.

Pedro não estava pensando em alcançar pessoas de outra cultura quando Deus lhe deu uma visão. Três vezes Deus apresentou o desafio de comer coisas que não faziam parte de sua cultura e origem e todas as vezes Pedro hesitou, mas ele foi. Mesmo com esse incentivo, a primeira coisa que Pedro disse a Cornélio foi que ele não deveria estar lá porque Cornélio era um gentio. Não é uma boa maneira de abrir a porta. Aparentemente, Pedro estava demorando muito para apresentar a verdade, então Deus interrompeu e o Espírito desceu sobre eles da mesma forma que fez com os judeus no Pentecostes. Quando a igreja de Jerusalém ouviu sobre este evento, eles não ficaram felizes com Pedro e o chamaram para relatar e explicar a si mesmo e suas ações. Você pode imaginar Pedro tentando explicar a visão e o desafio de Deus e então como Deus interrompeu seu sermão para Cornélio? Pedro tinha uma grande mensagem para apresentar.

A primeira vez que ele falou, mais de 5.000 responderam e, desta vez, ele nem conseguiu terminar a mensagem. A igreja em Jerusalém foi forçada a admitir que o que havia acontecido era de Deus e perdeu a bênção.

Considere o ministério de Phillip. Ele foi nomeado diácono, mas toda vez que ouvimos falar dele, ele está sendo enviado a algum lugar para testemunhar. Ele não é enviado pela igreja, mas conduzido por Deus. A primeira vez foi em Samaria e um grande avivamento eclodiu. A igreja respondeu enviando Pedro e João para verificar. Eles descobriram que Deus estava trabalhando e se envolveu. O outro evento encontra Phillip na estrada para lugar nenhum, bem, não exatamente para lugar nenhum, mas em uma estrada empoeirada em direção à Etiópia, para encontrar um único homem. Ele deve compartilhar as boas novas e depois partir. O resto está nas mãos de Deus e a igreja pode apenas ouvir o relato e se maravilhar.

Antioquia é um grupo próspero e crescente de crentes. Algumas das pessoas que ouviram Pedro no Pentecostes responderam e voltaram para casa para compartilhar com outros judeus as boas novas. Eles percebem que os gentios estão interessados e decidem começar uma nova obra entre eles que se mostra muito frutífera. A igreja de Jerusalém fica sabendo o que está acontecendo e envia Barnabé e outra pessoa para verificar. Barnabé fica tão animado que não volta para Jerusalém, mas segue para Tarso para pegar Saulo, tudo sem consultar Jerusalém. O Senhor abençoa e a igreja em Antioquia cresce e começa a sentir que Deus quer fazer algo especial e então começa uma vigília de oração que resulta no envio dos primeiros missionários oficiais, Saulo e Barnabé. Em seguida, eles enviam Barnabé e João Marcos, bem como Paulo e Silas. Levará quinze anos até que Jerusalém receba um relatório oficial de Barnabé ou Paulo. A essa altura, a missão se espalhou por toda parte e Jerusalém foi deixada para trás. Eles têm apenas

uma resposta: louvar a Deus pelo que foi feito. Eles apenas pedem que os cristãos dessas muitas culturas sejam sensíveis a várias regras-chave judaicas.

Em cada caso, a igreja em Jerusalém, ao não assumir a liderança, parece estar sempre tentando se recuperar. Eles não estão planejando divulgação. Em vez de enviar e treinar, eles apenas ouvem sobre o que Deus está fazendo e devem admitir que Deus tem trabalhado e, portanto, abençoar o trabalho.

Não vamos cometer esses erros.

- Vamos treinar, preparar e enviar. Não devemos esperar que outra pessoa o faça.
- Sejam nós que levamos a visão às pessoas. Se o fizermos, Deus nos abençoará e ao trabalho.
- Sejam nós que fazemos com que o mundo inteiro saiba que Jesus salva e que ouçam que estamos levando a mensagem ao mundo em obediência à visão e ao chamado dado por Deus.

Parte um -

Estudos Bíblicos sobre Missões

Nesta seção, estudamos o que as escrituras têm a dizer sobre missões.

A primeira área será compreender as missões e como elas são apresentadas e realizadas no Antigo Testamento.

A segunda área examina como Jesus continuou o trabalho missionário e a resposta da igreja a esse trabalho.

A terceira área envolve uma visão geral das escrituras que nos ajudam a definir missões como parte da vida e ministério da igreja.

Capítulo Dois - Missões do Antigo Testamento - Deus Criando uma Testemunha

Ao estudar o Antigo Testamento, logo aprenderá que o próprio Deus está ativamente envolvido em uma missão. Essa missão envolve alcançar pessoalmente o homem e, no processo, criar um testemunho Dele e de sua missão. Vemos que Deus tem muitas maneiras de nos alcançar. Ele usou muitos meios para revelar Sua presença e Seu desejo de que O conheçamos e o entendamos.

Ele atua direta e indiretamente na vida das pessoas. Ele usa o contato pessoal por si mesmo ou por um representante que geralmente é um anjo enviado por ele. Ele chamou Abraão (Gên 12) para segui-lo e ser usado para abençoar outros. Ele caminhou e conversou com Enoque (Gên 5:24). Ele falou cara a cara com Moisés (Êx 33:11). Esses são apenas alguns exemplos em que Deus escolheu se comunicar diretamente. Algumas pessoas o conhecem por meio da vida e das ações das pessoas que o servem. A recusa dos jovens hebreus em se curvar à imagem de ouro foi usada por Deus para revelar a verdade a Nabucodonosor (Da 3). Eventos como a recusa de Daniels em orar ao rei da Pérsia foram usados por Deus para revelar a verdade a Dario (Dan 6) e a disposição de Elias em desafiar os servos de Baal no Monte Carmelo (1 Reis 18). O método mais comum de comunicação usado por Deus é comunicar-se por meio dos profetas. Ele deu-lhes uma mensagem que deviam levar ao povo. Eles usaram muitos métodos para comunicar o que Deus havia falado com eles. Eles compreenderam claramente que se esperava que informassem e alertassem o povo (Ez 33: 1-7; Jr 1: 5).

Quando necessário, ele desafiará diretamente as coisas que adoramos em seu lugar. Em Dt 4:19 ele avisa o povo de Israel

para não adorar o sol, a lua e as estrelas. Para provar esse ponto, ele faz o sol parar em Josué 10:13 e até mesmo o faz retroceder para Ezequias (Is 38: 7-8). Ele se recusa a compartilhar seu lugar com os deuses e repetidamente revela seu poder sobre eles. Isso é especialmente verdadeiro para os deuses do Egito que foram menosprezados por Deus por meio das pragas do Êxodo e, mais tarde, dos deuses de Canaã, Deus disse ao povo de Israel para destruí-los (Dt 7: 5-6). Davi revê essa história e a atitude de Deus em uma oração em 2 Samuel 7:23, onde lembra ao povo de como Deus destruiu os deuses. Deus nega que o homem através da sabedoria possa entendê-lo e aos seus caminhos. Deus está acima de toda a sabedoria do homem, que não pode salvar. Salomão lembra ao povo que existe uma coisa maior do que a sabedoria: o temor de Deus (Ec 12:13). Isaías avisa que no final a sabedoria do homem perecerá e desaparecerá e o que restará é Deus (Is 29:14, 23). Quando chega Para confiar nos bens materiais, David, um homem que tinha grande riqueza, fez o seguinte comentário: “Não se intimide quando um homem se torna rico ... ele não levará nada consigo quando morrer”. Deus avisa as pessoas para não confiarem em suas riquezas. Por maior que fosse Israel nos dias de Salomão, isso não os salvou do julgamento de Deus quando se recusaram a segui-lo.

Deus interveio diretamente na história para revelar sua presença e propósito. Um dos eventos mais dramáticos fora das pragas do Egito foi a destruição do exército assírio, em 2 Reis 19 por Deus, para revelar seu poder sobre a história e as nações. Uma das declarações mais poderosas da história que Deus fez a respeito de sua missão foi a formação da tribo de Israel. Em um determinado momento, ele criou uma nação com o propósito específico de revelar a si mesmo e seu poder para o mundo. Ele tomou uma nação de escravos e criou uma nação poderosa. Eles deveriam ser uma nação de sacerdotes (Êx 19: 6). A principal

função dos sacerdotes é representar Deus ao povo e levar o povo diante de Deus. Deus queria que Israel atraísse o mundo a ele.

Como resultado da atividade de Deus, aprendemos que Deus está alcançando o que torna possível ter contato com ele. O fato de ser Deus chegando até nós revela seu desejo de ter contato com aqueles que ele criou. No processo de estender a mão ao homem, ele deixou uma testemunha de sua presença e de seu amor por nós.

A palavra testemunha aparece em muitos lugares ao longo das escrituras e, portanto, seria bom para nós entender o que é uma testemunha. A definição mais básica é aquela que relata o que viu e ouviu. Uma definição adicional seria qualquer coisa que nos revele o que aconteceu em um determinado lugar em um determinado momento. Uma testemunha se refere a evidências para provar ou refutar uma alegação de alguém ou se um evento ocorreu ou não. Nas escrituras, há várias coisas que são usadas como testemunhas da presença e atividade de Deus.

O tipo mais básico de testemunha é um objeto e o objeto mais comum usado como testemunha são as pedras. Jacó ergueu algumas pedras como testemunha ou lembrete de que havia encontrado Deus quando estava fugindo de seu irmão. Quando o povo de Israel cruzou o rio Jordão, Deus os fez recolher pedras e empilhá-las perto da margem do rio como um testemunho para eles e seus descendentes do que ele havia feito naquele dia (Jo 4: 9). Pouco tempo depois, Deus exigiu que o povo destruísse o pecado em seu meio, que estava incorporado à família de Acã e seu roubo. O relato é que as pedras usadas para destruí-los e enterrá-los ainda estavam lá como uma testemunha (Jos 6: 4-6). Existem vários outros usos de pedras e outros objetos que eram usados para lembrar as pessoas da presença de Deus.

Os eventos eram freqüentemente mencionados para lembrar às pessoas que Deus estava no controle e tinha um propósito para elas. Gideão, um homem da menor tribo, foi chamado para liderar Israel em um plano de batalha único. Um plano elaborado por Deus para revelar sua presença e poder (Juízes 6). Deus usou uma seca no tempo de Elias para afirmar que somente ele era o único Deus verdadeiro e não Baal, que se acreditava ser o Deus do tempo e da chuva (I Ki 17). Daniel e a cova dos leões, seu amigo e a fornalha ardente foram eventos usados para fazer uma declaração clara de quem é o único Deus verdadeiro.

A Bíblia está repleta de símbolos usados para declarar a presença de Deus. A coluna de nuvem e fogo que viajou diante do povo de Israel representava Deus conduzindo o povo (Êxodo 13:21). A Arca do Testemunho representava a presença de Deus entre o povo (Êx 25:22). A serpente de bronze representava julgamento e cura (Núm 21: 8-9). Maná representou a capacidade de Deus de prover (Êxodo 16:32). O símbolo mais impressionante era na verdade uma estrutura. Foi o templo construído por Salomão. Um de seus principais objetivos era atrair as pessoas à adoração do único Deus verdadeiro (1 Reis 8: 41-43).

Deus trabalhou na vida de algumas pessoas e trouxe mudanças significativas que se tornaram um testemunho de sua presença e poder para salvar. Raabe era uma prostituta e ainda assim acreditava em Deus e seu nome aparece na genealogia de Jesus (Jos 6, Mt 1: 5). Este fato é um testemunho do amor e perdão de Deus. O mesmo é verdade para Rute, que adorava falsos deuses até encontrar o único Deus verdadeiro (Rute 1:16, Mt 1: 5). Seu nome também aparece na genealogia de Jesus. Naamã, por causa do testemunho de uma criança, encontra a cura e o verdadeiro Deus como resultado da cura (2 Reis 5).

A nação de Israel deveria ser uma testemunha do poder e da presença de Deus. Eles deveriam contar ao mundo sobre o único Deus verdadeiro. Sua existência como nação era um testemunho desse fato. Quando eles falharam em obedecer, Deus declarou que sua destruição serviria ao mesmo propósito, um testemunho de seu poder e presença (1 Reis 8: 59-60). Quando eles obedeceram, as nações ao seu redor foram impactadas e aprenderam de Deus. Mesmo quando eles desobedeceram as nações e os líderes aprenderam sobre o único Deus verdadeiro.

Deus usou tudo isso e muito mais como testemunhas de sua presença e de seu desejo de que o conheçamos. Neste caso a principal função da testemunha é revelar a verdade. A verdade que está sendo revelada é o próprio Deus. O resultado do testemunho é que aprendemos sobre a atividade de Deus e a principal atividade na qual Deus está envolvido é trazer o homem de volta ao relacionamento com Ele mesmo.

É lucrativo revisar alguns desses itens novamente para que possamos entender claramente o que acaba de ser declarado. Deus está interessado em um relacionamento pessoal conosco. Deus no ponto de criação anda e fala com Adão no jardim (Gên 2-3). Mesmo depois de sua queda, esse desejo de comunhão íntima permanece. Tanto é assim que quando há ameaça de colapso como se vê na atitude de Caim. Deus faz um esforço especial para alertar Caim do que poderia acontecer e de seu interesse em ajudar a restaurá-lo (Gên 4). Não temos feito bem em ouvir, mas Deus não desiste e por isso vem a Abraão para tentar novamente restaurar o relacionamento (Gên 14). Pelo que ouvimos deste encontro, fica claro que Deus está interessado em toda a humanidade e não apenas em um indivíduo, mas ao mesmo tempo tem tempo para se encontrar com um indivíduo. Moisés encontra Deus porque Deus deseja que ele conduza o povo da promessa dada a Abraão (Ex 3). Eles se tornarão um

reino de sacerdotes para as nações. A vida de Moisés será o ponto focal e esse relacionamento o exemplo de como Deus quer que seja o nosso relacionamento com ele, face a face.

Deus usa nossas vidas e eventos para comunicar ainda mais o que ele espera e sua oferta de esperança. Ele chama Noé para construir uma arca (Gên 6). Ele e sua construção são uma advertência e uma oferta de esperança e salvação. Deus envia pragas ao Egito para revelar seu poder e sua capacidade de salvar (Êx 7-12). Aqueles que se recusam a acreditar são julgados e destruídos. Aqueles que acreditam são salvos. A construção do templo era para chamar as pessoas a Deus (2 Cr 6). Salomão expressou essa atitude em sua oração de dedicação. Elias estava envolvido em vários eventos que deveriam proclamar a verdade de que só existe um Deus verdadeiro digno de nossa adoração. Desde a seca que durou três anos, passando pela prova de fogo no Monte Carmelo até o fim de sua vida, onde foi levado ao céu por uma carruagem de fogo e não teve permissão para morrer. Lembre-se de que Jezebel havia prometido que o mataria e para provar o ponto de quem realmente está no controle evitou a morte de seu profeta como uma declaração final. Oséias é convidado a se casar com uma prostituta (Oséias). Todo o seu casamento se torna uma declaração da frustração de Deus com Israel e da extensão de seu amor.

Para adicionar a todos os itens acima, estão os escritos dos historiadores e dos profetas. Os livros históricos contêm um registro especial das relações específicas de Deus com um grupo de pessoas. Eles registram o processo pelo qual Deus criou a nação e por que ele fez isso. Eles nos mostram a natureza de sua preocupação por meio de uma série de julgamentos sobre seu mau comportamento e sua resposta para salvá-los quando optaram por ouvi-lo durante a era dos juízes. Eles nos permitem ver e compreender o quanto Deus nos ama e deseja fazer parte

de nossas vidas ao testemunharmos a glória do reino durante o tempo de Davi e Salomão e durante os reinados dos reis que escolheram seguir o caminho de Davi . Finalmente, enquanto lemos as palavras do tempo de declínio e destruição, vemos aqui as palavras de Moisés em Dt 28: 24-25 que, mesmo em sua destruição, a verdade sobre Deus será revelada. Jeremias contém muitas idéias sobre o que Deus estava fazendo ao mesmo tempo em que causava a destruição e o exílio de seu povo escolhido.

Isso nos deixa com a outra coleção de escritos chamados coletivamente de profetas. Eles são escolhidos para comunicar os detalhes sobre o amor e julgamento de Deus. Eles revelam o desejo de Deus para que as pessoas venham a ele e sua aversão pelo pecado. Finalmente, começamos a ver a profundidade do amor de Deus conforme eles nos relatam as promessas de Deus em relação à vinda de um messias e o plano de Deus para viver entre nós. Ele enviará seu espírito não apenas a um ou alguns, mas a todos os que vêm a ele e seguem sua verdade. Ele providenciará a salvação para todos os que acreditarem e virem a ele com fé. Deus não está nos deixando uma lacuna em nosso conhecimento sobre ele, mas a está preenchendo com revelações maravilhosas. Ele está deixando um testemunho claro de qual é sua missão.

De tudo isso, fica claro que Deus está ativamente criando um testemunho para nós sobre ele mesmo e seus planos. Ele revela que está preocupado que todas as nações tenham acesso à verdade, ao testemunho de si mesmo. Mesmo quando ouvimos essas palavras, começamos a aprender mais sobre o próprio Deus e, ao aprender sobre Deus, começamos a aprender as respostas para uma série de perguntas críticas. Seu caráter e atributos definem o plano e nos dizem sobre sua missão. Em Deus, encontraremos as respostas para estas perguntas:

1. Por que ele busca salvar o homem
2. O que está envolvido em salvar o homem
3. Como ele interage com o homem
4. O que torna possível que esta missão seja bem-sucedida

Ao estudarmos os atributos de Deus, podemos aprender muito sobre por que é possível que Deus estenda a mão para nós e por que ele é um le para prover nossa salvação e restabelecer um relacionamento conosco.

- Deus é onipotente (Jó 9: 4-13). Isso significa que ele é todo poderoso e pode fazer tudo o que for necessário para nos salvar e restaurar.
- Deus é onisciente (Sl 139). Ele tem todo o conhecimento e por isso conhece o melhor e, portanto, a única forma de nos salvar.
- Deus é onipresente (Jr 23: 23-24). Ele é capaz de estar em todos os lugares a cada momento e, portanto, pode fornecer salvação a toda a humanidade, onde quer que estejamos. Ninguém será excluído porque não pode encontrar Deus. Ele já está lá.
- Deus é eterno (Sl 90: 1-2). Não há um momento em que Deus não exista e, portanto, não há um momento em que Sua salvação não esteja disponível.
- Deus é infinito (Is 44: 6). Deus não tem limite, o que também significa que não há nada que possa limitar sua atividade. Quando Deus decide agir, nada o impede de cumprir essas decisões.
- Deus é imenso (2 Cr 2: 6). Não há obstáculo grande o suficiente para interferir nas escolhas e atividades de Deus. Nada é maior do que Deus.

A ideia-chave que se ganha com um estudo dos atributos de Deus é que Deus é totalmente capaz de salvar e o faz da melhor forma, de fato, da única maneira possível. À medida que

entendemos Deus, podemos compreender e apreciar mais plenamente o que ele está fazendo ao criar um testemunho de seu amor e preocupação por nossa restauração e da extensão de seu amor por nós.

Agora, vejamos o caráter de Deus. Eles são diferentes da mesma forma que uma descrição física de nós é diferente de um estudo de nossa personalidade. Força física e habilidades podem ser usadas de muitas maneiras diferentes. Eles podem ser usados para ganho pessoal ou para ajudar outras pessoas. Eles podem ser usados tanto para destruir quanto para criar. Quando olhamos para o caráter de Deus, vemos como ele aplicou seus atributos às nossas necessidades. O caráter de Deus define a base do plano, como ele responde a nós e revela porque ele deseja se revelar.

A base do plano é encontrada nos seguintes aspectos do caráter de Deus.

- Deus é santo (Lec 21: 8). Isso define o cerne do problema e revela a profundidade de nossa necessidade. Apenas o que é puro pode entrar na presença de Deus. Isso significa que Deus deve providenciar nossa limpeza, a remoção da mancha que o pecado causa e que nos impede de entrar em sua presença.
- Deus é justo (Êx 18: 29-30). O impacto do pecado deve ser enfrentado. Não falhamos apenas por causa de alguma falha inerente. Isso poderia ser esquecido. Optamos por ignorar até mesmo desafiar a Deus e Suas leis e requisitos para o relacionamento com ele. Como resultado, há uma penalidade ou dívida que deve ser tratada para que possamos comparecer diante dele.
- Deus é a verdade (Núm 23:19). Isso cobre duas áreas críticas que são vitais para nossa compreensão do escopo do plano de Deus e nossa capacidade de confiar

nele. O fato de que Deus é a verdade significa que as questões envolvidas estão claramente definidas. Não existe uma agenda oculta. Não haverá reviravoltas ou mudanças surpresa. Também significa que Deus não vai, não pode nos enganar. Podemos confiar plenamente no que ele revela sobre si mesmo e nossas necessidades.

- Deus é sabedoria (Da 2: 20-22). Não é só que ele tem conhecimento, ele também entende. Ele conhece e entende nossas necessidades. Ele sabe e entende como nos guiar até ele. Ele sabe e entende claramente o custo envolvido tanto para ele quanto para nós.

Isso nos leva a ver como ele responde.

- Deus é justo (Is 56: 1). Ele deve lidar com nossa desobediência. Ele não pode ignorar o que fizemos a ele e à sua criação.
- Deus é graça (Is 54: 5). A coisa mais simples seria Deus simplesmente julgar e destruir, mas sua graça permite que ele providencie nossa salvação. Ele não tem que fazer isso, mas pode.
- Deus é misericordioso (Is 57: 15-19). Ele pode fazer por nós exatamente o que não merecemos. Ele pode se oferecer para perdoar e restaurar. Não fizemos nada que mereça tal resposta, mas ele, em sua misericórdia, pode escolher fazê-lo. Ele é bom (Joel 2:13). Sem isso, ainda nos encontraríamos em uma posição difícil. Ele pode escolher exigir de nós um pagamento pelo que está oferecendo. Em vez disso, com bondade, ele nos oferece gratuitamente. Isso se origina de sua misericórdia. A misericórdia torna isso possível, a bondade torna isso disponível.
- Deus é longânimo (Ec 3:14; Núm 23:19; 1 Sam 15:29). Ele não apenas pode nos oferecer este presente incrível gratuitamente, mas agora é paciente conosco. Ele não

está com pressa. Esta não é uma oferta por tempo limitado. Enquanto o dia final do julgamento não chegar, ainda há tempo. Enquanto tivermos mais uma respiração em nossos pulmões, ainda há tempo. Deus está esperando por nós, não estamos esperando por ele. Ele será paciente na esperança de que respondamos.

- Deus é imutável (Jr 31: 3). Este é de longe o item mais crítico desta lista. Simplesmente declarado, significa nenhuma mudança ou imutável. Deus não muda e, portanto, sua oferta não mudará. Seu plano para nos salvar é eterno como ele. Já que é o plano dele e ele não muda, o plano não pode mudar. Incluído nisso está o conceito de confiabilidade. A oferta é absolutamente confiável. Nós não n ter uma garantia estendida ou garantia. Podemos confiar totalmente que Deus fará o que prometeu quando respondermos à sua oferta.

Isso deixa o personagem-chave que une os atributos de Deus e seu caráter. Essa qualidade de Deus explica porque ele está se revelando e até mesmo interessado em nossa salvação.

- Deus é amor (1 Jo 4:16). Seu amor requer que ele tome uma ação apropriada em nome de sua criação, nós. Permeia tudo o que ele faz e se reflete em todas as suas decisões e ações relacionadas ao homem. Mesmo no julgamento, Deus revela seu amor e desejo de nos atrair de volta para ele. No amor, ele fará tudo o que for necessário para que possamos voltar. Até o ponto de vir e morrer para pagar a pena para que possamos ser limpos e livres para estar diante dele novamente.

O plano faz parte de Seu pensamento desde o início. Mesmo no jardim, quando Adão e Eva falharam e abriram a porta para o pecado, Deus estava agindo e os fez saber que havia esperança quando o impacto do pecado começou a fazer efeito (Gên 3). Ele vem a Abraão para revelar o escopo do plano. Seu desejo

de alcançar todas as nações por meio de Abraão e sua semente (Gên 14). Por meio de Moisés, ele revela a necessidade que cada um de nós tem de dar a lei (Êx 20). A lei define a questão claramente. Não seremos capazes de cumprir a lei e devemos pagar por nosso fracasso. A lei era um lembrete constante da necessidade e os sacrifícios eram um lembrete constante da dívida contraída por nossa falha ou pecado.

Em Davi, começamos a aprender a extensão do amor de Deus. Davi não foi um exemplo brilhante de pureza e fidelidade. Seria melhor olharmos para Moisés ou Elias para isso e até mesmo eles falharam em áreas-chave. Não, a chave para Davi ser chamado de homem segundo o coração de Deus era o claro entendimento de Davi sobre a profundidade do amor de Deus e sua necessidade de perdão (Sl 32). David falhou miseravelmente em várias ocasiões. O que o tornou especial foi sua consciência de sua responsabilidade e sua dependência de Deus para perdoá-lo e restaurá-lo. Davi mostra como é grande o amor de Deus por aqueles que honestamente buscam a Deus e vêem sua necessidade de perdão.

Os profetas nos dão os detalhes do que Deus deseja fazer. Eles revelam os detalhes da missão de Deus (He 1: 1). Eles nos mostram o plano aos poucos, à medida que Deus abre seus olhos. Aprendemos por meio dos profetas sobre a encarnação, o nascimento de Deus como homem (Is 7:14). Aprendemos como esse Deus encarnado vai sofrer por nós e até morrer pelos nossos pecados (Is 53). Podemos nos alegrar ao aprender que a morte não é o fim, mas o início de uma grande vitória, pois Deus como homem é ressuscitado e vence a morte por nós (Sl 16:10) e assim revela que há esperança para o homem. Aprendemos que Deus está procurando estabelecer um novo reino baseado em uma nova esperança centrada em seu amor por nós (Is 9: 7). Por meio dos profetas, aprendemos quem será a chave para esta missão de Deus. Aprendemos sobre o messias que vem buscar

e salvar os perdidos e deseja voltar para Aquele que nos criou, que nos ama (Is 53).

No Antigo Testamento, aprendemos o propósito desta missão de Deus, este desejo de criar uma testemunha para nós. Deus deseja se revelar a um mundo que foi cegado por seu próprio pecado. Deus deseja nos revelar a profundidade de seu desejo de nos salvar e nos retornar à comunhão com ele. Deus deseja nos revelar aquele que tornaria tudo isso possível. O messias, Deus encarnado, está chegando e poderemos ver Deus revelado e seu plano cumprido.

Capítulo três -

Novo Testamento - Missões na era do cumprimento

Como vimos no Antigo Testamento, Deus tem estado ativamente envolvido em comunicar ao homem Seu amor e desejo de restaurar o relacionamento quebrado entre nós. Esta missão é parte integrante do Antigo Testamento e forma a base de todas as atividades de Deus. Devemos também lembrar que, quando os primeiros cristãos começaram a compartilhar a verdade do evangelho, era o Antigo Testamento que eles usavam para proclamar a mensagem de perdão. As palavras e ensinamentos de Jesus foram baseados no Antigo Testamento.

Ao abrirmos o Novo Testamento, descobrimos que Deus ainda não acabou de falar. Mesmo antes de Jesus começar Seu ministério, Seu pai tem mais a dizer. Nos capítulos iniciais dos evangelhos, encontramos Deus falando, usando eventos importantes, um profeta e Sua palavra escrita e, em um ponto, todo o céu se envolve.

Os eventos de abertura envolveram duas pessoas, Maria e José. Deus fala por meio de um mensageiro para fazer com que essas duas pessoas entendam que é chegado o tempo de cumprimento de todas as Suas promessas. Deus se aproxima de Maria e a informa que ela será a mãe do Messias (Lc 1, 28-33). Todas as mulheres daquela época tinham ouvido falar da vinda do Messias e se perguntavam se ela poderia ser a escolhida. A resposta de Joseph não é muito encorajadora. Você pode imaginar sua resposta à declaração de sua futura esposa de que Deus a engravidou? Você acreditaria nela ou reagiria como Joseph? Sua resposta foi encerrar o noivado sem tentar envergonhá-la. Imagine a reação de Joseph quando Deus vier

fale com ele sobre Mary. Quando Deus diz: "É minha culpa. Eu sou o pai da criança." Deus vem para ajudar José a entender e aceitar o que está acontecendo (Mt 1: 18-23), para aceitar o fato de que Deus está cumprindo Sua promessa de nos salvar de nossos pecados.

Zacarias, marido de Isabel, também tem um encontro com Deus (Lc 1,11-17). Desta vez, é o marido quem é informado de que a mulher vai ter um filho. A resposta de Zacarias não é cheia de fé. Você pode ouvi-lo? Talvez ele, de uma maneira muito educada e amorosa, tenha lembrado ao Senhor que sua esposa era muito velha. É quase como perguntar ao Senhor se Ele realmente sabe o que está fazendo. É evidente que Zacarias se esqueceu de sua história bíblica. Ele se esqueceu de Sara e Ana e de como Deus lhes deu filhos. Ele esquece que Elizabeth e Sarah têm o mesmo problema; eles estão além da idade de gerar filhos. Mas Deus falou e então informa Zacarias que ele não falará novamente até que a criança nasça. Além disso, a criança que vai nascer será aquela que preparará o caminho para o prometido. Quando nasce a criança, Deus, por meio de Zacarias, faz com que todos saibam porque João veio e o que o povo deve esperar (Lc 1: 67-80).

Uma das histórias mais interessantes relacionadas à missão contínua de Deus se relaciona com a vinda dos sábios do Oriente (Mt 2: 1-6). Onde eles encontraram as informações que tornaram possível escolher este momento a tempo de iniciar uma jornada muito longa e perigosa, uma que lhes permitiria ver e homenagear o rei vindouro? Se você pensar a respeito, eles começarão a perceber que o lugar de onde vieram já foi a casa de Daniel. Não há provas, mas é fácil acreditar que Daniel se deu ao trabalho de reunir cópias das palavras dos profetas, historiadores e do Pentateuco. Ele também foi uma testemunha para os líderes e pessoas educadas daquele país da presença e do poder de Deus. Tanto que mais de quatro séculos depois, eles

ainda tinham cópias desses materiais e ainda eram influenciados pelo testemunho de Deus encontrado na vida de Daniel. O testemunho de Deus por meio de Sua palavra estava lá para eles verem e eles acreditaram. Sua crença era tão forte que partiram em uma jornada para honrar a palavra do Rei de Deus.

No dia do nascimento de Jesus, Deus libera o céu para participar do grande evento (Lc 2, 33-38). Eles proclamam a chave do que Deus tem feito. A mensagem é de paz para todos por causa do favor de Deus. Deus está procurando restaurar a paz em nosso relacionamento e é por Sua escolha que isso está acontecendo. Deus definitivamente não está sentado à margem. Ele está participando ativamente para que as pessoas saibam o que Ele está fazendo e por quê. Isso é claramente revelado nas respostas de Ana e Simeão ao ver o Messias recém-nascido no templo (Lc 2: 33-38). Eles sabem que a salvação prometida por Deus agora chegou e eles têm o privilégio de vê-Lo. Anna até vai de pessoa em pessoa contando-lhes tudo sobre a criança e o que Deus está fazendo.

Exceto por um breve encontro com Jesus aos doze anos, Ele permanece em silêncio até os trinta anos. Mesmo assim, é outra pessoa que recebe uma mensagem de Deus e começa a proclamar a presença do Messias. João Batista diz a todos que ele veio para preparar o caminho para a vinda do Messias, conforme predito por Isaías (Is 40: 3-5). Ele diz a todos que veio pregar o arrependimento para que as pessoas entendam como devem reagir (Lc 3: 3). João também indica que parte de seu papel é identificar fisicamente o Messias para o povo (Jo 1: 29-34). Como parte de sua pregação, João faz várias declarações importantes que nos mostram a diferença entre seu ministério e o ministério do Messias. João diz que está batizando apenas com água; o Messias vai batizar com o Espírito Santo. João se vê como um profeta, mas aquele que está vindo é maior do que

ele porque existia antes de João. João prega uma mensagem de arrependimento; o Messias, ou Cordeiro de Deus, seria capaz de perdôá-los. João claramente sabia que não era o Messias, mas alguém que apontaria o caminho para o Filho de Deus. Acreditar nas palavras de João não era suficiente; João disse que acreditar no Messias traria vida eterna (Jo 1-2).

Como podemos ver, Deus não silenciou sobre Seu plano, Sua missão. Na verdade, Ele tem sido muito ativo em comunicar o que pretende fazer e por que enviou o Messias. Ao olharmos para a vida e os ensinamentos de Jesus, aprenderemos ainda mais com Jesus sobre a atividade e o desejo de Deus.

Vamos tratar o resto do Novo Testamento como se fosse uma peça, com atos e cenas que são encenados em um palco. Nesse caso, o palco é o mundo. Nós somos o público. É uma peça única porque estamos tendo a chance de ouvir e entender a intenção e o desejo do autor. Somos mais do que um público, somos o público-alvo e espera-se que respondamos ao que nos é apresentado.

O ato principal enfoca a vida e os ensinamentos de Jesus. É dividido em quatro cenas principais: 1) O que Jesus acredita ser o propósito de Seu Pai; 2) O que o próprio Jesus pensa de Seu ministério; 3) A vida e atividade de Jesus; 4) os ensinamentos de Jesus. O segundo ato está relacionado aos eventos após a ascensão de Jesus. Ele é dividido em duas cenas; 1) o impacto do Evangelho; 2) o conteúdo da mensagem. O ato final se relaciona com o que está acontecendo hoje em relação ao evangelho. Há também um epílogo ou declaração resumida que reflete sobre conceitos-chave, que ainda são verdadeiros hoje, em relação a esta mensagem de Deus - o evangelho de Jesus Cristo. Sente-se e aproveite a peça enquanto levantamos a cortina da missão de Deus vista através da vida de Jesus e representada na vida da igreja.

Ato Um – Jesus

Cena Um - Foco na Visão do Pai

Quando olhamos para a vida de Jesus, será útil entendermos as ligações entre o ministério de Jesus e a missão de Deus. A pergunta-chave é: "há uma ligação ou conexão entre o que Deus tem feito e o ministério de Jesus?" Desde o início descobrimos que, mesmo quando criança, Jesus entendia que o que Seu pai queria era ser o foco principal de Seu ministério. Aos doze anos, quando Seus pais O questionam sobre Sua atividade e explicam sua busca por Ele, Ele lhes diz que não deveriam ter se preocupado e deveriam saber onde o encontrariam. Ele afirma que precisava estar na casa de Seu Pai (Lc 2:49). No livro de João, encontramos uma série de discussões relacionadas ao ministério de Jesus, Seu relacionamento com o Pai e o foco de Sua obra. Ele afirma que a obra que está fazendo é um espelho da obra do Pai. Ele afirma que está fazendo o que viu Seu Pai fazer (Jo 5:19). Mais especificamente, até mesmo as palavras que Ele fala não são suas, mas as palavras que o Pai Lhe disse para falar (Jo 12:50). Em Jo 14:31, Jesus resume todas as Suas atividades, declarando que em tudo o que Ele diz e faz, Ele está obedecendo ao que Seu Pai Lhe disse para fazer. Jesus esclarece nos mostra que Deus está por trás de todo o Seu ministério. Na verdade, a base do ministério de Jesus deve ser encontrada no que o próprio Deus é e sempre fez e, portanto, é uma extensão dessa atividade de uma forma que podemos observar mais claramente.

Cena dois - foco na visão de Jesus

É claro que Deus é a fonte do ministério de Jesus. Mas o que Jesus pensa deste ministério e Seu propósito? Ele aceita esta atribuição de Seu Pai? Existem muitas declarações de Jesus que indicam que Ele está fazendo mais do que imitar Seu Pai, mais

do que cumprir ordens. Ele entende o propósito de Sua vinda e o aceita como Seu. Ele afirma que veio porque foi enviado (Mt 15:34, Jo 4:31, Jo 5:37). A importância desse fato se reflete em várias declarações que Ele faz. Ele diz: “Estou aqui para ser o Salvador do mundo” (Jo 4:42), “Estou aqui para buscar e salvar o perdido” (Lc 19:10), e “Estou aqui para morrer pelos pecados do homem ”(Jo 10:11). A declaração mais clara de que Ele entende e aceita Seu papel é encontrada no fato de que Ele sabe que morrerá e ressuscitará e que este evento revelará duas verdades fundamentais: 1) Que Ele é Deus (Jo 10:11) e 2) Que Ele pode perdoar pecados (Mt 16:21). Jesus sabe por que veio e a importância de as pessoas acreditarem nele (Jo 3:16). O amor de Seu Pai é a força motriz e, obedecendo e aceitando Seu papel, Jesus torna possível que as pessoas encontrem a vida eterna crendo nesta verdade representada por Jesus. Jesus afirma claramente que foi para esse propósito que Ele veio (Jo 12:27). Deus responde verbalmente a esta declaração para que os discípulos entendam a conexão entre a missão de Deus e as ações de Jesus (Jo 12,28).

Cena três - vida de Jesus

Vimos a conexão entre o propósito de Deus e a compreensão de Jesus sobre esse propósito. Como a maioria das coisas, é fácil afirmar algo, mas outra coisa é realmente viver as palavras que falamos. Na vida de Jesus, descobrimos que as palavras que Ele falou foram mais do que palavras. Ele viveu as palavras que ouviu de Seu Pai e levou a sério o que entendia como Seu propósito. Em Seu batismo, Ele procurou cumprir toda a justiça (Mt 3:15). Ele procurou ser totalmente obediente em todos os pontos, disposto a se submeter para que as pessoas entendessem claramente o que estava envolvido em ouvir a palavra de Deus. Foi dito pelo povo que Seu ensino tinha uma autoridade diferente da dos outros mestres (Mc 1:22). Ele falou a verdade porque Ele era a verdade. Seu ministério foi preenchido com o

poder de Deus e do Espírito Santo (Lc 19:10). Embora houvesse tempos de milagres antes, e o Espírito Santo tivesse habitado com os homens no passado, isso era algo muito mais. Era uma imagem clara do que gostaria de ter Deus habitando entre os homens. Sua morte revelaria a extensão do amor de Deus e de Jesus pelos perdidos (Jo 3:16). A ressurreição serviria para revelar claramente a profundidade da verdade das promessas de Deus (Jo 10: 15-18). Cada passo que Jesus deu, cada dia que viveu tornou-se um testemunho da presença de Deus. Cada ação, cada momento, uma chance de ver o amor de Deus expresso de forma visível a nós.

Cena quatro - ensinamento de Jesus

Aqui vemos todos os itens acima explicados para nós. Embora Jesus tenha ensinado muitos tópicos, um dos tópicos principais sobre o qual Ele falou relacionava-se com o propósito de Sua vinda. Em Seu primeiro sermão proferido enquanto visitava Sua casa em Nazaré, Ele explica por que veio. Ele usa uma passagem profética de Isaías 61: 1, 2 para dar o contexto. Ele foi ungido para pregar boas novas, libertação para os cativos, visão para os cegos e o ano do favor do Senhor. Além disso, Ele afirma que Sua vinda é um cumprimento dessas promessas (Lc 4: 20-21). Em relação à lei, Ele afirma que o propósito da lei é apontar para Deus, e que Nele, Jesus, a lei é cumprida (Mt 6). Ele tem muitas discussões relacionadas à origem da vida. Ele usa diferentes símbolos, pão (Jo 6:35) e água (Jo 4:14) para indicar que Ele é a fonte da verdadeira vida e que somente Nele podemos verdadeiramente estar vivos.

Em sua discussão a respeito da salvação, ele faz vários comentários. O ponto focal de cada um deles é que somente crendo nele, Jesus, uma pessoa pode ser salva (Jo 11,25). Ele amplia o foco desta oferta de salvação, afirmando que é para o mundo inteiro (Jo 1,19). Para fortalecer ainda mais esta posição,

nós que Ele ora e encoraja outros a orar pela salvação daqueles que ouvirão a mensagem e crerão Nele (Jo 17: 20-21, Mt 9:38). Vimos anteriormente que Ele entendeu isso como o motivo principal de Sua vinda à Terra.

Ele também leva tempo para explicar como Sua vida está ligada à missão de Deus ou ao testemunho de Deus para nós. Ele nos diz que esta mensagem, as boas novas do reino de Deus, deve ser pregada a todas as nações (Mt 28: 19-20). Ele afirma que somos o sal e a luz do mundo (Mt 5:13). Espera-se que levemos a mensagem que Ele deu àqueles que não a ouviram. Devemos ser testemunhas para o mundo de tudo o que Jesus disse e fez (At 1.8). Com efeito, devemos proclamar o amor de Deus ao mundo, conforme revelado na vida e nos ensinamentos de Jesus.

Não esgotamos tudo o que poderia ser dito sobre a vida e os ensinamentos de Jesus. Há muito mais e vale a pena estudar tudo para que possamos obter uma compreensão completa da missão de Deus e como ela é revelada em Jesus. Eles foram escolhidos para ajudá-lo a iniciar um estudo mais aprofundado das missões de Deus. Será esse estudo que nos ajudará a fazer parte do próximo ato e nos ajudará a entender por que a igreja primitiva respondeu tão poderosamente às palavras de Jesus para pregar o evangelho a todo o mundo.

Ato Dois - Atos A a Z

Cena Um - O Impacto do Evangelho

Se Jesus foi realmente enviado por Deus, então esperaríamos que as pessoas respondessem. Esperaríamos ver evidências além das palavras, além dos milagres, além da morte e ressurreição. A verdade muda as pessoas e, como resultado, muda o mundo. A verdade nos leva ao ponto em que devemos

escolher mudar a base de nossa vida e, ao fazer isso, deixar que os outros saibam o que aconteceu. Se a missão de Deus é verdadeira, então ela deve se tornar nossa missão também.

Em Jerusalém, vemos exatamente isso. Um grupo de pessoas que ouviu a mensagem e viu a missão reserva um tempo para orar e pedir a Deus que lhes mostre o que fazer. O que acontece a seguir é mais uma prova de que tudo o que foi compartilhado é verdade, não apenas para aqueles que realmente ouviram a mensagem em primeira mão, mas para todos que vierem depois daquele momento. Podemos compreender o compromisso de um grupo de pessoas que conviveu com uma grande pessoa e seu desejo de compartilhar os ensinamentos que receberam. Isso era de se esperar. O que acontece agora está além disso. Em Jerusalém, pessoas de todo o mundo se reúnem para um festival religioso. Muitos ouviram sobre o homem, mas nunca o viram. Muitos estão se perguntando o que tudo isso significa. Neste dia, Pedro, um homem que não é conhecido por sua habilidade de falar, se levanta e no poder do Espírito Santo proclama a mensagem. Neste dia, pessoas de muitas nações ouvem a mensagem do amor de Deus. Neste dia, vemos a extensão do desejo de Deus de cumprir Suas promessas. Neste dia, a salvação é oferecida a todos os que crêem e se arrependem (Atos 2). Esqueça a maravilha do dom de línguas, o incrível impacto das línguas de fogo e do vento. Esses são eventos realmente menores. O evento principal é que pessoas de várias origens, muitos ambientes sociais, pessoas de várias línguas ouvem a verdade. Eles ouvem que Deus os ama. Eles ouvem a mudança que Deus fez na vida daqueles que conhecem esta verdade. Eles ouvem a primeira geração de crentes falar e sabem que o que estão ouvindo é a verdade. Eles ouvem e acreditam.

Mais emocionante do que aquele primeiro dia é o que se segue. Pessoas que não estavam lá pela vida de Jesus, que não viram a

morte na cruz ou o Cristo ressuscitado começaram a levar a mensagem a outros. Stephen, um judeu helenista, em todos os sentidos um estrangeiro nesta área traça as linhas claramente e as pessoas respondem. Muitos acreditam e muitos estão cheios de ódio para aqueles que acreditam. A resposta é tão grande que eles matam Stephen, mas o resultado não é o que eles esperavam. Em vez de encerrar a mensagem, eles apenas fazem com que as pessoas a levem para outras partes da Judéia e até mesmo para Samaria.

Phillip, outro judeu helenista e diácono, vai a Samaria e o povo acredita (Atos 8: 5). Os samaritanos são considerados párias e inimigos dos judeus e, ainda assim, quando ouvem a mensagem, sabem que é verdade. Um grupo de crentes volta para casa em Antioquia e começa a compartilhar com aqueles que vão ouvir. Os gentios estão interessados no que estão dizendo aos outros e, eventualmente, os crentes em Antioquia decidem que os gentios devem ser incluídos em ouvir a mensagem (At 11:20). Os gentios respondem e a nova igreja é abençoada. Deus está trabalhando. Este grupo em Antioquia dá o próximo passo e, por insistência do Senhor, envia missionários. Paulo, Barnabé, João Marcos, Silas são enviados a lugares que têm pouco conhecimento dos eventos que ocorreram em Jerusalém (At 13). Eles ouviram sobre Jesus, mas não muito mais. Eles também respondem à mensagem de Deus.

Como este grupo aprendeu sobre o que Deus estava fazendo não está claro, mas na Macedônia as pessoas estão procurando (At 16: 9). Paulo é orientado por Deus para ir até eles. Eles respondem e a mensagem da missão de Deus, o evangelho, continua a se espalhar até chegar a Roma. As cartas de Paulo afirmam que ele está ansioso para visitar Roma como um passo final para ir a lugares que nunca ouviu falar (Ro 15:20). Em cada etapa, você notará que Deus está movendo e direcionando as pessoas para irem. Às vezes é para um indivíduo como Pedro

indo a Cornélio ou Filipe encontrando o etíope. Às vezes, eles são enviados a grupos inteiros de pessoas, como os gentios em Antioquia ou os samaritanos. Em cada ambiente, Deus está cumprindo Sua missão de alcançar o mundo com uma oferta de esperança, uma oferta de perdão e uma oferta de restauração do relacionamento quebrado com ele.

Cena Dois - Conteúdo da Mensagem do Evangelho

O que torna esta mensagem tão eficaz? Por que as pessoas estão dispostas a responder ao que está sendo proclamado. Ao estudarmos os registros, veremos seis coisas-chave que nos ajudam a compreender as respostas a essas perguntas e, mais importante, por que devemos estar envolvidos na proclamação da mensagem.

1. Mensagem de poder - o poder de Deus está por trás da mensagem e sua proclamação. As palavras contêm nelas a presença de Deus e, portanto, nos conectam com Deus. Visto que são de Deus, então o que é proclamado é possível. É possível ser salvo. É possível ser perdoado. É possível ter paz. É possível conhecer a Deus.
2. Mensagem de Provisão - Deus providenciará o que foi prometido. Seremos mais uma vez Seus filhos e compartilharemos de Seu reino. Ele providenciou tudo o que é necessário para restaurar e perdoar.
3. Mensagem de Salvação - Deus pode nos salvar. Ele nos mostrou esse fato por meio da morte e ressurreição de Jesus. Se Jesus não ressuscitou dos mortos, como Deus poderia nos salvar de qualquer coisa, muito menos do nosso pecado?
4. Mensagem de Graça e Misericórdia - Nossa dívida é tão grande que não podemos pagar. Deus sabe disso e providenciou o pagamento. Isso é graça. Ainda não merecemos nem mesmo essa oferta. Deus sabe que sem

a Sua intervenção, não podemos nem mesmo chegar ao ponto em que podemos aceitar o pagamento. Somos tão cegos que não podemos ver sem Sua ajuda. Ele decidiu nos ajudar a ver para que possamos entender o que Ele fez e aceitar o pagamento.

5. Mensagem para todas as nações - Deus incluiu a todos. Todos nós somos criados por Deus. Ninguém existe fora desse fato. Deus criou tudo. Todos nós somos importantes para Deus. Ele está acima da cultura, nacionalidade e raça em Seu desejo de nos redimir. Que Deus maravilhoso nós temos, que nos ama a todos com tanta intensidade e desejo.
6. Mensagem de missões - Não é uma oferta por tempo limitado. Uma vez que é parte de Deus, é eterno em seu escopo e é renovado em todas as épocas, todos os povos e todos os lugares. Se recebemos de Deus Seu perdão e Seu Espírito, então também recebemos Sua missão. Nós também devemos ver a necessidade como Deus a vê.

O mundo precisa da mensagem. Assim como Deus se enviou ao mundo, também precisamos enviar a nós mesmos. Mesmo que Deus fosse Seu próprio mensageiro na pessoa de Jesus, nós também precisamos ser mensageiros da mensagem de Deus. Nós também devemos possuir a missão como nossa.

Terceiro ato - Ato final - Registro contínuo, hoje

Ao olharmos para hoje, o que vemos. O que entendemos sobre nosso papel em relação à missão de Deus? Ainda há necessidade de que as pessoas levem a mensagem a outras? Ainda é necessário mandar quem quer ir? A mensagem ainda é importante?

Lembre-se das palavras de Paulo em Romanos 10: 14-15 que foram mencionadas no primeiro capítulo quando as necessidades de proclamar o evangelho foram discutidas.

Lembre-se também que em Romanos 14 Paulo fala sobre ir a lugares que não tinha ouvido falar. Se ainda há lugares e pessoas que não ouviram, as seguintes afirmações de Paulo ainda são verdadeiras.

- a. a . As pessoas precisam ouvir
- b. As pessoas precisam pregar
- c. As pessoas precisam enviar

Ainda vivemos na era da missão. Deus não mudou nada nem deu novos comandos.

Os lembretes das escrituras para nós ainda são verdadeiros. O campo está pronto, as pessoas querem ouvir a verdade, só faltam trabalhadores para ir ao campo (Mt 9,37-38). Devemos nos ver como esses trabalhadores. Paulo afirmou em Ro 10:17 que a fé vem pelo ouvir. A menos que ouçam, não vão acreditar. Hoje é o dia da salvação e somos os trabalhadores que Deus procura enviar.

Qual, então, deve ser nosso objetivo? Pedro deixa isso muito claro quando o Sinédrio os desafia. Ele os questionou sobre a quem deveriam obedecer, a Deus ou ao homem (Ato 5). A quem iremos obedecer hoje? Devemos também estar envolvidos em garantir que aqueles que ouvem possam, por sua vez, ensinar aos outros sua responsabilidade. Isso é o que Paulo disse a Timóteo que deveria ser o foco principal de seu ministério, para encontrar aqueles que aceitariam ser ensinados e, por sua vez, seriam capazes de ensinar a outros (2 Ti 2). O propósito da obediência e do ensino deve ser sempre pregar o evangelho onde Cristo não é conhecido (Romanos 15:20). Precisamos ver nosso mundo assim como Paulo via seu mundo como um povo que precisava do evangelho.

Epílogo - Lembre-se

À medida que avançamos, o que devemos lembrar que nos ajudará a manter nosso foco, nos ajudará a manter nossos olhos em Deus assim como Jesus fez. O que podemos aprender com a igreja do Novo Testamento e seu envolvimento em missões. Existem cinco declarações importantes que nos ajudarão hoje a ter o mesmo tipo de desejo de alcançar o mundo que mudou o mundo de forma tão poderosa naquela época e pode fazer isso novamente hoje.

1. O dia da salvação é AGORA (2 Cor 6: 2) - Devemos olhar para este tempo e este lugar e ver que agora é necessário que as pessoas ouçam o evangelho.
2. O comando é IR (Mc 16:15) - Não houve alteração neste comando. Nós devemos ir. Cada um de nós que ouviu deve ir para aqueles que não ouviram.
3. A MENSAGEM ainda é, Jesus Cristo, Nascido, Crucificado, Ressuscitado e Voltando (1 Cor 2: 2). Adicionar ou remover desta mensagem significa dizer a eles algo que não é o evangelho. Somos avisados de que é isso que os falsos profetas fazem. Não podemos e não devemos proclamar outro evangelho (Ga 1).
4. O campo é o MUNDO (Mt 28:19). Nosso objetivo é alcançar pessoas de todas as tribos, línguas e nações para que todos possamos nos unir em louvor a Deus.
5. O objetivo é acreditar em JESUS (Jo 3:16). De acordo com Pedro, não há outro nome que possa nos salvar (At 4:12).

Não estamos aqui para proclamar o nome de uma igreja, doutrina ou crença específica. Estamos aqui para proclamar o nome de Jesus. Só Jesus pode salvar, só Jesus pode perdoar. Deus tem falado conosco e nos dizendo o que Ele quer e como Ele providenciou para nós. É em Seu Filho Jesus que podemos ser salvos. Essa é a nossa missão porque é a missão de Deus. Devemos dizer às pessoas o caminho para a vida verdadeira e

isso só pode ser encontrado em Jesus. A igreja do Novo Testamento sabia de tudo isso. Eles sabiam e creram e Deus os capacitou para mudar seu mundo. Hoje temos a mesma missão e a mesma oportunidade de proclamar a mensagem de Deus e mudar o nosso mundo.

Capítulo Quatro - A Igreja Madura e as Missões

Todo o material estudado até agora poderia ser tratado como instruções para indivíduos. Qual é minha responsabilidade pessoal ao levar o evangelho ao mundo? É verdade que parte do material se relaciona com pessoas-chave e com o que Deus pediu que fizessem. Ainda assim, existem algumas referências às responsabilidades das igrejas, sendo a mais proeminente as palavras de Deus a respeito do envio dos primeiros missionários. Como passamos da responsabilidade individual pela missão para a responsabilidade de um grupo de pessoas, mais especificamente uma igreja local? Existe alguma diretriz que nos fala sobre a igreja e o trabalho missionário?

A verdade é que não existe uma lista de expectativas e diretrizes para uma igreja. Embora tenhamos uma lista de características para um pastor e para várias outras categorias de líderes e obreiros, não existe uma lista semelhante que nos dê como uma igreja deve ser ou estar envolvida. O que temos é uma coleção de cartas escritas para várias igrejas e o que o escritor acha que deveria estar acontecendo nessa igreja. Encontraremos informações sobre o que essas igrejas estão fazendo, áreas onde precisam melhorar e orações por seu crescimento e desenvolvimento contínuos. A maioria dessas cartas é escrita por Paulo. Há também uma coleção de notas curtas no livro de Apocalipse, escritas para sete igrejas. Nessas cartas há avaliações de sua vida e ministério. Destes podemos ter uma ideia do que Deus está procurando em uma igreja que está madura.

Antes de prosseguirmos com a análise das várias letras, precisamos entender o que queremos dizer com maduro. Existem duas maneiras de encarar o conceito de maturidade.

1. O primeiro diz respeito à nossa existência. Somos maduros. Chegamos a um ponto de nosso desenvolvimento que chamamos de maduro. Muito parecido com um pedaço de fruta é descrito como maduro. Possuímos toda a qualidade lidades e características que fazem parte do amadurecimento.
2. A segunda maneira de ver a ideia é como um processo. Estar maduro é estar no processo de adquirir as qualidades que nos farão amadurecer. Estamos aprendendo e crescendo em direção a um objetivo. Ambos os conceitos são importantes se quisermos realmente entender tudo o que significa quando usamos o termo "maduro". É tanto a meta que buscamos quanto o processo pelo qual passamos para alcançá-la. Paulo em Filipenses 3: 12-14 discute sua vida e afirma que, embora tenha aprendido muito, ainda não atingiu a maturidade ou, em suas palavras, não foi aperfeiçoado.

Ao olharmos para o que Paulo e as cartas do Apocalipse têm a dizer a essas igrejas, precisamos ter alguma ideia das características que precisamos de alguma forma para determinar o que significa ser maduro. Existem várias áreas-chave que podemos examinar: conhecimento, comunicação, vida, relações e espírito. A compreensão de cada um deles nos ajudará a compreender melhor o que é necessário para amadurecer.

Quando olhamos para o conceito de conhecimento, a ideia não é o que sabemos ou o quanto sabemos, mas sim como adquirimos e usamos o conhecimento. Além disso, o tipo de conhecimento é o foco principal. O pensamento mais importante que precisamos ganhar é a consciência de quem eu sou. Quando eu entender isso, saberei como crescer e o que preciso para crescer. Isso me permitirá adquirir conhecimento sobre como fazer escolhas. Aprender quais são minhas

habilidades e habilidades me ajudará a fazer boas escolhas. O conhecimento mais importante de que preciso é saber os MEUS limites e onde preciso que outras pessoas ajudem M3.

Isso nos leva à área de comunicações. Maturidade significa poder compartilhar o que aprendi, ser capaz de explicar as escolhas que fiz, o que me permite contar aos outros quais são as minhas necessidades. Com isso, cresce a capacidade de contar aos outros como cresci e em que áreas.

Uma comunicação eficaz afetará minha vida e a interação com outras pessoas. Envolve a capacidade de assumir compromissos e aceitar a responsabilidade por minhas ações. Isso me ajudará a desenvolver nossa capacidade de cuidar de minhas necessidades e buscar ajuda para lidar com elas quando necessário. Finalmente, à medida que me desenvolvo em minha interação com os outros, aprenderei a ajudar os outros com base no que tenho e que pode ser compartilhado.

A capacidade de compartilhar com outras pessoas depende de aprendermos a compartilhar as bênçãos e sofrimentos dos outros. Ao aprendermos sobre outra pessoa, devemos começar a compartilhar nossos dons e talentos com ela e nos envolver no sustento dos outros, mesmo que os tenhamos procurado para nos ajudar em nossas áreas de necessidade. O resultado do desenvolvimento da capacidade de compartilhar é o desenvolvimento da comunidade. Aprenderemos como fazer parte de um grupo e compreender nosso lugar nesse grupo.

Acima de tudo isso, há uma área que deve ser mantida como área prioritária para o amadurecimento. Essa é a área de nosso desenvolvimento espiritual. Isso significa que estamos proporcionando crescimento de três maneiras principais. Estamos nos proporcionando oportunidades de conhecer a Deus, de aprender como ouvir o que Deus está nos dizendo e,

finalmente, de como tomar decisões que nos ajudarão a obedecer a Deus em todos os aspectos de nossas vidas.

Com essas informações, temos uma breve visão geral das principais áreas que podemos usar para avaliar como estamos amadurecendo. Essas informações também podem ser aplicadas a grupos de pessoas e nos ajudarão a avaliar o que é dito nas escrituras às igrejas.

Vejamos as cartas de Paulo. Nessas cartas encontraremos comentários sobre o que está acontecendo e o que precisa acontecer na igreja. Esta parte do estudo não pretende ser abrangente, mas uma sugestão de como podemos buscar informações sobre o que é uma igreja madura e como as missões se encaixam nesse quadro. Lembre-se de que uma das principais áreas acima está relacionada à comunicação do que aprendi com os outros. Devemos também estar envolvidos em cuidar dos outros e providenciar para que as pessoas conheçam a Deus.

Ao escrever suas cartas, Paulo não segue um padrão específico. Não há agenda ou lista de áreas-chave a serem discutidas. Cada carta reflete uma interação pessoal com uma igreja e contém comentários sobre como estão indo e onde ele acha que precisam trabalhar mais. Ele também contém lembretes e palavras de encorajamento para cada grupo com base em como eles estão se saindo no desenvolvimento de sua vida e relacionamento com o Senhor. Esta parte da apresentação terá a forma de uma série de listas relacionadas às principais áreas apresentadas e comentadas. Lembre-se de que esta é uma amostra. Seria bom reservar um tempo e fazer sua própria revisão das questões-chave que estão sendo enfocadas, usando o material apresentado anteriormente nas principais áreas de maturidade como um guia.

1 Corinthians

1: 2 - Chamados para ser santos - Devemos entender nosso propósito e como devemos viver.

1: 7 - Dons espirituais - Eles buscam o Senhor e a evidência é revelada nos dons que receberam.

1: 8 - Relacionamento com Deus - Eles devem buscar um relacionamento que resulte em serem irrepreensíveis diante de Deus.

2: 2 – Evangelho sábio - Paulo os lembra do que ele compartilhou com eles como um exemplo do que eles deveriam fazer ao apresentar o evangelho.

2: 4 - Confiança no Espírito - Nossa mensagem depende do poder dos Espíritos em nós e não de nossa habilidade

12:27 - Papel dos membros - Compreendemos o papel de cada pessoa no corpo de Cristo, a igreja.

13 - Entendemos que o foco dos dons é expressar o amor de Deus.

2 Corinthians

1: 3-7 - Conforto de Deus - Ter experimentado o conforto de Deus e saber como compartilhar os sofrimentos dos outros.

1: 8-11 - Orações pelos outros - Conheça e ore pelas necessidades dos outros

1:12 - Santa conduta - As relações no mundo são baseadas na santidade de Deus

2:14 - Divulga conhecimento de Deus - Deus tem permissão para trabalhar em suas vidas para que outros saibam de Sua presença

5: 11-21 - Ministério da Reconciliação - Ativamente envolvido em levar os perdidos de volta a Deus.

8-9 - Valor de Dar - Entende e está ativamente envolvido em dar para ajudar os necessitados.

Gálatas - Este comportamento da igreja não é o que Paulo pensa que deveria ser

1: 6-9 - Verdadeiro Evangelho - Espera que a igreja tenha uma compreensão clara do evangelho e não o altere conforme é apresentado aos outros.

1:10 - Aprovação de Deus - Devemos buscar a aprovação de Deus acima de tudo.

3: 26-28 - Objetivo da missão - A mensagem é para todos, não importa sua nacionalidade ou condição social.

5:22 - Fruto do Espírito - Paulo fornece uma imagem das qualidades que devemos enfocar em nossas vidas ao vivermos no Espírito.

6: 9-10 - Bom trabalho - O foco está na necessidade de sermos consistentes se quisermos dar frutos. Devemos fazer o bem a todos.

Eféios

2:10 - Redimido - conhece claramente a fonte de sua salvação.

4: 3 - Unidade - Encorajado a manter a unidade do Espírito por meio da paz.

4:12 - Serviço - Compreende a função dos dons e a relação com o serviço.

4: 23-24 - Novo Eu - Eles estão procurando ser como Deus.

6: 10-20 - Armadura de Deus - Sabe como se posicionar por Deus e compartilhar o evangelho.

Filipenses

1: 5 - Parceria - ativamente envolvida em apoiar aqueles que proclamam o evangelho.

1:11 - Crescendo - o desejo de Paulo é que eles amadureçam em Cristo para que honrem a Deus

1:19 - Oração - Eles são ativos na oração pelos outros.

2: 4 - Unidade - O foco está em ser unido e não em si mesmo.

2, 4 - Apoio - Eles estão cientes das necessidades dos outros que estão no ministério e estão ativamente envolvidos em apoiá-los por vários meios através de cartas, visitas pessoais e doações.

3: 4-11 - Confiança - Desafiado a confiar em Deus e não em si mesmos e assim se tornar como Cristo.

Colossenses - Paulo tem muitos elogios por esta igreja que ele nunca visitou.

1: 4-8 - Incentivo - Sua vida e fé são um incentivo para os outros

1:10 - Meta - Viver uma vida digna do Senhor dando frutos e crescendo no conhecimento de Deus

2: 6-8 - Verdade - Eles não são confundidos por falsos ensinamentos e tradição humana.

3: 1-4 - Foco - Eles são encorajados a colocar seus olhos nas coisas de Deus.

3: 12-13 - Estilo de vida - Eles são encorajados a viver de uma forma que resulte em amor e união.

4: 3 - Comunicação - Ore pela comunicação eficaz do evangelho.

1 Tessalonicenses

1: 4 - Chamado de Deus - Eles sabem que foram escolhidos por Deus.

1: 6 - Imitadores de Cristo - Este deve ser nosso objetivo e nossa vida deve refletir Cristo.

1: 8 - Proclamação - Sua fé resultou na proclamação do evangelho.

3: 6-8 - Encorajamento - A vida deles é um encorajamento para os outros.

4: 1-2 - Agradando a Deus - Eles são desafiados a continuar a viver de uma forma que agrade a Deus.

5: 4-6 - Pronto - Eles vivem uma vida que está alerta e está pronto para o retorno do Senhor.

2 tessalonicenses

1: 3 - Amor - Seu amor pelos outros está crescendo.

2:15 - Ensino - Desafiado a permanecer nos ensinamentos que recebeu.

3: 6-14 - Vida produtiva - Eles são encorajados a lidar com as necessidades da vida e se envolver no atendimento de suas necessidades e das necessidades dos outros. Eles devem ser um exemplo de como viver.

1 e 2 Timóteo, Tito - Cartas aos pastores com alguns lembretes importantes.

1 Tim 3 - Líderes - Orienta o que esperar de nossos líderes.

1 Tim 4 - Treinamento - Orientações sobre as principais áreas a serem enfocadas ao treinar líderes.

2 Tm 2: 2 - Seleção - Escolha e treine aqueles que serão capazes de treinar outros.

Tit 1 - Líderes - Revisão das qualidades de um líder.

Tit 2 - Ministério - Cada grupo de pessoas tem responsabilidades e deve ser devidamente treinado.

É interessante notar quantas vezes Paulo se refere à necessidade de estar ativamente envolvido na comunicação do evangelho, por meio da oração, por meio de uma vida santa, por meio do testemunho ativo. É claro que proclamar a mensagem do evangelho é uma parte crítica para uma igreja cumprir sua responsabilidade e, assim, amadurecer.

Agora chegamos às cartas em Apocalipse 2-3. Essas cartas contêm as avaliações de sete igrejas. Há louvor e julgamento neles e há muito que pode nos ajudar a entender o que Deus espera de nós como igreja hoje.

- Éfeso é dito que eles têm fé plenos em seu trabalho e claros em sua compreensão da verdade (Ap 2: 2-3). No entanto, Deus tem uma coisa com a qual não está feliz.

Eles perderam seu primeiro amor (Ap 2: 4-5. Isso é importante. Eles não estão mais animados e focados. É muito parecido com o que acontece no casamento. Quando estamos namorando ou noivados, ficamos entusiasmados com nosso futuro cônjuge. Nós temos o prazer de dizer aos outros que vamos nos casar, com quem vamos nos casar e por quê. Com o tempo, parte dessa empolgação diminui e, a menos que dediquemos um tempo especial para nos concentrarmos em nosso cônjuge, facilmente os consideramos garantidos. alegria do relacionamento e torná-lo tedioso e vazio. Precisamos nos lembrar daqueles dias e por que nos casamos com aquela pessoa. Mesmo assim, precisamos ser como um novo cristão que está animado porque Deus o perdoou. Um novo crente não tem muito conhecimento, mas eles sabem que Deus os ama e eles não têm medo de contar aos outros esse fato. A igreja de Éfeso foi encorajada a reorientar e lembrar seu propósito. Eles deveriam buscar o entusiasmo e a alegria que vêm de um relacionamento construído amor.

- Esmirna também é elogiado. Eles são uma igreja que teve que lidar com aflições e pobreza. No entanto, eles são elogiados porque não permitiram que isso obscurecesse sua visão. Eles aprenderam onde encontrar a verdadeira riqueza (Ap 2: 9). Eles são informados de que enfrentarão mais provações, mas são incentivados a permanecer fiéis. O custo pode ser alto, mas a recompensa será maior do que o que é sacrificado (Ap 2:10).
- Pergamum no passado foi fiel em face da perseguição e proclamou a verdade (Ap 2:13). Existe

um problema que se desenvolveu. Eles permitiram que o falso ensino entrasse em vários níveis. Eles fazem isso com grande risco e são avisados de que isso precisa parar e eles precisam se arrepender (Ap 2:16). Deus não tolerará que Sua verdade seja alterada e os punirá se necessário.

- Tiatira é louvada por seu amor, fé, serviço e perseverança (Ap 2:19). Há evidências de crescimento em seu ministério. Ele se expandiu como resultado de seu serviço fiel. Porém, há um problema com o qual devemos lidar. Eles estão permitindo que uma pessoa os influencie e eles estão se tornando frouxos em sua moral e trazendo a adoração falsa (Ap 2: 20f). Eles são desafiados a remover essa pessoa e se apegar ao que estão fazendo (Ap 2:25).

- Sardis não recebe elogios. Eles parecem vivos. Eles estão fazendo coisas que parecem boas para quem está de fora, mas estão mortos por dentro (Ap 3: 1). Eles são desafiados a acordar e recuperar o que foi perdido, a se lembrar do que receberam do Senhor, antes que alguém venha e tome isso também (Ap 3: 3). Ainda há alguns que foram fiéis e não serão esquecidos Ap (3: 4).

- Philidelphia é a igreja que tem menos e ainda recebe o maior elogio. Seu trabalho foi puro e, portanto, eles terão uma oportunidade especial de servir. Deus vê que eles têm pouca força e recursos, mas promete estar com eles (Ap 3: 8). Eles são encorajados a confiar em Deus. Tudo isso é oferecido porque suas obras são verdadeiras e eles não negaram o nome de Jesus, mas guardaram o mandamento de perseverar com paciência (Ap 3:10). Como resultado, eles serão protegidos, preservados e homenageados.

- Laodícia é a última igreja da lista. Não é uma avaliação agradável. A crítica é que eles não são nem frios nem quentes. Eles não têm uma posição que defina claramente sua lealdade. É tão ruim que eles estão prestes a ser rejeitados inteiramente (Ap 3:15). Eles pareciam estar focados apenas em si mesmos e em ganhar o que queriam. Todo esse esforço revelou que seu foco total está em si mesmos e no mundo. Eles são um grupo egoísta e egocêntrico que precisa mudar completamente sua atitude e foco. Ao ganhar as coisas para si, correm o risco de perder tudo e muito mais.

Portanto, aqui está um foco em como as igrejas revelam a presença de Deus. Eles foram avaliados quanto à natureza de seu trabalho, seu amor a Deus e o que fizeram com a mensagem de Deus. Deus está muito preocupado com o que está sendo comunicado ao mundo por sua igreja. Deve nos fazer parar e revisar nossas vidas e a vida de nossas igrejas e como o mundo nos vê.

Com esse material, podemos criar áreas-chave que nos ajudarão a avaliar como estamos nos saindo em relação à apresentação da mensagem de salvação ao mundo ao nosso redor.

1. Estamos procurando viver uma vida santa digna de Deus?
2. Estamos comprometidos em ensinar apenas toda a palavra de Deus?
3. Estamos vivendo em amor e unidade para mostrar aos outros que Deus está presente conosco?
4. Estamos proclamando a mensagem de Cristo a toda a humanidade?
5. Estamos orando e apoiando aqueles envolvidos na proclamação da mensagem do evangelho?

6. Estamos incentivando e ensinando nossos membros a se envolverem no ministério?

Ao revisarmos essas perguntas e os materiais apresentados sobre maturidade no início do capítulo, devemos ser capazes de avaliar como estamos indo como igreja e como indivíduos. Podemos ver t O lugar onde as missões foram dadas e como estamos fazendo na proclamação do evangelho a todas as pessoas.

Parte 2 - Compreendendo as missões

Nesta seção, tentaremos definir áreas-chave relacionadas à comunicação do evangelho às nações do mundo.

A primeira área trata da definição dos termos evangelismo e missões.

A segunda área trata de definir o que é uma cosmovisão, como ela afeta a apresentação do evangelho e entender o que é a cosmovisão de Deus. A interação de Deus com nossas visões de mundo também é discutida.

A terceira área trata da compreensão dos conceitos por trás do termo Pluralismo e como devemos responder a essa filosofia.

Capítulo Cinco - Evangelismo, Missões Mundiais ou O quê?

Este material é baseado em um esboço desenvolvido para esta série pelo Dr. Marcus Dean, que ele adaptou de J. Lewis.

À medida que avançamos em nossa discussão sobre missões, é hora de olhar para a relação entre missões e evangelismo. Esses dois termos são usados para descrever nossa atividade em proclamar a mensagem do evangelho para aqueles que não ouviram. Deus tem um plano para alcançar as nações do mundo (Gên 12: 3). Ele deseja que todas as nações sejam abençoadas. Mas o que isso significa e como isso se relaciona com os termos missões e evangelismo?

Vejamos primeiro o conceito de nações. Ao usar este termo, muitas vezes pensamos no que seria mais corretamente chamado de entidades políticas, nações do mundo. Eles são definidos por fronteiras artificiais que são mantidas pelo poder político e / ou militar. Essas fronteiras não apenas definem o território da nação, mas freqüentemente refletem a composição do povo da região e sua história no que se refere a essas fronteiras. Muitas, senão a maioria das nações hoje, são compostas de vários grupos, cada um com diferentes línguas e culturas. Também se descobrirá que muitas fronteiras políticas dividiram um grupo em várias partes, com algumas pessoas vivendo em duas nações diferentes. Embora tenham uma origem comum, agora existem em duas nações políticas.

Ao olharmos para a situação política atual, descobriremos também que as nações políticas não são permanentes em sua existência. Eles podem mudar, e às vezes o fazem com grande convulsão. A União Soviética foi substituída por mais de uma dúzia de nações menores. A Iugoslávia se dividiu em vários

pequenos países. Nações que existiam na época da Bíblia não existem mais - Pérsia, Babilônia e Roma. Outros mudaram drasticamente de tamanho ou proeminência, como Egito, Síria e Palestina. Finalmente, existem muitas nações que não existiam naquela época. Os países da América do Norte e do Sul, Inglaterra e França e muitos mais não existiam. Na verdade, na época de Abraão, a maioria das nações que conhecemos não existia.

Então, quem são as nações a que Deus se refere quando fala com Abraão? Do que estamos falando quando usamos o termo “nações” no contexto da Bíblia?

Quando alguém olha ao redor do mundo e nas Escrituras, há outra categoria de pessoas que são chamadas de nações. Eles também são chamados de tribo ou povo. Esses termos se referem a grupos de pessoas com um idioma, cultura ou religião em comum. Seus limites são muito mais fluidos e são estabelecidos por eles e pelos grupos ao seu redor. Eles são muito mais numerosos do que as nações políticas, que atualmente somam mais de 200. Eles chegam aos milhares. Por exemplo, na Guiana existem nove grupos linguísticos chamados tribos, bem como três grupos de pessoas que foram trazidas para o país. Em Serra Leoa, há dezenove tribos e um grupo chamado povo Krio, que representa os negros de muitas nações que foram resgatados de navios negreiros e libertados em Serra Leoa. Em Papua-Nova Guiné, existem mais de 700 tribos, cada uma com um idioma diferente. Cada país terá uma mistura semelhante. Não existe país construído estritamente em torno de uma tribo ou povo.

O desejo de Deus é fazer mais do que impactar a estrutura política deste mundo. Ele deseja alcançar as pessoas do mundo em todos os lugares e em todos os ambientes. Em um mundo político, algumas pessoas são deixadas de fora. Na visão de

Deus das nações, ninguém está excluído. Nosso objetivo é fazer discípulos de cada tribo, de cada nação (Mt 28:19, Mc 16:15). Somos chamados a proclamar o evangelho a todos.

Na Bíblia, encontramos um termo para descrever essa atividade e esse é o trabalho de evangelismo. Devemos estar envolvidos na evangelização do mundo com o evangelho. O foco do evangelismo é o “evangelismo” ou boas novas. Na leitura de materiais sobre evangelismo, esta atividade é dividida em três níveis. Isso se relaciona com o tipo de pessoa que dá e recebe o evangelho e a diferença que existe entre os dois, os que apresentam e os que recebem.

1. O evangelismo de nível um envolve pessoas que têm a mesma cultura e formação ou cultura muito semelhante. Aqueles que apresentam o evangelho falam a mesma língua e têm a mesma cultura e formação. Quando um termo ou gesto é usado por um, é compreendido pela outra pessoa. Nós compartilhamos o mesmo oi história e em muitas outras áreas que nos identificam como sendo parte da mesma nação. Isso torna mais fácil afirmar algo e ser compreendido.

2. Evangelismo de nível dois significa que existem algumas diferenças. Embora possamos compartilhar o mesmo idioma, existem diferenças culturais. Até mesmo o idioma pode representar um problema, porque podemos usar os mesmos termos, mas ter significados diferentes associados a eles ou nossa pronúncia pode variar o suficiente para dificultar a compreensão. Um exemplo disso em inglês seria o termo boot. Na América do Norte, pode ter dois significados. Um se refere a um tipo de calçado que se usa, o outro se refere a forçar alguém a sair ou a demitir alguém de um emprego. Na Inglaterra, pode ter esses significados também, mas um

terceiro é adicionado, que é usado para se referir à área de armazenamento na parte traseira de um carro, o porta-malas. Na América do Norte, isso seria conhecido como "tronco". Mais interessantes são os termos usados para a peça de metal usada para controlar o fluxo de água de uma tubulação de água. Vários termos usados são bomba, válvula, torneira, torneira, torneira ou tubo. Cada termo ajuda a definir de onde você é e que tipo de inglês você usa. Se você não conhece as diferenças, você pode confundir alguém o suficiente para que eles não saibam o que você quer. Haverá também diferenças de significado onde o conhecimento religioso é afetado e a comunicação se torna mais difícil, por exemplo, quando falamos sobre o que é verdade e o conceito relacionado de honestidade.

A situação mais comum em que ocorre esse tipo de diferença envolve grupos de imigrantes em um país. Essas pessoas existem em duas culturas e, para se comunicar com elas, precisamos aprender um pouco mais do que nossa cultura nos ensinou. Alguns exemplos disso são pessoas que vieram de um ambiente rural para um ambiente urbano ou pessoas de uma região de um país que se mudaram para outro. Estes são mais fáceis de superar. Os cenários mais difíceis envolvem pessoas de um grupo tribal movendo-se para a área de outro grupo. Em Serra Leoa, pessoas da área de Loko se mudaram para Freetown, uma cidade grande com uma estrutura étnica muito mista. O mais difícil seria o de pessoas de um país imigrarem para outro. Pode ser uma imigração forçada, como a escravidão, ou impulsionada economicamente, como no caso dos trabalhadores contratados. Também pode ocorrer por vários outros motivos, como guerra, fome e seca. Esses

eventos forçam grandes grupos de pessoas a se mudarem. Cada um desses grupos requer tempo para entender as diferenças, mesmo enquanto aprendem a nova língua e cultura em que entraram e aqueles que buscam evangelizar aprendem sobre a cultura e mostram o amor e cuidado de Deus por eles.

3. O evangelismo de nível três envolve a comunicação com pessoas que são claramente diferentes de nós. Eles falam outra língua e têm uma cultura totalmente diferente. Coisas simples como gestos podem causar mal-entendidos. Levantar uma sobrancelha nas Filipinas indica que estou ouvindo e concordando com suas declarações. No Suriname, essa ação significa que sou homossexual e estou interessado em um relacionamento. Em outro país, um homem usa essa ação para atrair a atenção de uma garota. Para alguns, indica surpresa ou choque com o que está sendo dito. Compartilhar o evangelho envolve aprender um novo idioma e cultura para ser eficaz.

Comunicar o evangelho em todos esses ambientes é tecnicamente evangelismo. Geralmente usamos o termo “evangelismo” quando discutimos o Nível um, e usamos o termo “missões” quando discutimos o Nível dois e três. Fazemos isso para identificar as diferentes questões envolvidas na evangelização.

Fazemos isso por causa dos diferentes tipos de barreiras que enfrentamos. A missão enfoca a superação de barreiras que não fazem parte do evangelismo no nível um. Nas missões, lidamos com barreiras linguísticas. A melhor maneira de ilustrar esse conceito seria que, a menos que você saiba inglês (para aqueles que estão traduzindo o nome substituto para seu idioma aqui, por exemplo, Espanol), você não pode ler este material. Da

mesma forma, a menos que aprendamos outra língua, muitas pessoas não entenderão o que estamos dizendo e permanecerão perdidas.

Existem barreiras sociais a serem superadas que podem não existir em nossa cultura. Na Índia, o sistema de classes apresenta uma barreira social única para a comunicação. Identificar-se com uma classe pode impedir que você seja capaz de se comunicar com qualquer outra classe. Seu status como homem ou mulher pode criar barreiras sociais que não fazem parte de sua própria cultura. Ser estrangeiro em uma cultura cria uma categoria para você socialmente e, em seguida, cria barreiras, dependendo de como essa categoria é percebida socialmente.

Existem todos os tipos de barreiras culturais a serem enfrentadas. O tipo de alimento comumente ingerido costuma criar mais barreiras do que imaginamos. Nos filipenses existe uma tribo que prepara uma comida especial para convidados de honra. Eles fritam carne de cachorro e a servem. Até que você tenha comido deste prato, que é o único na mesa, nenhuma outra comida será servida. Como o convidado responde afetará como o anfitrião responde. No Quênia, um grupo prepara uma bebida especial chamada mursik. Leite de vaca, é colocado em uma gourde e deixado ao sol por pelo menos três dias. Quando um hóspede vem visitar uma casa, a primeira coisa que lhe é servida é uma taça de mursik. Ser capaz de mostrar respeito pelos alimentos e costumes culturais é importante. O vestido apropriado comunica aceitação ou rejeição. Gestos podem ofender se não tomarmos cuidado. Em nossa própria cultura, sabemos essas coisas. Em outra cultura, somos como crianças pequenas que não sabem nada.

Com todas as barreiras e problemas potenciais, por que nos importamos com o esforço para entender outro idioma e outra

cultura? Fazemos isso para sermos aceitos. Ao obter aceitação, abrimos a porta para que aceitem a mensagem que trazemos. Fazemos isso para que possamos nos comunicar com precisão. Sem este pano de fundo, podemos enviar mensagens conflitantes e confusas. Podemos estar falando a verdade e dizendo que amamos nossos anfitriões, mas nossas ações estão negando isso por falta de respeito e compreensão pelas pessoas a quem falamos. Dizemos que os amamos, mas constantemente dizemos o contrário por não nos importarmos o suficiente para aprender o idioma e a cultura.

Para sermos eficazes na comunicação, precisamos entender que a cultura tem várias camadas de significado. Cada uma dessas camadas de significado afeta a mensagem e indica que tipo de mudança está ocorrendo. A comunicação eficaz requer que entendamos mais do que o nível de evangelismo em que estamos trabalhando. Devemos entender o significado atribuído a cada pedaço de cultura e como eles estão ligados. Em cada um dos três níveis de evangelismo, também estamos lidando com quatro camadas de significado cultural. Eles são comportamentos, valores, crenças e visões de mundo. O mais significativo deles é a cosmovisão. Comunicar-se no nível mais profundo é o objetivo e isso só é possível se for feito na língua das pessoas e no contexto de sua cultura. Para entender isso completamente, precisamos entender o que está envolvido em cada uma dessas camadas de cultura.

1. Comportamentos

Comportamentos são as ações que vemos. Esses são os gestos, atividades e padrões de vida. São fáceis de ver e comparar. A forma como nos cumprimentamos é um bom exemplo. Algumas pessoas apertam as mãos apenas com a mão direita, outras usam qualquer uma das mãos. Quanto mais próximo for o relacionamento,

definirá a natureza da saudação - aperto de mão, abraço, beijo na bochecha ou mãos dadas. Esses gestos podem ser usados para identificar facilmente a herança e a origem, como nas roupas usadas, nos alimentos consumidos, nos padrões de banho e nos materiais de habitação. Esses são comportamentos externos e são os mais fáceis de mudar ou atribuir um novo significado. A mudança nesta camada não é necessariamente permanente nem revela um compromisso real com uma nova maneira de viver.

2. Valores

Os valores são as definições do que é bom e ruim. Os valores ajudam a definir porque fazemos o que fazemos, o que é importante e quais são as nossas prioridades. Eles ajudam a definir quais comportamentos são aceitáveis e quais não são. Comer cachorro é um sinal de respeito em um país, mas não em outro. O valor por trás da comida é a chave, o objetivo de mostrar e receber respeito. O valor define o que buscamos em um casamento e o que estamos dispostos a dar ou pagar por nosso cônjuge. A atratividade física em algumas culturas é o valor-chave; em outras, a capacidade de criar porcos e cuidar de um jardim é o maior valor na escolha de um companheiro. Esses valores definem com quem, como, quando e por que nos casamos. Valores explicam ou ações. Alterar um valor é mais significativo e exige mais esforço. Se realmente mudarmos nossas ações, então nosso valor deve mudar para tornar essas mudanças mais permanentes. Ainda assim, podemos rejeitar o novo valor se o risco total para nós ou a perda potencial de aceitação for muito alto.

3. Crenças

Para que um valor mude verdadeiramente, precisamos lidar com a próxima camada, que são as nossas crenças. Isso explica por que temos valores. Eles nos dão a base para eles. Discutir a questão da honestidade e por que sentimos que as pessoas de outra cultura parecem estar mentindo só pode ser compreendido se passarmos para sua área de crença nessa cultura. Existem dois valores envolvidos aqui, o da honestidade e o da vergonha. Se contar os fatos ou a verdade (como a vemos) envergonhar outra pessoa, então surge um problema. A crença deles pode afirmar que os relacionamentos são a base do que é valioso e a minha pode ser que a honestidade tem mais valor. Portanto, deve ser encontrada uma maneira de comunicar a informação sem envergonhar uma pessoa publicamente. O relacionamento deve ser mantido mesmo que, superficialmente, pareça que alguém não está sendo verdadeiro. As crenças são construídas sobre uma lógica sólida dentro da cultura. Existem explicações e razões pelas quais essa crença é verdadeira. Quando mudamos a camada de crença, então estamos decidindo mudar o que acreditamos ser verdade. É mais difícil mudar neste nível. Novamente, essa mudança não é suficiente. Pois se alguém tiver um argumento melhor ou cronometrar sua atividade adequadamente, posso ser convencido a mudar novamente ou reverter. É por isso que as seitas estão crescendo. As pessoas estão vivendo no nível da crença e alguém com uma crença mais forte os convence a mudar.

4. Visão de mundo

Abaixo de todos os itens acima e controlando todos eles está o que chamamos de cosmovisão. É o que aceitamos como real. Nossa visão de mundo é a fonte de nossas

crenças, valores e comportamentos. É a base sobre a qual construímos nosso mundo. Se minha visão de mundo inclui a existência de um reino espiritual, então minhas crenças, valores e ações irão refletir essa realidade. Se não incluir tal realidade, então não aceitarei qualquer declaração sobre a existência de Deus ou demônios. Procurarei todos os meios possíveis para provar que sua ideia é falsa.

Há uma história em João 9 sobre um homem cego que Jesus curou que nos ajuda a entender essas diferentes camadas. No templo, havia um cego implorando por dinheiro para cuidar de suas necessidades. Jesus o viu e perguntou se ele queria ser curado. Agora, se você fosse cego, sua resposta seria a mesma deste homem. A próxima parte é um pouco diferente de muitas das histórias sobre Jesus e sua cura de outras pessoas. Em vez de apenas tocá-lo e curá-lo, Jesus cospe no chão e faz um pouco de lama que passa nos olhos do homem e, em seguida, diz-lhe para ir à piscina e se lavar.

Neste ponto, estamos lidando com comportamentos. Ele tem que alterar seu comportamento e possivelmente ir para um local desconhecido. Ele escolhe se limpar e vai. Seu comportamento é alterado ainda mais. Em vez de tropeçar e andar com muito cuidado, ele volta vendo. Seus comportamentos externos mudaram. Tanto é que todos percebem e começam a se perguntar o que aconteceu com ele. Eles querem saber se ele realmente é o cego. Ele insiste que sim. Ele é questionado sobre como seus olhos foram abertos. Ele explica como Jesus fez a lama, colocou-a nos olhos e o mandou para o tanque de Silóé para se lavar. Ele então conta como, depois de se lavar, ele pôde ver. Ele dá crédito a Jesus, mas quando perguntado onde Jesus está, ele diz que não sabe. Neste ponto, estamos lidando apenas com comportamentos.

O homem agora é levado aos fariseus. Eles também fazem as mesmas perguntas. Quando ele conta a história, eles respondem dizendo que Jesus não é de Deus. Alguns não têm tanta certeza porque nunca viram tal evento. Eles se voltam para o cego e perguntam o que ele pensa. Isso obriga o homem a avaliar seus comportamentos e o que aconteceu. Ele agora deve considerar o valor por trás do evento. Nesse caso, que valor ele relaciona com o que aconteceu. Sua resposta reflete uma mudança. Ele vê Jesus como um profeta. Como profeta, Jesus teria a capacidade de curá-lo. Ele mudou um valor e isso permite uma explicação dos eventos e dos comportamentos associados ao evento.

Os fariseus não gostam dessa mudança de valor e, por isso, a desafiam. Eles chamam os pais para ter certeza de que o homem não está mentindo sobre sua cegueira. Eles aprendem que os fatos são claros e não podem ser alterados. O homem era cego, nasceu cego e agora ele vê. Eles também são questionados sobre como ele foi curado. Nesse ponto, eles não estão dispostos a responder. Eles não estão dispostos a fazer as mudanças necessárias para dar essa resposta e então dizem aos fariseus para perguntarem ao filho, pois ele já tem idade para responder por si mesmo. Eles temiam o que poderia acontecer se deixassem que os eventos os mudassem e mudassem seu status.

Então, pela segunda vez, os fariseus foram até o ex-cego. Desta vez, eles tornam as coisas difíceis. Eles declaram sua crença de que Jesus é um pecador e então perguntam a ele novamente sobre sua cura. Eles criaram um contexto onde o homem deve avaliar o que ele acredita. Ele deve escolher entre aderir à crença dos fariseus ou outra. Ele responde dizendo que não sabe sobre a presença ou ausência de pecado em Jesus. O que ele sabe é que ele era cego e agora pode ver. Eles forçam o problema com perguntas sobre comportamentos. Ele responde com uma pergunta sobre crença. “Por que você quer ouvir? Você quer se tornar seu discípulo também?” (Jo 9:27) Seu

comentário coloca tudo em foco. A questão agora é mais do que valores, é sobre crenças.

Os fariseus estão chateados e zangados. Eles declaram sua crença. “Você é o discípulo deste sujeito! Somos discípulos de Moisés! Sabemos que Deus falou com Moisés, mas quanto ao sujeito, nem sabemos de onde ele vem (Jo 9:29).” O cego vê muito além de sua visão física, pois sabe que sua cura não vem do homem. Ele sabe que Deus não escuta pecadores. Ele sabe que nunca houve um homem, cego de nascença, que tenha sido curado de sua cegueira. Ele agora sabe que Jesus é de Deus e acredita. Ele teve que escolher entre a crença dos fariseus, que excluía Jesus do reino da verdade. Ele corre o risco de ser rejeitado pela estrutura religiosa existente para acreditar que Jesus veio de Deus. Suas crenças estão mudando.

É neste ponto que Jesus retorna à história. Ele pergunta ao homem diretamente se ele acredita nele. O homem indica que sim, mas precisa de ajuda para saber como proceder. Jesus deixa isso claro. Eu sou aquele em que acreditar. A questão agora é mais do que aquilo em que ele acredita, mas o que ele está vendo como a fonte de sua crença. A fonte é encontrada na estrutura dos fariseus e em sua cosmovisão ou em Jesus? Ele escolhe seguir Jesus e O adora. Este ato de adoração revela a profunda mudança que ocorreu. Ele substituiu a estrutura religiosa dos fariseus e tudo o que isso significa pela verdade de Jesus. Ele não foi apenas curado de sua cegueira física, mas também da cegueira espiritual. Deus foi colocado na fonte. Jesus afirma que é por isso mesmo que Ele veio. Ele veio para que todos olhassem para Deus por meio Dele para ver a verdade.

Como essas camadas impactam nossa capacidade de evangelização e missões? O que acontecerá se a mudança parar em um estágio e não for mais profunda?

1. Comportamento

Ao nível dos comportamentos, temos várias coisas que podem acontecer.

- a. A primeira resposta é nenhuma mudança, o que faz com que a pessoa fique ainda mais focada em seus caminhos como os melhores. Chamamos isso de etnocentrismo. Nossos caminhos são o único caminho. Ou tentamos fazer com que todos gostem de nós ou rejeitamos todos porque eles não são como nós. As outras duas respostas crescem a partir disso.
- b. A segunda resposta envolve novos conjuntos de comportamentos. Se aceitarmos uma nova maneira, criaremos um conjunto de comportamentos para determinar quando estamos fazendo o que é certo. Tornamo-nos dependentes de regras que nos orientam e nos dizem como estamos indo. Isso nos leva ao legalismo. Nesse nível, tudo se concentra em nossos comportamentos.
- c. O terceiro tipo de resposta é o sincretismo. Misturamos os comportamentos de ambos os grupos. O pensamento é que incluiremos o melhor de ambos, na esperança de permitir uma mudança mais profunda. A realidade é que não há uma mudança mais profunda, apenas a troca de símbolos e comportamentos para que cada grupo aceite mais o outro.

2. Valor

O que acontece se ultrapassarmos o nível de comportamento e começarmos a lidar com valores? Se não lidamos com os valores por trás dos

comportamentos, temos uma superficialidade que se desenvolve. Enquanto não houver conflito, tudo estará bem. Mas a comunicação é um problema, pois não entendemos os valores uns dos outros. Os motivos são questionados. Interpretamos as ações uns dos outros a partir de nossos valores e isso leva a um maior conflito ou isolamento. Nós simplesmente não nos entendemos. Se o conflito for suficientemente grave, nós nos separamos e seguimos nossos próprios caminhos.

3. Crença

Quando passamos para o nível de crenças, começamos a lidar com a fonte de nossos valores e comportamentos. Agora estamos lidando com as explicações nos bastidores. Para alguns, a tensão de abandonar sua crença e aceitar outra pessoa neste nível é demais. O resultado é um choque cultural. Este choque pode ocorrer em ambos os sentidos. Isso deixa ambos com uma sensação de estar perdido e confuso. Nesse nível, estamos questionando por que as coisas são do jeito que são. Estamos dispostos a arriscar o que sabemos para tentar entender o que não sabemos? O perigo é acabar sem nada. Não cabendo mais em nenhuma cultura e tornando-se um proscrito ou criando uma estrutura semelhante a um culto, então teremos um lugar a que pertencer. Criamos compartimentos em nossa vida para que neste cenário façamos isso e neste cenário façamos aquilo mesmo que os resultados causem conflito interno.

4. Visão de mundo

Se pudermos chegar ao nível de mudança da visão de mundo, uma nova dinâmica ocorre. Existe um nível de comunicação e compreensão que se desenvolve

permitindo que mudanças significativas ocorram. A mudança é capaz de impactar todos os aspectos da vida e o desejo é reestruturar as crenças, valores e comportamentos para que reflitam essa mudança. A mudança neste nível torna-se permanente. Quando há conflito, o objetivo é buscar solução e não rejeição. Então, alcançamos o objetivo de uma comunicação eficaz. Isso significa que seremos capazes de comunicar o evangelho no contexto do ouvinte, para que nossa palavra tenha sentido, a vida oferecida tenha sentido e as mudanças a serem feitas tenham sentido.

Para que a mudança ocorra na camada mais profunda de significado, precisaremos ter um melhor entendimento do que esse termo significa. Esse deve ser sempre nosso objetivo, entender por que uma pessoa acredita no que acredita e ajudá-la a ver por que acreditamos no que acreditamos, para que possa fazer uma escolha que tenha o poder de mudar sua visão de mundo.

Capítulo Seis - Missões e Visão de Mundo

Trabalhar em missões significa entender a visão de mundo de uma pessoa e se comunicar nesse nível. Fazer isso significa entender o que é uma visão de mundo e como ela afeta a vida de uma pessoa. Uma definição básica envolve três conceitos.

1. Primeiro, uma cosmovisão é a maneira como vemos a realidade.
2. Em segundo lugar, uma cosmovisão é então a maneira como estruturamos a vida para lidar com a realidade que vemos.
3. Terceiro, uma cosmovisão é como definimos tudo o mais em relação à realidade que vemos.

Existem dois grupos básicos de cosmovisão.

1. A primeira é a visão materialista. Eles vêem as coisas em termos físicos e sociais. Tudo é explicado da perspectiva do homem. Isso significa que a vida está sob o controle do homem e tudo é definido a partir desse conceito. Esta visão retrata o homem como a forma mais elevada de alidade e tudo é estruturado e definido a partir dessa perspectiva.

Existem muitas filosofias e sistemas baseados neste ponto de vista. A evolução é uma posição materialista e o homem está no topo do sistema. O marxismo, o socialismo, o comunismo e até o capitalismo ocidental se encaixariam nessa estrutura. A ciência moderna, em sua maior parte, também opera a partir dessa premissa. A chave é que o homem está no controle.

2. A segunda estrutura básica para cosmovisão é a do sobrenaturalismo. Nesta visão, adicionamos o reino do espiritual. Isso inclui espíritos, poderes e o reino físico.

O homem não está mais no topo, mas parte de um complexo sistema de seres e realidades. Não somos a autoridade final e nem sempre podemos explicar o que está acontecendo com regras físicas simples.

Existem milhares de variações dentro deste grupo. Ainda assim, eles se encaixam em algumas categorias básicas -

- Aqueles que têm um deus elevado - o cristianismo, o islamismo e o judaísmo se concentram em um deus elevado.
- Aqueles com vários deuses - grupos como o hinduísmo, o xintoísmo e muitas das estruturas religiosas do Antigo Testamento, representadas pelo Egito, têm vários deuses.
- Aqueles com espíritos - O número e tipos de grupos com várias estruturas espirituais são extensos e são cobertos pelo termo animismo ou religião tradicional.
- Aqueles que se concentram em poderes espirituais - o xamanismo se concentra fortemente em acessar o poder que é inerente a toda a vida e o interesse atual em cristais e pirâmides para concentrar a energia são parte dessa compreensão da realidade.

Não importa a estrutura da qual você, homem, faça parte, ambos fazem as mesmas coisas. Eles nos afetam e nos ensinam sobre o mundo ao nosso redor e como ele está estruturado. Eles nos fornecem a fonte de nossos sistemas de crenças, dando-nos as principais definições e estruturas. Eles nos ajudam a definir o que devemos saber e como obtemos essas informações. Tudo isso pode ser dividido em três grupos principais de conhecimento: saber o que é real, saber o que precisamos e saber como sabemos.

Quando falamos sobre saber o que é real, estamos na verdade definindo como vemos a realidade. Na realidade, existem quatro tipos de materiais com os quais lidamos.

1. O primeiro é a realidade real ao nosso redor, que lida com a realidade física e a experiência física. Essas são coisas que todos podem ver e descrever. Pode haver significado adicional associado a esses objetos, mas eles existem principalmente como objetos físicos. Também pode descrever as regras gerais segundo as quais vivemos, que são padrões e orientam nossas expectativas. Regras como a gravidade nos ajudam a entender que, quando eu pegar uma pedra e a soltar, ela cairá. Sempre faz isso. Isso faz parte da realidade real.

2. O segundo nível de como vemos a realidade é quando definimos as coisas como prováveis. É assim que as coisas funcionam normalmente. Existem exceções e sabemos o que são e não nos surpreendemos com elas. Geralmente, quando olhamos para objetos e eventos, sabemos o que esperar. Muito parecido com um arco e flecha. Quando colocamos uma flecha no arco, puxamos o arco e soltamos, a flecha voa na direção que apontamos. Mesmo assim, o arco ou a corda podem se quebrar, alguém pode nos chocar ou o vento pode alterar o caminho da flecha. Quando essas coisas acontecem, não ficamos surpresos. Isso não muda nossa expectativa do que é provável.

3. O terceiro nível de como vemos a realidade lida com o que é possível. Essas são as coisas que podem acontecer às vezes, mas nem sempre. Essas coisas estão no reino da esperança e da fé. Acreditamos que, se estivermos no lugar certo, fizermos as coisas certas e tivermos fé, certos eventos ou resultados serão

possíveis. Se fizermos o sacrifício correto, os deuses ouvirão e atenderão ao nosso pedido. Se acreditarmos, então talvez possamos ser curados ou obter o que desejamos. Não é garantido que isso aconteça, mas sabemos que é possível. Já aconteceu antes.

4. O quarto nível de como vemos a realidade lida com o que é impossível. Isso nunca pode acontecer. As pessoas têm usado essa ideia para evitar, além de controlar, o que não entendem. Houve um tempo em que foi dito que era impossível para o homem voar e depois foi impossível para o homem deixar o planeta. O homem ainda não pode voar, mas ele encontrou uma maneira de criar um veículo que possibilite que ele se junte aos pássaros no ar. Da mesma forma, encontramos uma maneira de deixar o planeta. Todos nós acreditaríamos que é impossível para o sol parar. Ou uma cabeça de machado de ferro flutuar na água. Isso permaneceria verdadeiro a menos que houvesse um poder grande o suficiente para superar o que acreditamos ser impossível.

O próximo grupo de conhecimento está relacionado a saber o que precisamos. Isso não se relaciona a objetos físicos, mas a coisas que precisamos entender e saber para sermos capazes de funcionar no mundo em que vivemos. Conhecimento que nos ajuda a entender o que vemos e colocá-lo em seu devido lugar. O conhecimento liga todas as peças. Explica a nossa existência, avalia o que percebemos, reforça a nossa crença, integra todas as peças e fornece-nos os meios de adaptação.

- Nós todos precisa de explicações. Precisamos saber o porquê e como aquilo que vemos e vivenciamos. Uma cosmovisão faz exatamente isso. Explica como as coisas

surgiram, como funcionam e também responde às perguntas do porquê. Não queremos apenas saber como, mas por que existe vida nesta estrutura. Frequentemente, usamos o termo mitologia como o aspecto da cultura que contém essas informações. Toda mitologia não é sobre deuses e espíritos. Inclui também registros de eventos que definem os como e porquês do mundo em que vivemos. Para os chamadores de tubarões de Papua-Nova Guiné, ele explica como receberam a capacidade de chamar tubarões. Para algumas das tribos da África Ocidental, mostra por que eles acreditam que Deus os deixou. Em muitos ambientes, ele explica como certos grupos passaram a viver em um determinado lugar.

- Todos nós avaliamos o mundo, as pessoas e as atividades que ocorrem ao nosso redor. A cosmovisão nos dá um conjunto de diretrizes para nos orientar no processo de avaliação. Isso nos dá um padrão para que possamos responder às perguntas sobre real, provável, possível e impossível. Ele nos dá categorias para nos ajudar a classificar nossas experiências e atividades. Ajuda a definir níveis de importância para objetos, atividades e relacionamentos. Assim, saberemos como responder a cada momento e a cada ambiente. A pessoa é um chefe ou um trabalhador comum? Este objeto é valioso ou comum? Isso é um amigo ou um inimigo? A lista continua e continua.
- Todos nós queremos reforço por aquilo que acreditamos e pelo que vemos. Uma cosmovisão faz isso por nós quando alguém desafia nossa crença ou algo muda na estrutura. Ele nos dirá como responder a essas mudanças e desafios que vêm de fora da estrutura e quão forte deve ser nossa resposta. Quando uma criança faz a pergunta errada, um visitante nos diz algo que acreditamos não ser verdade, um indivíduo viola nossas crenças ou

sugere que estamos errados, isso define como respondemos. Algumas respostas são destrutivas. Muitas pessoas perderam a vida porque essa foi a resposta definida. Pessoas que violam tabus são punidas rapidamente. As crianças que fazem perguntas inadequadas recebem instrução ou disciplina apropriada para reforçar o que se espera delas.

- A ligação é crítica para a vida. Queremos que as coisas se encaixem e que façam sentido. As cosmovisões nos ajudam a integrar todas as peças. Diz-nos quando devemos agir e como essa ação se relaciona com outros aspectos da nossa vida. Ele fornece conexões entre a vida em geral, a religião e o mundo físico que nos rodeia. Podemos usar um amuleto para nos proteger de um espírito porque queremos ter filhos saudáveis. Para fazer este amuleto, cultivamos ou colhemos uma planta ou objeto que representa o poder necessário e fornece força. A gente planta em um determinado horário porque é quando a chuva cai. A chuva cai por causa da história de nossa mitologia que vem como uma bênção de um ser ou acontecimento para nós.

Em cada ambiente existe a possibilidade de mudança. Uma cosmovisão nos fornece diretrizes sobre como nos adaptar quando algo contradiz o que acreditamos ser verdade. As cosmovisões não são rígidas. Se fossem, a maioria não sobreviveria. Eles se ajustam e se adaptam porque o mundo muda ao nosso redor. Encontramos novas informações ou ocorre um novo evento que precisa ser explicado. Um longo período de seca deve ser explicado e tratado. O resultado é que em uma área as pessoas começaram a queimar a floresta porque sua visão de mundo diz que a maneira de lidar com isso é criando nuvens de fumaça queimando grandes áreas da floresta, o que de alguma forma trará chuva. Quando um grande

maremoto destrói uma aldeia, a resposta da cosmovisão é reconstruir a aldeia, mas não na praia. O mesmo tipo de estruturas é erguido, mas em um novo local mais seguro. Para os hindus que ouvem o evangelho e são informados do nome de um novo deus, a adaptação resultante é adicionar esse deus à lista existente. Sua visão de mundo diz que outro novo deus não é um problema.

A cosmovisão fornece as estruturas que permitem às pessoas organizar suas vidas. Essas estruturas fazem parte do que chamamos de cultura. Eles são as formas visíveis pelas quais nossa visão de mundo é expressa. Além de nos dar conhecimento para trabalhar com uma visão de mundo nos ajuda a definir as peças que representam quem somos. Define as nossas relações, os regulamentos e os recursos que identificam quem somos e em que acreditamos.

Na área das relações, trata de definir como nos relacionamos com os vários níveis de existência. Se acreditamos em um reino espiritual, então isso define a maneira pela qual interagimos com os seres e poderes que existem nesse reino. Ele define nossas relações com as pessoas em todos os níveis, dizendo a quem pertencemos como povo, tribo e família. Ele define nossos inimigos e amigos. Também define os tipos de pessoas em nosso sistema, como devem ser tratadas e por que são ou não importantes. Por fim, define como devemos nos relacionar com o mundo ao nosso redor, o que é e o que não faz parte do nosso mundo.

Isso nos leva a definir quais são nossos recursos. O que é nosso e o que não é nosso. Uma determinada floresta pode pertencer ao espírito e não podemos levar e qualquer coisa dentro. Esta terra é minha e outras pessoas não são permitidas nela. Ele define nossos recursos. O que podemos usar - o que não podemos usar. Se eu moro no Ártico, construo minha casa com

blocos de gelo. Viver no deserto exige fazer tendas com peles de animais. Na selva, usaria gravetos e folhas, e assim por diante.

Também me ajuda a ver o que posso usar como alimento. Um lugar me permite comer cachorros, macacos e ratos selvagens, enquanto em outro isso é inaceitável. Agora vemos que há um propósito atribuído a cada recurso. Alguns são para uso diário e outros apenas para ocasiões especiais. Em muitas tribos de Papua-Nova Guiné, a refeição diária é a batata-doce. Em ocasiões especiais, come-se um porco. Matar um porco para comer é significativo e não é feito apenas para comer, tem um significado e um propósito especiais. O uso de vários tipos de conchas também é significativo. Uma concha específica usada para dinheiro é chamada de concha kina. Este recurso é reservado para a compra de uma esposa, compra de terras ou outros acordos comerciais significativos. Representa riqueza e poder significativos.

Isso nos leva a uma discussão sobre regulamentos. A cosmovisão nos fornece regulamentos que nos guiam a cada dia e em todos os aspectos da vida. Regulamentos relativos ao reino espiritual e como mostrar respeito, obter controle, proteger-se dos espíritos e qual é a hierarquia nesse reino. Como preparar e fazer um sacrifício é um tipo de regulamento. Em muitas aldeias em Serra Leoa, antes da estação seca, a aldeia deve realizar um ritual específico para se proteger de incêndios florestais. Eles fazem um sacrifício a um demônio e procuram canalizar seu poder em gravetos especiais que são amarrados em feixes e colocados nas entradas da aldeia.

Nossas relações com as pessoas são regidas por regulamentos. Como mostrar respeito, como fazer negócios, como encontrar um companheiro são alguns exemplos. Os regulamentos nos dizem o que esperar das várias pessoas que encontramos. O que

é um bom cônjuge, o que faz um bom líder, como os filhos devem se comportar e até mesmo como se espera que o nosso inimigo seja. Uma boa esposa em Papua-Nova Guiné é aquela que cria porcos e sabe cuidar de uma horta. Portanto, se você deseja um bom marido, deve aprender essas habilidades, bem como outras que são definidas pelos regulamentos para esse tipo de pessoa.

Os animais são frequentemente incluídos no sistema de regulamentos. Mais comumente, quais tipos de animais podem e não podem ser comidos. O exemplo mais comum disso é encontrado nos regulamentos hebraicos sobre alimentos limpos e impuros. Também se reflete nas regras sobre quais animais devem ser preparados para homenagear um convidado. Um país prepara uma cabra, outro uma ovelha e outro um cachorro para homenagear o visitante. O que os animais são para o trabalho e o que é usado para a alimentação. Os cavalos em muitos países são estritamente usados para o trabalho. As vacas são usadas para ambos em muitas sociedades, mas na sociedade hindu elas são tratadas de maneira muito diferente. Eles são tratados com honra e matar uma vaca para comer é uma ofensa grave contra sua religião. Em muitas tribos indígenas, alguns animais têm um lugar especial como fontes de poder e proteção para sua tribo ou clã. Essa crença faz parte de uma estrutura religiosa chamada totemismo. Honrar o animal traz força para uma tribo. Matar aquele animal, exceto em circunstâncias especiais, resultará em vergonha e causará problemas para aquele grupo de pessoas.

Mesmo os objetos inanimados físicos têm regulamentos para controlar seu uso e lugar na sociedade. As plantas são os objetos mais comuns que são regulamentados. Alguns são aprovados para uso como alimento, alguns como remédio e outros são identificados para uso como veneno. Frequentemente, há um grupo de plantas relacionadas à adoração e existem

regulamentos para controlar como são colhidas e preparadas. O que a maioria das pessoas estaria familiarizado seria o uso de incenso. Em muitos casos, representa orações feitas aos espíritos. Nas escrituras, é usado para lembrar as pessoas da presença de Deus. Rochas e árvores são frequentemente identificadas como o lar dos espíritos. Objetos especiais são reservados para uso em rituais específicos e seu uso é regulamentado.

Este é apenas um breve olhar sobre o papel e o lugar que uma visão de mundo tem na vida de cada pessoa e como isso afeta essa pessoa e o grupo do qual ela faz parte. Ignorar ou rejeitar a existência da visão de mundo de uma pessoa tornará difícil a comunicação eficaz com ela. Eles podem nos ajudar a ver os lugares onde temos pontos em comum e onde somos diferentes. Esse conhecimento será crucial para nossa habilidade de comunicar o evangelho onde quer que estejamos.

Há um outro aspecto de como as cosmovisões funcionam e impactam nossas vidas. Na maioria dos ambientes, as visões de mundo existem em camadas muito semelhantes às camadas de e cebola ou como muitas camadas de tinta em uma parede. Quando você descasca um, encontra outro abaixo dele. Se você retirar camadas suficientes, obterá o miolo. Cada um de nós vive dessa maneira, movendo-se entre as várias camadas que constituem quem somos.

A camada mais externa seriam as categorias amplas de como agrupamos as pessoas e onde nos encaixamos. São as categorias definidas ning-nos em termos da região de onde viemos. Categorias como ocidental, africana, latino-americana e caribenha. Existem categorias semelhantes que se relacionam com a identidade religiosa, como cristã, muçulmana, hindu ou animista. Eles são amplos em seu escopo e fornecem um ponto de partida.

A partir daí, podemos escolher uma categoria ampla e dividi-la em expressões mais específicas. Quando olhamos para a América Latina, podemos pensar em brasileira, colombiana ou dominicana. Os ocidentais são escandinavos, russos ou italianos. Cada uma das categorias amplas pode ser subdividida em áreas geográficas mais específicas. O mesmo pode ser feito com as categorias religiosas. Os muçulmanos podem ser sunitas, xiitas ou amadiyyan. Os cristãos são católicos, luteranos ou evangélicos.

Dentro de cada um deles, existem outras maneiras de separar o grupo. Se olharmos para o africano e escolhermos Serra Leoa, falaremos de Lokko, Temne, Limba ou um dos outros 16 grupos que existem naquele país. Em Papua-Nova Guiné, está mais envolvido. Wiru, Poloba, Huli são apenas alguns dos mais de 700 grupos daquele país e fazem parte de um grupo geográfico maior chamado Oceania. Chamamos esses grupos tribais.

Cada vez que vamos para uma camada mais profunda, as informações se tornam mais específicas. O que pode ser dito sobre alguém em uma das categorias mais amplas é muito geral e muitas vezes nos diz muito pouco sobre o que eles realmente acreditam. Relaciona-se mais à prática geral, aparência e coisas do gênero. No próximo nível, aprendemos mais, mas essas informações geralmente se relacionam mais a divisões políticas do que a crenças e valores reais. No nível tribal, começamos a entrar em maiores detalhes sobre os indivíduos e suas crenças sobre questões-chave da vida e da realidade.

Existem mais dois níveis a serem incluídos nesta imagem de como vemos o mundo e como o mundo nos vê. O primeiro envolve como o grupo local vê os membros de seu grupo. Categorias sociais como família, clã e classe nos dizem como nosso grupo se define e seus membros. A última categoria é a do indivíduo. Cada pessoa tem uma visão de mundo que se

relaciona a como ela se vê dentro de toda a estrutura. Como sou latino ou ocidental? O quanto eu aceito e sigo a religião da qual faço parte? O que significa para mim ser chamado de equatoriano ou egípcio? Como o fato de eu ser um Patamuna ou Yanomano afeta minha vida? O que se espera de mim como membro de um grupo dentro da tribo e como reajo a essa expectativa? Finalmente, eu gosto de quem eu me vejo dentro de toda a estrutura?

Em muitos casos, a pessoa não está considerando conscientemente todas as opções acima. Às vezes, eles não sabem que fazem parte de algumas das categorias mais amplas. Ainda assim, todas as categorias os impactam e como eles vivem suas vidas. Compreender tudo isso nos ajudará a ser mais eficazes na comunicação e a estarmos preparados para os tipos de perguntas que serão feitas à medida que um indivíduo se torna ciente de sua visão de mundo.

Alguns podem se perguntar como chegamos a este lugar. Como obtivemos tantas visões de mundo e uma estrutura com tanta variedade? Existem apenas duas fontes possíveis, homem e Deus. Deus é visto como a fonte porque Ele nos criou com a capacidade de nos adaptarmos e sermos criativos. O homem é a fonte porque é isso que o homem é. Ele tem a capacidade de se adaptar e existir em um amplo espectro de ambientes.

Agora que entendemos que todas as pessoas têm uma cosmovisão e que uma cosmovisão é uma compreensão complexa do mundo e de sua realidade, a próxima questão a considerar é onde está Deus em relação a toda essa variedade. Ainda mais importante - Deus tem uma visão de mundo da qual devemos estar cientes? Não podemos entrar em grandes detalhes neste ponto, mas podemos fazer algumas declarações que nos darão os meios para avaliar como Deus responde às

cosmovisões do homem e as culturas que crescem a partir dessas cosmovisões.

Vamos fazer algumas declarações sobre como Deus vê o mundo. Primeiro, precisamos entender que Deus é mais real do que qualquer outra coisa. Deus existia antes e existirá depois que tudo o que vemos e conhecemos como a realidade chega ao fim. Seu amor é verdadeiro (1 Jo 4: 7, 16), só Ele pode ser verdadeiramente pessoal (Col 1: 15-17), Ele é a fonte de toda a existência (Jo 1: 1-3), e revelou Sua realidade tornando-se um homem chamado Jesus Cristo (Jo 17: 6).

A realidade visível que Deus criou é ordeira. O universo material é governado por um conjunto de regras que podemos conhecer e testar (Jo 14: 9, Ec 1: 3-4). Ao lado disso, o reino espiritual também tem uma estrutura (Ef 6:12). Cada uma dessas estruturas pode ser percebida e testada de acordo com as Escrituras (Sal 144: 3, 139, Gên 1:26).

No meio da criação, Deus criou o homem como uma criatura única à Sua imagem. O homem foi criado para se relacionar com Deus (Gên 5:22), e recebeu conhecimento e habilidades únicas para que esse relacionamento existisse (Salmo 8: 6). Como resultado, Deus tem um interesse especial em quem somos e no que acontece em nossa vida. Deus nos permitiu ter um livre arbítrio e o homem escolheu desobedecer (Romanos 3:23, Gên 2). Como resultado, existe a necessidade de sermos restaurados nesse relacionamento (Is 53) e nossa resposta a Deus e o processo de restauração afetará nossa existência eterna (Jo 1:12).

Deus vê que o homem precisa de ajuda para restaurar esse relacionamento e decidiu responder. Ele escolheu revelar-se várias vezes e de várias maneiras (Hb 1: 1-2). O foco de Sua revelação é fornecer-nos as orientações de que precisamos para restabelecer o relacionamento (Ex 20, Jo 14). Deus até se

ofereceu na pessoa de Seu Filho Jesus para nos restaurar e restaurar o relacionamento quebrado (Romanos 3:25).

Deus criou um lugar para que tudo isso aconteça. Nós o chamamos de universo e é o pano de fundo de tudo o que Deus está fazendo. Ele definiu ainda mais os eventos pelo uso do tempo para que possamos experimentar o que Ele está fazendo e ter um registro de Sua atividade. A história se torna um registro da obra de Deus em nossa realidade (Mt 1: 1). Visto que Deus criou o universo e o tempo, que determina nossos limites, então Ele tem o controle final de toda a realidade como a conhecemos (Jó 12:10, 42: 2). O universo então serve como um palco para nossa interação com Deus (At 17: 24-28). Existe a promessa de que em algum momento este universo, que é temporário, será substituído por algo de natureza eterna (Ap 21: 1).

Deus tem usado vários meios para nos ajudar a entender pelo menos parte do que Ele está fazendo, quem Ele é e como interagir com Ele. Ele se revelou por meio do envolvimento direto na história do homem. Quando necessário, Ele se comunica diretamente com as pessoas-chave e faz com que compartilhem essas informações com outras pessoas (Êx 33:11). Ele escolheu vir morar entre nós e nos falar sobre Seus planos (Ele 1-3) e, nesse processo, revelar como Ele espera que respondamos (Jo 1:12).

Deus escolhe explicar o que espera de nós. Ele nos explica a base do certo e do errado (Ro 2: 14-15) e disso vem a base do Seu julgamento sobre nossas vidas (Ro 6:23). Ele explica o que acontecerá como resultado das escolhas que fazemos à luz do Seu julgamento (Romanos 3:23). Para ter certeza de que entendemos essas diretrizes, Ele enviou Seu Filho Jesus Cristo para explicá-las para que não interpretássemos mal as informações que Ele tem para nós (He 1: 2).

Esta é uma visão muito básica da cosmovisão de Deus e alguns aspectos de como Ele interage com a humanidade. Revela que Deus nos entende e nossa cosmovisão. Também nos mostra que Deus está ciente de nossa cultura e de como pensamos e vivemos.

Será útil lembrar que a cultura vem de uma cosmovisão, e ainda assim vem. A cultura é uma mistura de respostas ao mundo físico em que uma pessoa vive e como ela vê a realidade no contexto físico em que vive. Porque existem muitos tipos de ambientes, existem muitas formas culturais. Além disso, uma vez que existem muitas maneiras de ver a realidade, também pode haver variações de cultura em um determinado ambiente. Ajuda a definir como viveremos, como nos relacionaremos com outras pessoas, quais materiais estão disponíveis e como eles podem ser usados e como nos relacionaremos com nossa visão do reino espiritual.

Deus usou as culturas do homem para comunicar Sua visão e expectativas. A Bíblia contém os registros de muitos desses encontros e como Deus usou aspectos deles para se comunicar. Uma delas é o encontro de Deus com Abraão e dizer a Abraão de Seu desejo de abençoar todas as nações por meio de Abraão. Deus usa um ritual de aliança da cultura de Abraão (Gên 15) para ajudar Abraão a compreender a natureza da promessa que está sendo feita. Com Israel, Deus usa rituais e sacrifícios para ajudar o povo de Israel a entender a natureza de Seu relacionamento com eles (Ex, Lev). As palavras da Bíblia são dadas a nós em muitos contextos culturais, o cenário patriarcal de Gênesis, a vida de um povo nômade em Números, a perspectiva de um reino na época de Davi e Salomão, e do cenário do exílio em muitos dos profetas. As línguas desses grupos também são diferentes - tão diferentes quanto as línguas do Egito, Palestina, Babilônia e Pérsia no Antigo Testamento e grego, aramaico e hebraico no Novo Testamento.

Ele entra em uma cultura para se comunicar. Ele se torna um judeu do primeiro século. Ele fala a língua deles, se veste como eles e aprende seus costumes. Ele até aprende um ofício, ele é carpinteiro. Suas ilustrações são tiradas da vida e da cultura da época. Ele conhece as estruturas sociais e usa o papel de professor ou rabino para ajudar as pessoas a ouvir Suas palavras. Ele se parece e age como um deles para comunicar Sua verdade.

Além disso, Ele aceita pessoas de outras culturas. Ele cura o servo do centurião romano. Ele entra no mundo da mulher samaritana para que ela veja que é aceita. Ele fala sobre outras ovelhas que não são de Israel (Jo 10:16) e em João 17 ora por aqueles que vão ouvir. Mais importante, Ele diz a seus seguidores para levarem a mensagem que Ele deu a todos os povos de todas as tribos e nações do mundo (Mc 16:15).

Um outro item deve ser esclarecido. Embora Deus esteja disposto a entrar em uma cultura e usar aspectos dessa cultura para comunicar H é verdade, devemos lembrar que Sua presença irá alterar a cultura. Isso mudará nossa compreensão do reino espiritual à medida que aprendermos que Deus nos ama. Isso mudará nossa compreensão de nossas relações com os outros, à medida que aprendermos a vê-los como Deus os vê, como vizinhos e filhos de Deus que não são nossos inimigos. Isso mudará nossos valores na área do que é materialmente importante. A vida não é pão, mas relacionamento com Deus. Vai mudar a forma como fazemos nossas escolhas, vamos aprender a perguntar o que Deus quer e não o que nós queremos.

Deus entra nas culturas para que possa proclamar claramente a sua mensagem de salvação e para que possamos compreender a sua missão. Ele usou Israel de muitas maneiras para revelar a Si mesmo e Sua supremacia sobre todos os outros deuses. Ele se tornou um homem em uma cultura específica para explicar

melhor Seu plano. Paulo vê isso e segue este exemplo quando diz: “Eu me tornarei todas as coisas para todos os homens, a fim de ganhar alguns (1 Cor 9:22).”

Existem alguns fatos críticos a serem lembrados. Embora a localização e o ambiente que Deus usa para se comunicar possam mudar, a visão de mundo de Deus não muda. Embora a linguagem específica usada para se comunicar possa mudar, a mensagem de Deus não muda. Deus faz tudo isso para comunicar Sua cosmovisão e Sua mensagem de salvação.

Nossa responsabilidade começa com a necessidade de entender claramente a cosmovisão de Deus. Também precisamos estar cientes de nossa cultura e visão de mundo e, quando necessário, da cultura e visão de mundo de outras pessoas. O propósito deste entendimento é continuar a fazer o que Deus começou - comunicar quem é Deus, Seu plano e Seu amor dentro da cultura do homem para que eles entendam a verdade.

Capítulo Sete - Pluralismo e nosso direito de falar a verdade.

Com tantas cosmovisões, é provável que entrem em contato entre si. À medida que esse contato aumenta, aumentam também os desafios de manter uma visão da realidade enquanto ela entra em conflito com os outros. Quando alguém permanece isolado, os desafios são poucos. Conforme o contato aumenta, a dinâmica muda. Cada pessoa acredita que sua visão de mundo é verdadeira e quer que os outros que encontram aceitem esse fato. Existem várias respostas possíveis para incentivar alguém a mudar. Algumas pessoas simplesmente ignoram o desafio e se apegam ao seu ponto de vista. Outros reagem fortemente e procuram fazer a outra pessoa mudar por meio de pressão, argumento e até mesmo da força. Existe um caminho intermediário que sugere que existem muitas verdades e devemos aceitá-las todas se realmente quisermos encontrar a verdade central que existe nelas. Esta última abordagem é a base do pluralismo.

De uma perspectiva cristã, o pluralismo é inaceitável. Para entender por que é inaceitável, precisamos ter uma compreensão clara do que é. O pluralismo é construído na premissa fundamental de que todas as cosmovisões são válidas. Essa validade é baseada em quatro conceitos.

1. Negação da Exclusividade - O pluralismo nega um Deus Supremo. Ele acredita que nenhuma religião ou filosofia contém toda a verdade. Isso significa que cada crença contém uma parte do conhecimento e precisamos incluir todas as partes para encontrar a verdade real. Em vez de um caminho para Deus, existem muitos.
2. Filosofia - O pluralismo diz que, para encontrar a verdade, precisamos confiar no homem. O homem tem

a capacidade de perceber a verdade. Isso coloca o homem e sua percepção da realidade no centro da busca pela verdade.

3. Realidade - A base da realidade está ligada à busca de consenso. Visto que a religião tende a se relacionar com visões pessoais ou privadas da verdade e da realidade, não pode ser aceita como contendo a verdade real. O pluralismo diz que a realidade e a verdade devem existir no domínio público e é descoberta por meio do processo de construção de consenso com base no valor compartilhado.
4. Pragmatismo - a função se torna a questão chave neste processo. A questão central passa a ser: "funciona?" Fornece a estrutura necessária para existir e lidar com toda a realidade como está sendo definida? Um pluralista concordaria que sua religião funciona para você e o vincula à busca pela verdade, então isso é o mais importante.

À medida que entramos em maior contato com as visões de mundo dos outros, devemos aprender um novo conjunto de valores para ajudar a nos guiar no processo. Agora existimos em uma sociedade multiétnica e multicultural. A própria natureza dessa situação fornece as definições desse novo conjunto de valores. Esses valores podem parecer bons, mas muitas vezes resultam em uma perda de identidade e exigem que as pessoas abram mão do que os torna únicos para se tornarem parte do todo.

1. Valor das Relações - Agora devemos nos concentrar em construir o entendimento. À medida que aprendemos a nos compreender, seremos capazes de aceitar a verdade uns dos outros e aprender como viver juntos.
2. Valor do Conhecimento - Devemos perceber que ninguém sabe tudo. Devemos ver o valor do

conhecimento que outros possuem. Esse conhecimento contém informações de que precisamos.

3. Valor da Vida Religiosa - Embora a vida religiosa se relacione com a verdade pessoal, há uma verdade contida nessa experiência. Devemos perceber que nem todas as afirmações da religião são falsas. Isso nos leva a perceber que nem todas as religiões on não tem valor. Isso abre a porta para a ideia de que cada religião pode ter algo a nos ensinar.
4. Valor da vida cultural - as culturas contém informações úteis. No estudo da cultura, podemos aprender sobre os códigos morais e como eles fornecem uma base para interagir com toda a realidade. Também aprenderemos que as culturas fornecem guias sobre como viver em paz com os outros. Também aprenderemos que há muitas maneiras de estruturar a sociedade que nos ajudarão a valorizar a verdade nessa estrutura.

Essas abordagens para encontrar a verdade e descobrir onde reside o valor são projetadas para encorajar três atitudes pluralistas em todos os que estão envolvidos no processo de encontrar a verdade.

1. Universalismo - O homem deve aprender a aceitar e permitir a existência de muitas maneiras de encontrar _____. O enunciado termina em branco porque preenchê-lo seria evitar que o processo ocorresse. Cada pessoa deve colocar uma lista de possibilidades e não apenas uma opção. Alguns exemplos do que se vai encontrar são sugeridos pelos termos deus, realidade última, nirvana e unidade espiritual.
2. Inclusivismo - À medida que o homem busca a verdade, ele parte de seu próprio entendimento. Pode permanecer central, mas deve permitir encontrar e acreditar que

existe outra verdade que pode ser incluída em sua crença.

3. Exclusivismo - Essas duas atitudes levam à ideia de que ninguém pode afirmar que sua crença, cultura ou religião contém toda a verdade. Isso implica arrogância e intolerância às crenças e cultura dos outros. Fazer a afirmação de que a crença de uma pessoa é exclusiva é, de alguma forma, incompatível com a realidade. Um credo fundamental do pluralismo é “A intolerância com os outros é um ato criminoso”.

Hoje vivemos o que se chama de globalização. O mundo, por assim dizer, está encolhendo por causa da capacidade de viajar com facilidade e rapidez e por causa das mudanças na comunicação provocadas por várias formas de mídia eletrônica. Não é mais possível viver isolado. Nem é possível ser totalmente autossuficiente se se quiser fazer parte da economia global e de sua política. Esta realidade está mudando nosso mundo em três áreas principais.

- Nova Consciência do mundo - O mundo não é tão remoto quanto pensávamos. Com a quebra do isolamento, agora temos vários problemas com que lidar.
 1. Maior consciência dos outros - Estamos cientes de como as outras pessoas vivem. Vemos como se vestem, o que comem e aprendemos o que é importante para eles. As câmeras nos levam a todos os cantos e ambientes para nos contar sobre os outros.
 2. Maior desejo de encontrar um terreno comum - Com a consciência vêm dois níveis de exposição. Um se relaciona a expor nossas diferenças e o outro nossas semelhanças. As diferenças causam conflitos e por

isso nos concentramos em como somos iguais para coexistir em paz.

3. Maior contato étnico - estamos cada vez mais conscientes da existência de outros grupos étnicos, especialmente em ambientes urbanos. Isso resulta em maior contato com outras formas de vida e abordagens da verdade. No local de trabalho, na escola e em muitas outras áreas da vida cotidiana, estamos em contato próximo.
- Valorização da religião - Quanto mais aprendemos com os outros, mais vemos o panorama da expressão das religiões. Isso destaca uma série de áreas que são o foco do pluralismo.
 1. Riqueza da fé - Estamos nos tornando conscientes de quão difundido é o desejo de conhecer a verdade. O homem está procurando e seus esforços revelam a profundidade de seu desejo de conhecer a verdade.
 2. Ênfase na liberdade - À medida que começamos a entender o escopo da busca do homem, aumenta o desejo de permitir a liberdade de busca. Estamos sendo encorajados a possibilitar a exploração de todas as avenidas sem medo de opressões.
 3. Crise ética - A grande variação de religião e fé traz à tona a necessidade que o homem tem de estruturas que permitam lidar com questões de moralidade e ética.
 - Reestruturação do poder - No passado, cada país se via como um estado soberano único que tinha controle absoluto. Isso agora mudou e está causando uma série de mudanças na forma como o poder é visto e administrado. Cada uma dessas mudanças aumenta a necessidade de compreender o pluralismo e seu impacto.

1. Direitos humanos - Cada vez mais o mundo está se preocupando com os direitos de todas as pessoas. Há um foco maior na proteção dos direitos de todos, mesmo que isso requeira força em algumas situações. Definir quais direitos precisam ser protegidos é uma questão central em quem proteger, o que proteger e quando proteger.
2. Economia - A capacidade de permanecer isolado depende de ser autossuficiente. Isso permitiria a um grupo se proteger da intrusão de outras visões e modos de vida. Isso não é mais uma realidade e a necessidade de materiais e mercadorias está causando mudanças em muitas áreas. As negociações muitas vezes envolvem estrangeiros entrando em uma sociedade e essa presença mudará a forma como as pessoas se veem e o mundo ao seu redor.
3. Mudança de visão de mundo - as realidades econômicas estão fazendo com que os grupos mudem seu pensamento. Materialismo e outras bases econômicas As visões do governo e das empresas estão causando grandes mudanças na visão de mundo. Os confrontos entre o tradicional e o moderno são comuns e às vezes violentos.
4. Interdependência - Nenhum país ou grupo pode, na verdade, ficar sozinho. Isso resulta na criação de alianças política e econômica e aumenta ainda mais o contato entre grupos com diferentes religiões, visões de mundo e cultura.
5. Posição religiosa - Uma nova abordagem para lidar com os conflitos que vêm da herança religiosa é não ter posição. Muitos grupos se declaram religiosos para evitar conflitos que surjam sobre questões de verdade e crença. Eles procuram ser estritamente

políticos ou econômicos em sua abordagem para resolver diferenças ou encontrar um terreno comum.

Com essas informações em mente, é hora de considerar as relações do cristianismo e do pluralismo. Somos ensinados por Deus que nossa fé é exclusiva por natureza, quando Deus afirma que só Ele é Deus e só Ele deve ser adorado (Ex 20). Esta abordagem exclusiva da verdade é continuada na vida de Jesus quando Ele afirma que Ele é o único caminho, a única verdade e a única fonte de vida e, como resultado, o único caminho para chegar a Deus (Jo 14: 6).

Esta posição é criticada e atacada por pluralistas. Eles usam seis abordagens para tentar defender sua posição e mostrar que o Cristianismo não pode ser exclusivo ou reivindicar possuir a única fonte da verdade.

1. Questão da verdade - O desafio feito é a ideia de que só pode haver uma verdade real. A abordagem é revisar todas as diferentes filosofias e estruturas religiosas como suporte para a ideia de muitos tipos de verdade. O fato é que essas “muitas verdades” podem representar apenas “muitas tentativas” de encontrar a verdade. Cada um, então, é um fracasso no processo de encontrar a verdade única.
2. Questão de diferença - O desafio aqui é por que existem tantas diferenças em crenças religiosas e filosofias. Como apenas uma crença sobre Deus pode ser verdadeira com um espectro tão amplo de idéias? A diferença nem sempre indica valor. Se você está atirando em um alvo, você acertou o centro ou errou. Se você sente falta um pouco ou muito, ainda assim você perdeu. A quantidade que você perde apenas determina o quão ruim foi sua mira. A diferença também pode significar que você começou do lugar errado. Quanto

maior a diferença, maior será o erro na escolha do ponto de partida.

3. Questão de crença - O desafio feito aqui é este, se você tem a verdade, por que tantas pessoas não acreditam na sua verdade? Na verdade, muitas pessoas ouvem e se recusam a acreditar. Essa não é uma ideia tão estranha. Os pais sabem como isso funciona. Eles contam a verdade aos filhos e alertam sobre o que acontecerá se eles desobedecerem e ainda assim muitas crianças se recusam a ouvir e cometem erros que poderiam ter evitado se tivessem acreditado em seus pais. Se alguém escolhe não acreditar, isso não torna sua escolha certa, e a verdade é negada.
4. Questão de moralidade - O desafio aqui é este. É moral condenar os outros com base na minha crença? O pluralismo diz que ninguém tem o direito de forçar outro a mudar. Se toda a verdade existe em uma base igual, proveniente da busca do homem pela verdade, então talvez isso seja verdade. Mas se a fonte do que acreditamos vier de fora, teremos outro problema. Se a fonte é, verdadeiramente Deus, então estamos lidando com a fonte da verdade, não com a nossa interpretação. Seria imoral não contar a eles. Se você soubesse que havia uma armadilha à frente e não avisasse os outros sobre essa armadilha, você seria responsável pelo que aconteceu com eles. Se você contar a eles e eles decidirem prosseguir de qualquer maneira, então eles são os culpados.
5. Questão de cultura - O desafio aqui é que muitos vinculam o cristianismo à cultura ocidental. Eles nos perguntam por que achamos que nossa cultura é melhor do que a deles. Da mesma forma, eles sentem que nossa religião não é melhor do que a deles, então por que deveriam aceitá-la? A verdade é que a cultura ocidental

pode não ser uma maneira melhor de viver, mas o problema é que muitos ligaram a cultura ocidental e o cristianismo e os veem como a mesma coisa. Cristianismo e cultura ocidental não são a mesma coisa. A crença em Deus não é propriedade de uma única cultura, nem uma única cultura fornece o único ou o melhor meio de conhecer a Deus.

6. Questão de autoridade - O desafio aqui vem na forma de perguntar ao cristão: "quem o colocou no comando e o que lhe dá o direito de dizer aos outros que eles estão errados?" A verdadeira questão não é se nossa autoridade é apropriada. A verdadeira questão é que o homem não quer que ninguém tenha autoridade sobre ele. O homem deseja controle total de seu destino. Qualquer sugestão de que isso não é possível é inaceitável. As religiões e filosofias do mundo se concentram no que um indivíduo deve fazer para encontrar a verdade. O Cristianismo enfoca o fato de que não podemos fazer nada e devemos confiar em Deus para fornecer as respostas e os meios.

O homem tem tentado ao longo de sua história evitar se submeter a Deus e criou muitas estruturas religiosas e filosofias para apoiar seus esforços. O homem quer estar no controle de seu destino.

1. Caim - Ele representa a abordagem individual da verdade. Vou fazer do meu jeito e terei o controle (Ge 4).
2. Babel - O homem freqüentemente coloca a si mesmo e sua habilidade no centro. Acredita-se que conhecimento, sabedoria e habilidade são tudo o que é preciso para encontrar a verdade e obter o controle. Freqüentemente, neste modo, a existência de um reino espiritual é excluída (Gên 11_1-4).

3. Egito - Neste país e época as pessoas elevavam um grupo de seres chamados de deuses. Os deuses controlavam tudo e todas as respostas necessárias. A adoração adequada ao deus correto forneceria vida e respostas para a busca da verdade (Êx 7: 10-13).
4. Israel - Mesmo sabendo que havia um Deus que criou tudo, eles perderam o relacionamento pessoal com Deus que era para ser o foco de sua existência. Em vez disso, eles substituíram a crença em sua história e existência como um país. Ser israelita era a chave para encontrar a verdade. Era mais importante ser filho de Abraão do que buscar conhecer a Deus pessoalmente (Je 28, Lc 3: 8, Jo 8: 29,33).
5. Greco-romana - Neste ponto da história o foco está na filosofia de que a verdade pode ser obtida se formularmos a interpretação correta de como as coisas existem e como se inter-relacionam (At 17, 1 Co 2).

Em cada caso, Deus respondeu ao desafio representado por essas várias abordagens da verdade.

1. Caim - Deus veio pessoalmente a Caim para avisá-lo de que sua abordagem de adoração não era aceitável. Deus viu que o problema estava no coração de Caim e não na atividade real. Quando queremos estar no controle, criaremos estruturas ou crenças que nos permitem controlar como adoramos, o que significa que começamos a adorar o que fazemos e não a Deus. Deus rejeitou essa abordagem (Gên 4: 6-7).
2. Babel - se o homem está realmente no controle, ele deve ser capaz de criar o que é necessário para resolver tudo. Se Deus não existe, o homem é supremo. Deus revelou claramente que o homem não é supremo e não está no controle, confundindo a linguagem do homem e espalhando o homem pelo mundo (Gên 11: 7-9).

3. Egito - Se o nível mais alto de verdade é encontrado nos deuses, então adorá-los fornecerá todas as necessidades do homem. Ao libertar os israelitas do Egito, Deus revela que isso não é verdade. Os deuses não são a fonte do poder ou da verdade final. Muitas das pragas foram dirigidas aos deuses do Egito, revelando sua fraqueza. O Faraó era considerado um deus vivo, mas não podia proteger seu próprio filho da morte. Não se pode confiar nos deuses (Êx 11: 9, 12).
4. Israel - Os fariseus confiavam em seu status como uma garantia de que possuíam a verdade. João Batista não ficou impressionado e afirmou que Deus poderia levantar das pedras os filhos de Abraão (Mt 3: 9). Deus avisou Israel que seu status especial poderia ser perdido e, ao perdê-lo, Ele se revelaria às nações (Je 24: 8-10). Os israelitas foram enviados ao exílio e, após a época de Jesus, foram novamente destruídos como nação.
5. Greco-romana - Esta era passou, assim como muitas culturas e sistemas. Em um ponto, a destruição da igreja foi tentada por seus líderes. As filosofias do homem aparecem e são substituídas por outro sistema. Deus não muda e não pode ser substituído.

Em contraste com essas tentativas do homem de descobrir a verdade, Jesus fez uma série de afirmações. Essas verdades nos levam diretamente de volta a Deus.

- Jesus disse que eu sou a verdade. Acredite em Mim, Minhas ações e Minhas palavras são tudo que alguém precisa para saber a verdade (Jo 14: 6).
- Jesus disse que eu sou o caminho. Em mim encontrará o único caminho para a verdade (Jo 10: 7).

- Jesus disse que eu sou a vida. Se você Me seguir e compreender a verdade que é encontrada em Mim, você encontrará vida (junho 6:35, 11:25).
- Jesus disse que eu sou Deus. O criador do universo e eu somos um e o mesmo (Jo 10:30). Na verdade, Ele está afirmando que é tanto a fonte quanto o meio para a fonte da verdade.

Jesus vai além e dá uma série de instruções sobre o que deve ser feito com esse conhecimento (Mt 28,19-20).

- Vá Pregar o Evangelho - A essência disso é contar aos outros o que você aprendeu sobre como encontrar a verdade e informar aos outros como obtê-la.
- Vá-Ensine Minhas Palavras - Relaciona-se ao conteúdo do que deve ser dito aos outros. Não devemos apresentar nossas interpretações ou outras opções. Somente as palavras de Deus podem ser ensinadas.
- Vá batizar em meu nome - O foco da pregação e do ensino é ajudar os outros a aceitar a verdade e fazer uma declaração pública sobre o que foi descoberto.
- Vá e faça discípulos - Isso revela o fato de que tudo deve dar uma volta completa para que haja outra geração de pessoas para dizer aos outros onde encontrar a verdade.

O problema do pluralismo não é novo. No período da história quando o Novo Testamento foi escrito, eles estavam lidando com questões semelhantes. Roma reuniu pessoas de muitos países e tribos sob um governo. Roma possibilitou que as pessoas desses muitos países viajassem livremente e estabeleceu cidades para negócios e comércio, onde muitos deles se mudaram. Esta significou que as crenças e culturas de muitas terras entraram em contato umas com as outras. As pessoas passaram um tempo ouvindo e discutindo essas diferenças.

Em Atos 17, encontramos um registro dessa realidade e a resposta de um cristão ao pluralismo da época. Paulo viaja para Atenas e começa a conversar com as pessoas que encontra. Enquanto caminha pela cidade, ele nota que ela está cheia de ídolos e isso o perturba. Ele fala com judeus, gentios, comerciantes e filósofos. Algumas dessas pessoas começaram a debater com ele sobre sua compreensão da verdade e sua apresentação a respeito de Deus. É um hobby para eles ouvir e discutir as ideias mais recentes. Eles nunca tinham ouvido falar de Jesus e da ressurreição e queriam ouvir mais sobre isso. Paulo concordou em apresentar essas informações e, assim, se encontrou no Areópago, um lugar onde se reuniam para apresentações e debates.

Paulo observa que eles são muito religiosos. Eles têm muitos ídolos e até mesmo um para o deus desconhecido. Ele afirma que pode explicar a eles o que eles não sabiam e o que é representado por esse ídolo. Ele começa explicando a eles a natureza de Deus. Deus é o criador de tudo e, portanto, Sua existência é maior do que qualquer coisa que o homem fez (At 17: 24-25). Portanto, Ele não tem nenhuma necessidade que o homem possa preencher e, portanto, é a fonte de tudo o que existe. Ele criou todas as coisas com um propósito. Até as nações e a geografia têm um propósito fundamental. Ele os fez e estabeleceu tempos e lugares para sua existência.

Os propósitos das atividades de Deus são tais que o homem busque a Deus e talvez o encontre. A história tem um propósito e uma direção. É estabelecido por Deus para direcionar os homens a Ele e levar a humanidade a um ponto final onde todos se encontrarão e serão julgados. Paulo explica o que Deus tem feito e o que devemos fazer. Muito do que fazemos é por ignorância e Deus negligenciou muito dessa ignorância. Esse tempo de ignorância já passou e agora o homem é obrigado a

deixar de lado seus ídolos e se arrepender de suas tentativas de controlar Deus (At 17: 30-31).

Para provar que tudo o que Deus diz é verdade, Ele forneceu provas. Deus veio, Ele habitou entre os homens na forma do homem Jesus. Ele foi morto e Deus o ressuscitou dos mortos (At 17:31). Esta ressurreição é a prova de que Deus é a fonte de tudo que o homem precisa acreditar. Essa é a chave. Sem a evidência da ressurreição, todos os ensinamentos sobre Deus são apenas outro tipo de filosofia ou religião. Se Deus viveu na terra, morreu e ressuscitou, então temos algo mais do que outra tentativa humana de encontrar a verdade. De fato, descobrimos a fonte da verdade - e essa é Deus.

A Bíblia tem muitas declarações que enfocam esta verdade. Deus é o criador, Deus nos deu a verdade, e Deus exige que contemos aos outros.

- Colossenses 1 - Esta passagem enfoca a Supremacia de Cristo
- João 3, 9, 10, 14 - Estes contêm muitos comentários que afirmam claramente que há apenas uma verdade e apenas uma maneira de encontrar essa verdade.
- Efésios 4 - Discute a natureza singular do caminho para Deus. É o único caminho.
- Romanos 1-3 - Estes capítulos contêm uma discussão clara da atitude de Deus em relação ao comportamento do homem e a tentativa de seguir seu próprio caminho.

Pedro e os discípulos foram presos por pregar e ensinar em nome de Jesus Cristo. Eles estavam ensinando que Jesus é a única maneira de ser salvo e a única maneira de conhecer a Deus. Eles foram ameaçados de punição e até morte se continuassem a pregar o nome de Jesus. A resposta de Pedro deixa claro que temos a verdade e devemos contar aos outros esta verdade para que sejam salvos.

“Não há salvação em ninguém mais. Não há outro nome em todo o céu para as pessoas invocarem para salvá-los (At 4:12, Nova Tradução Viva).”

O mundo pode pensar que seu objetivo é uma sociedade pluralista onde todos encontram sua própria verdade. Mas o que o mundo pensa resultará em sua destruição no final. Deus deixa bem claro que Ele é a fonte da verdade e que devemos proclamar essa verdade ao mundo.

Parte 3 - Missões na Igreja

Nesta seção, examinaremos várias áreas relacionadas à igreja e como ela pode promover, ensinar e se envolver em missões.

A primeira área seria entender o chamado de Deus e quem Deus está chamando.

A segunda área está relacionada a dar e o que Deus está procurando para permitir que Ele nos use para apoiar o trabalho missionário.

A terceira área é dividida em duas partes e cobre questões relacionadas a se tornar uma igreja voltada para missões e à promoção de missões.

A quarta e última área trata da comunicação com Deus em relação ao trabalho de missões.

Capítulo Oito

Chamado de Deus - Quem é chamado e o que está envolvido.

A esta altura, já deve estar claro que Deus tem uma mensagem que deseja que o mundo ouça. Vimos como Ele esteve envolvido na proclamação desta mensagem. Agora precisamos começar a entender como essa mensagem se relaciona conosco em áreas mais específicas. À medida que avançamos no entendimento de como este chamado se relaciona a nós, precisamos de algumas informações básicas sobre o que está envolvido neste processo específico de Deus está nos chamando para nos envolvermos em missões. Isso pode ser dividido em quatro áreas principais.

1. Área-chave um: Relaciona-se com a compreensão do processo de comunicação. A comunicação requer três peças para ser eficaz. Precisa haver (1) uma fonte. Neste caso, a fonte é Deus, e o que Ele está revelando sobre Seu plano e a parte que Ele deseja que você / eu desempenhemos. Precisa haver (2) um receptor, aquele que recebe a mensagem. Neste cenário, a igreja e aqueles que são membros da igreja são os destinatários esperados da mensagem. Entre a fonte e o receptor está (3) o meio. Isso se relaciona a como a mensagem é dada ao receptor. Existem muitos meios possíveis que podem e têm sido usados. Deus falou por meio de profetas, a palavra escrita, eventos e outros meios. Ele escolheu médiuns que podemos compreender. Remova qualquer uma das três partes da comunicação e o processo falhará.
2. Área-chave dois: Esta área está relacionada à necessidade da mensagem. Para que uma mensagem

tenha significado e propósito, ela deve estar relacionada ou atender a uma necessidade. Se o remetente nos fornecer informações de que não precisamos, não receberemos a mensagem.

- A mensagem pode lidar com a falta de recursos e nos fornecer informações importantes sobre como obter esses recursos. Podemos receber orientação sobre quem pode liderar a obtenção do recurso ou ajudar no planejamento e financiamento do processo de obtenção do recurso necessário.
- A mensagem pode fornecer as informações necessárias. Já que estamos falando sobre o evangelho, o foco seria entender o que é a salvação e como ela funciona. Precisamos de informações sobre como discipular pessoas para que sejam eficazes em receber e fornecer informações. Também precisaríamos de informações sobre como planejar e cumprir a missão que nos foi confiada.
- A mensagem também pode preencher uma necessidade na área de contato. A comunicação ajuda a nos conectar com alguém que pode nos dizer o que é necessário e fornecer liderança. Se não tivermos contato com Deus, não entenderemos a necessidade de outros ouvirem ou de estarmos envolvidos.

3. Área Chave Três: Para que uma mensagem seja realmente eficaz, ela deve resultar em uma resposta. Se não houver resposta, a comunicação foi ineficaz. Mesmo uma resposta negativa é melhor do que nenhuma resposta. Significa que ouvimos a mensagem e optamos por não responder. Além disso, a mensagem deve nos informar sobre como podemos ou devemos responder e de que forma a resposta pode assumir.

- Podemos aprender sobre o que devemos dar. Dar pode envolver tempo, uso de recursos pessoais e uso de talentos, habilidades ou dons. Em cada um deles, o foco está na resposta de uma pessoa.
 - Podemos aprender o que devemos dizer. Devemos estar envolvidos em contar aos outros a mensagem do evangelho. Devemos nos comprometer a nos tornarmos discípulos. Devemos estar envolvidos no ministério a outros.
 - Aprendemos o que podemos fazer. Podemos orar por nós mesmos, por aqueles envolvidos em contar o evangelho a outros e por aqueles que estão sendo alcançados com o evangelho. Podemos doar com os recursos que temos, na forma de dinheiro, tempo, bens materiais e de muitas outras maneiras. Também aprendemos como podemos ir. Aprendemos onde está a necessidade, quem deve estar envolvido e como chegar lá.
4. Área-chave quatro: Uma vez que entendemos o processo de comunicação, a necessidade e a resposta esperada, somos obrigados a agir. A decisão de agir ocorre em vários níveis. Indivíduos, famílias, grupos e igrejas podem responder à mensagem que Deus está nos dando a respeito de Sua missão. Cada nível tem um papel a desempenhar no chamado geral de Deus para alcançar o mundo com o evangelho.

Agora precisamos ter um entendimento mais claro sobre o que é a mensagem de Deus e o que Ele nos chama para fazer. Existem várias escrituras que nos ajudarão a aprender o que é necessário.

Jesus olha para a multidão e os vê e a necessidade de alcançá-los com o evangelho. Ele diz que são como uma safra pronta para a colheita, mas não há trabalhadores suficientes para fazer o trabalho. Jesus nos desafia a orar ao Senhor da colheita para que envie trabalhadores.

Temos a tendência de nos concentrar em algumas idéias ao examinar esta passagem. Pensamos principalmente naqueles que estão realmente no campo fazendo o trabalho ou pensamos em outra pessoa e então oramos para que Deus chame outra pessoa para o trabalho. Ambas as idéias são míopes.

1. Primeiro, se estou orando para que Deus envie outras pessoas e todos estão fazendo o que estou fazendo, então alguém está orando para que Deus me envie. Temos a tendência de nos excluir dessa oração. Em vez disso, devemos nos concentrar primeiro em pedir a Deus que nos chame para o trabalho e depois nos outros. Não devo pedir a Deus que envie outra pessoa se não estiver disposto a ir pessoalmente.
2. Em segundo lugar, há muito mais trabalhadores envolvidos do que aqueles que estão realmente cortando o grão. Em Serra Leoa, o arroz é a principal cultura e alimento básico. Quando a colheita chega, há muitas pessoas envolvidas, além das que estão no campo cortando os grãos. Tem gente que faz e afia as facas para cortar o grão. Há um grupo de pessoas envolvidas na cozinha e no atendimento às necessidades dos colhedores. Quem corta o grão não o colhe. Outros o pegam e levam para um local central para processamento. Outro grupo

pega gravetos e bate ou bate nos feixes para soltar a semente do caule. Outro grupo passa então pelo processo de separação da semente do joio. Por fim, há quem pegue o grão e o armazene. Acima de todos os trabalhadores está um grupo de pessoas que coordena os vários trabalhos. Como você pode ver, há muitas pessoas usando muitas habilidades para fazer a colheita. E então, poderíamos pensar em todas as pessoas que estiveram envolvidas meses antes - aquelas que prepararam o solo, plantaram, arrancaram as ervas daninhas e cuidaram das plantas. Torna-se claro que todos devem estar envolvidos para que a colheita seja realizada com sucesso e em tempo hábil.

Esse parece ser o foco desta oração. Ore ao Senhor para que Ele envie os trabalhadores para o campo. Ore para que todos nós estejamos envolvidos em trazer pessoas para o reino.

Mateus 28: 19-20

Aqui vemos Jesus pouco antes de Sua ascensão. Ele afirma que tem toda a autoridade e então dá uma série de comandos ao grupo presente. Ele os ordena a ir a todo o mundo e fazer três coisas-chave: batizar, ensinar e discipular. Ele então promete que não importa o que aconteça, Ele estará com eles.

Esta passagem é bastante clara. Os onze devem fazer discípulos de todas as nações. Eles devem ir a todos os lugares, compartilhando o ensino que receberam. Devem buscar um compromisso claro daqueles que foram ensinados a se tornar parte do reino de Deus. Jesus também deixa claro que eles devem ensinar todas as Suas palavras a esses novos discípulos. Em cada país e em cada vez, devemos repetir esse processo

continuamente. Devemos receber o ensino de Jesus, ir até aqueles que não ouviram, dar-lhes a mensagem para que se tornem discípulos e chamá-los a se tornarem membros do reino de Deus por meio de uma ação visível na forma de batismo. Isso continuará por toda a era até o fim, porque Jesus disse que esse é o tempo que Ele estaria presente. Fazemos parte dessa época e o trabalho continua até hoje.

Atos 1: 8

Jesus tem um último encontro com um grupo de pessoas antes de Sua ascensão. Ele chama os presentes de “Suas testemunhas” e então lhes diz para levar a mensagem a Jerusalém, Judéia, Samaria e ao mundo.

Vamos considerar quem está presente nesta reunião. No Ato 1:15, lemos que cerca de 120 se reuniram. Pode ter havido muito mais pessoas na montanha. Paulo em 1 Cor 15: 6 fala sobre um grupo de 500 que viram Jesus. Isso sugere a possibilidade de que muitas pessoas viram Jesus e não apenas os líderes conhecidos. Assim, as declarações de Jesus não são apenas para uns poucos escolhidos que vemos como chamados por Deus, mas para todos nós - porque todos nós somos chamados por Deus para compartilhar o evangelho.

Veja agora o que Jesus diz. Ele diz que eles são Suas testemunhas. Isto é interessante. Ele não pergunta se querem ser testemunhas, mas sim. Ele não pede sua permissão ou dá várias escolhas ou opções. Porque eles estiveram com Ele, ouviram Seus ensinamentos e O conheceram, eles se tornaram testemunhas. Uma vez que conhecemos Jesus, automaticamente somos testemunhas. Não há outra escolha a ser feita. Só temos duas opções nesta área. Podemos ser boas ou más testemunhas.

Então Jesus lhes dá instruções sobre onde devem ir e serem testemunhas. Jesus lista quatro áreas geográficas que têm sido comumente entendidas como indo para nossa família e vizinhos, para ir para aqueles de nossa área ou cultura, para ir para aqueles que não gostamos e até mesmo somos vistos como inimigos e então ir para aqueles que não conhecemos e que estão longe de nós na língua e na cultura. O interessante é que a lista não é configurada como um conjunto de opções. Não somos solicitados a escolher um grupo ou outro para ser nossa área de preocupação. Dizem que devemos ir a todos eles. É uma lista inclusiva. Ao nos mudarmos para outro país descobrimos que nosso vizinho nos seguia, apenas seu nome mudou. Em um país foi Baba, no próximo, Daniel e agora é Peter. Onde quer que vamos, temos um vizinho.

O mesmo se aplica à área em que vivemos. Em Serra Leoa, fazíamos parte de uma comunidade chamada Gbendembu, que fazia parte de um grupo chamado tribo Lokko. Em Papua-Nova Guiné, fazíamos parte da comunidade chamada Monte. Hagen e fazia parte de um grupo de pessoas chamado Hagens. Na Guiana, vivemos na cidade de Georgetown, que faz parte de uma área chamada área costeira. Descobrimos que a Judéia se move conosco.

Em cada país havia aqueles que não eram aceitos, mesmo rejeitados como os samaritanos eram. Finalmente descobrimos que uma vez que você está morando em um país, sempre há outras tribos e outros países que você pode alcançar com o evangelho. Você não pode escapar das diretivas de Jesus em Atos 1: 8.

1 Coríntios 9: 19-23

Nesta passagem, Paulo ajuda a enfocar as questões envolvidas em levar o evangelho ao mundo. Ele ta É sobre ir a quem quiser ouvir, onde quer que os encontre. Para fazer isso, ele viverá

como essas pessoas, desde que não viole a lei de Deus. Por que ele faz tudo isso? Para que alguns ouçam, creiam e sejam salvos.

Devemos estar cientes de que as pessoas vivem em muitos lugares e que precisamos ir aonde elas estão. Devemos falar até encontrarmos pessoas que nos escutem. Fundamental para este processo é falar e viver de forma que eles estejam dispostos a ouvir. Paulo diz que, para ele, a melhor maneira de fazer isso foi deixar sua cultura para trás e adotar a cultura do povo para ser mais eficaz em sua comunicação. O evangelho não é transplantar nossa cultura. Trata-se de comunicar a mensagem de Deus. Somente onde a cultura entra em conflito com a lei de Deus não devemos ceder. Devemos falar até que aqueles que estão dispostos respondam.

Torna-se muito claro que não importa quem eu sou ou onde estou, devo ser uma testemunha e devo ser uma testemunha para todos. Tenho um papel a cumprir para alcançar o mundo, esteja ele próximo ou distante. Minha responsabilidade é descobrir como compartilhar para alcançar todo o mundo. Existem pelo menos sete grupos que são essenciais para ajudar a alcançar o mundo com o evangelho.

1. Grupo Um - Pessoas que veem a necessidade. Precisamos de pessoas que tenham a capacidade de ver a necessidade de proclamar o evangelho e possam nos dizer claramente qual é essa necessidade neste momento. Precisamos de pessoas hoje que tenham os olhos de Jesus quando Ele olhou para as pessoas e viu suas necessidades (Mt 9: 36-38). Eram pessoas sem pastor e havia necessidade de obreiros para orientá-los. Pessoas que, como Paulo, não têm medo de contar aos outros a necessidade, mesmo que haja sofrimento envolvido (2 Ti 1, 1 Co 3: 6-10). Precisamos dessas

pessoas para abrir nossos olhos e corações para a necessidade.

2. Grupo Dois - Pessoas que lançam o desafio. Às vezes podemos ver a necessidade, mas não sabemos o que fazer. Precisamos de pessoas que possam nos desafiar e nos colocar em movimento. Barnabas era uma pessoa assim. Ele viu a necessidade e então desafiou Paulo a se envolver. Paul poderia ter dito não. Ele poderia ter lembrado Barnabé de como as pessoas em Damasco tentaram matá-lo e como ele foi mal recebido em Jerusalém após sua conversão. Barnabé lançou o desafio de tal forma que Paulo não poderia recusar e então Paulo se juntou a Barnabé em Antioquia. Paulo fez o mesmo com Silas e Timóteo e muitos outros. Precisamos dessas pessoas que vêem a necessidade e lançam o desafio para que as pessoas respondam e partam.
3. Grupo Três - Pessoas que ensinam a Palavra. Precisamos saber o que proclamamos, por que o proclamamos e o que Deus disse sobre essa proclamação. Precisamos de pessoas que nos ensinem para que, quando compartilharmos o evangelho, ele seja claro e fácil de entender. Paulo passou muito tempo ensinando. Ele escreveu várias cartas com o objetivo principal de ensinar as pessoas e as igrejas sobre a vida cristã e sobre como compartilhar o evangelho. Ele ensinou indivíduos também. Temos três cartas que contêm essas informações escritas para Timóteo e Tito. Nessas cartas, lemos sobre um chamado para ser um bom professor para que outros possam continuar o trabalho e o evangelho continue a se espalhar. Aquilla e Priscilla eram professores. Eles ensinaram Apolo. Ele sabia muito, mas faltava em áreas-chave. Eles o pegaram e ensinaram para que seu ministério se tornasse ainda mais eficaz (At 18: 24-26).

4. Grupo Quatro - Pessoas que oram. Jesus nos diz para orar e nos dá um exemplo de como Ele orou pela obra de pregar o evangelho em João 17. Ele nos encoraja a pedir a Ele e promete responder (Jo 14: 13-14). O centurião orou buscando uma resposta de Deus e Deus ouviu sua oração e enviou Pedro (At 10: 2). O melhor exemplo de oração por missões é encontrado no Ato 13, onde a igreja em Antioquia começou a orar buscando a Deus por Sua direção. Deus respondeu e disse-lhes que selecionassem os primeiros missionários e os enviassem. Paulo, em muitas de suas cartas, inclui encorajamento para orar pela obra de pregar o evangelho.
5. Grupo Cinco - Pessoas que respondem. Pessoas que ouviram o ensinamento, ouviram a necessidade e responderam. Eles se comprometem a dar a si próprios, seu tempo e seus recursos. Eles ouvem e vão. Timóteo é desafiado por Paulo a ir e responder. Ele vai com Paulo e está envolvido em missões (2 Ti 1: 6) usando seus dons como Paulo o encorajou a fazer. Filipe ouve as palavras de Deus e vai para um local isolado na estrada para a Etiópia (At 8:26). Lá ele conhece o eunuco etíope e compartilha o evangelho com ele. Essa reunião é significativa, pois este homem é provavelmente a pessoa que iniciou a igreja copta na Etiópia, que ainda existe hoje. Silas ouve Paulo e se junta a ele na próxima viagem missionária (At 15:40). Paulo, que está no centro das missões no livro de Atos, respondeu quando Barnabé veio e o convidou para ir a Antioquia (At 11:25). Precisamos de pessoas que irão.
6. Grupo Seis - Pessoas que enviarão. Precisamos das pessoas que responderão enviando aqueles que foram chamados para ir . Antioquia orou e Deus respondeu. Quando eles ouviram as instruções de Deus, eles

enviaram os primeiros missionários, Saulo e Barnabé (At 13: 1-3). Eles responderam novamente e enviaram dois conjuntos de missionários, Barnabé e João Marcos e Paulo e Silas (At 15:40). Logo no início, o grupo em Jerusalém enviou Pedro e João a Samaria. Eles deveriam verificar o que Filipe estava fazendo e também se envolveram no trabalho de missões ali (At 8:14). No livro de Filipenses encontramos o registro desta igreja enviando um dos seus, Epafrodito, para ajudar Paulo em sua situação (Filipenses 2:25).

7. Grupo Sete - Pessoas que apóiam o trabalho. Quando enviamos pessoas para missões, precisamos de quem dê e ore para apoiar o trabalho que lhes é pedido. A igreja de Filipos estava envolvida no apoio a Paulo em sua obra (Ph 4:18). Paulo, ao escrever sobre missões, indica que Pedro e sua esposa estão sendo apoiados por outros enquanto viajam (1 Co 9: 3-6). Em 2 Co 8-9 há uma longa discussão sobre arrecadar fundos para ajudar a sustentar o trabalho e cuidar da igreja em Jerusalém.

Já deve estar claro que há lugar para todos no trabalho missionário. Precisamos de muitos tipos de pessoas fazendo vários trabalhos essenciais para levar o evangelho às nações. É muito parecido com o trabalho da colheita, que envolve muitas habilidades e pessoas para realizar o trabalho. Todos nós temos um papel a desempenhar e ninguém está excluído. Não importa sua idade, gênero ou habilidade, você pode ajudar a levar o evangelho ao mundo. A Bíblia está repleta de exemplos de pessoas chamadas para o ministério. Pode ser útil olhar para alguns deles para nos encorajar enquanto tentamos entender o que Deus deseja que façamos.

Indivíduos - Deus tem um lugar para indivíduos e grupos de indivíduos no trabalho de missões. Vamos começar olhando para os indivíduos e como Deus os usou.

Crianças - As Escrituras nos encorajam a ser como crianças em nossa fé e em nossa vida. Muitas crianças e jovens tiveram oportunidades de ministrar.

- Samuel era o mais jovem a servir no templo. Foi por causa de sua mãe que isso se tornou possível. Ela fez uma promessa (que Deus honrou) e trouxe seu filho Samuel ao templo com a idade de três anos. Por volta dos sete anos de idade, Samuel recebeu sua primeira mensagem de Deus. Daí em diante, diz que ele era um servo de Deus e ensinava ao povo. (1 Sam 1).
- Davi era um adolescente quando foi ungido para ser rei (1 Sa 16-17). Quando adolescente, ele matou o gigante Golias e logo depois foi nomeado capitão do exército do rei. Ele aprendeu cedo a depender de Deus e sua fé se tornou um exemplo para as pessoas de como elas podiam confiar em Deus.
- A serva de Naamã manteve sua fé em uma situação muito difícil (2 Reis 5). Seu país acabara de ser derrotado por Naamã e seu exército. É possível que seus pais estivessem mortos e agora ela era uma serva na casa do inimigo. Mesmo assim, ela manteve sua fé e, quando contou a Naamã sobre o único Deus verdadeiro, ele a ouviu. Sua fé atinge o coração de seu inimigo.
- Daniel e seus amigos são adolescentes quando são levados cativos para a Babilônia (Da 1). Eles mantêm sua fé em Deus e desafiam as ordens do rei, decidindo seguir as leis de Deus. Essa decisão na adolescência prepara o palco para vários eventos importantes que convencem o rei de que o Deus de Israel é o único Deus verdadeiro. O evento-chave é a fornalha ardente e sua recusa em se curvar à imagem do rei.
- As crianças no Domingo de Ramos estão gritando que o messias chegou (Mt 21: 15-17). Essa atividade perturba

os fariseus e eles dizem a Jesus para fazer as crianças pararem. Jesus os desafia com o fato de que da boca das crianças vem a verdade. Além disso, se as crianças fossem obrigadas a ficar em silêncio, as pedras ficariam muito perturbadas e pegariam a mensagem e começariam a falar. Que cenário e problema interessantes. O que os fariseus prefeririam - as crianças falando a verdade ou tendo que ouvir o grito das pedras? Que vergonha teria sido se as pedras comesçassem a falar. Foi bom que houvesse crianças lá que viram a verdade e a falaram.

Mulheres - Vêem e entendem coisas que muitos outros deixam passar e estão dispostas a compartilhar o que aprenderam com os outros.

- Ana - Que compromisso ela assumiu de entregar seu filho à obra do Senhor. Que exemplo para nós e que desafio (1 Sa 1)! Estaríamos tão dispostos a enviar nossos filhos e filhas ao serviço de Deus? Minha mãe fez. Ela sabia que eu tinha sido chamado para uma missão e quando eu tinha 19 anos, ela preencheu um formulário para um programa de missões de verão e o enviou em meu nome. O resultado final foi que passei dez semanas no Quênia. Enquanto estava lá, Deus me lembrou de Seu chamado e eu aceitei esse chamado para ser um daqueles que vão a outras nações para pregar o evangelho.
- Ester - Ela colocou a vida em risco pelo seu povo (Est 1). Ela arriscou a morte para deixar o rei saber que ela era israelita e, nesse ato, também declararia sua fé em Deus. Ela era willi ng para deixar Deus usar ela e sua posição para Seus propósitos.
- Priscila - Fazedora de tendas de profissão, mas também professora da palavra de Deus (At 18: 24-26). Ela estava

envolvida em ensinar outras pessoas sobre o evangelho e em discipliná-los. Ela ajudou a ensinar Apolo junto com seu marido para que Apolo se tornasse um pregador mais eficaz. Precisamos de mulheres que estejam dispostas a ensinar, para que aqueles que Deus deseja chamar e usar estejam ancorados na Palavra e prontos para ir.

- Dorcas - Ela não tinha muito, mas o que tinha ela usou para a obra de Deus (At 9:36). Ela costurava roupas para atender às necessidades dos outros. Em todo o mundo, há muitos bebês que se beneficiaram com mulheres que compartilham suas habilidades dessa forma. Costuram roupas e cobertores para recém-nascidos. Estes são dados às mães e tornam-se uma testemunha do amor de Deus para essas mães. Este é apenas um exemplo de como uma habilidade prática pode ser usada para compartilhar o evangelho em todo o mundo.
- Anna - Anna era velha e ainda assim servia (Lc 2:38). Ela ia ao templo todos os dias para servir de todas as maneiras que podia. Ela passou o tempo jejuando e orando. Deus honrou seu serviço permitindo que ela fosse uma das primeiras a ver e reconhecer o Messias. A idade não é uma barreira para o serviço, mas freqüentemente uma porta para um serviço especial no reino.

Homens - Agora vamos aos homens. Todos nós conhecemos as histórias sobre os homens que Deus chamou. Mas aqui estão alguns destacados e o trabalho que eles foram chamados a fazer, dados como exemplos do que poderíamos estar envolvidos como homens.

- Abraão - foi chamado a deixar sua casa e família para seguir a Deus (Gên 12). Não foi fácil, mas foi necessário que Deus trabalhasse na vida de Abraão e por meio dela.

Na Argentina, há famílias que estão se mudando para ajudar a iniciar novas igrejas. Às vezes, precisamos arriscar desistir do que temos para que Deus possa nos usar em outro lugar para compartilhar o evangelho.

- Noé - Todos nós conhecemos a história de Noé, mas consideremos o que lhe foi pedido (Gên 6). Como você responderia se Deus chamasse seu nome e depois lhe pedisse para construir um barco? Talvez você tivesse que perguntar o que era um barco? Você perguntou porque morava no sopé das montanhas e havia muito pouca água e, portanto, não havia necessidade de um barco. Imagine como você reagiria quando soubesse como o barco seria grande e percebesse quanto tempo levaria para ser construído e como as pessoas reagiriam à sua atividade. Noah provavelmente teve a mesma resposta que você, mas obedeceu. Demorou 100 anos para construir e provavelmente não foi fácil. Somos informados de que durante aquele tempo Noé pregou ao povo (2 Pe 2: 5) e apenas sete responderam, sua esposa, três filhos e suas esposas. Deve ter sido muito difícil. A fé de Noé nos lembra que nosso trabalho é obedecer e proclamar a verdade. Não é nosso trabalho salvá-los. Assumiremos o mesmo tipo de compromisso hoje para garantir que a mensagem seja proclamada?
- Bezalel - Este homem representa todos nós que não acreditam que temos muito a contribuir. Ele não era um líder ou professor. Ele era um construtor (Êx 31: 2, 6). Ele recebeu a tarefa de construir o tabernáculo. Deus abençoou Bezalel com habilidades em vários ofícios. Bezalel ajudou a providenciar os locais onde Deus poderia ser adorado e a lei de Deus ensinada.
- Amos - Amos tem ainda menos a oferecer. Pensamos em Amós como um profeta de Deus. Amos se considerava o pastor de Tekoa (Amós 1). Ele tinha um

emprego que não tinha futuro real e estava em posição inferior na escala social. Isso não importava para Deus. Deus chamou e este homem humilde foi usado por Deus para proclamar uma mensagem ao povo.

- Pedro - Pedro era o homem que não conseguia fazer nada direito ou, na melhor das hipóteses, não conseguia realizar nada. Ele fez grandes declarações e promessas e depois falhou. Ele viu que Jesus era o messias e então atrapalhou. Jesus teve que repreender Pedro com palavras muito fortes: "Afasto-me de mim, Satanás". Ele decidiu andar sobre a água, mas só conseguiu dar alguns passos quando sua fé falhou e ele afundou. Ele promete seguir até a morte, mas acabou negando que conheceu Jesus. Mesmo assim, Jesus vê o potencial de Pedro e o chama para ser pastor (Jo 21,15-18). Pedro responde e ele é escolhido para dar o primeiro sermão no Pentecostes. Ele é como todos nós, imperfeito. A chave, porém, é deixar Deus ter nossa vida e permitir que Deus trabalhe através de nós.
- Gadarene - Este homem era o pária. Ele era indesejado e temido por todos. Sua vida foi um desastre e ele não tinha nada nele de valor para ninguém. Jesus veio e o libertou do controle de Satanás e de seu passado. Ele ficou muito grato por ter dito que seguiria Jesus em qualquer lugar. Jesus disse “não” e deu ao gadareno uma tarefa mais difícil. Ele foi enviado para casa, para sua família e vizinhos, para contar-lhes o que Deus havia feito (Mt 5:19). Deus tem um lugar para todos nós na obra de compartilhar o evangelho.

Grupos - Agora vamos ver alguns exemplos de grupos de pessoas que foram usados por Deus.

Casais - Maridos e esposas trabalhando juntos.

- Áquila e Priscila - Esse casal apareceu várias vezes nos registros e são chamados de fazedores de tendas. Eles trabalharam juntos com Paulo em espalhar o evangelho. Eles também estavam envolvidos no ensino e no discipulado (At 18: 2-3, 24-26). Eles eram uma equipe trabalhando junta, usando suas habilidades para compartilhar o evangelho.
- Pedro e sua esposa - Paulo registra para nós o fato de que eles estão envolvidos no ministério e estão sendo apoiados pela igreja nessa obra (1 Co 9: 5). Não sabemos qual era o ministério deles, mas está claro que era aceito como adequado que maridos e esposas estivessem juntos no ministério.

Igrejas - Grupos de cristãos trabalhando juntos para levar o evangelho àqueles que não ouviram.

- Antioquia - Esta é a igreja a que frequentemente nos referimos quando queremos um exemplo de igreja com mentalidade missionária (At 13). O registro é claro sobre como eles buscaram a orientação do Senhor e responderam enviando o melhor para levar a mensagem do evangelho a outras pessoas.
- Filipos - Em várias ocasiões, este grupo de pessoas enviou fundos para ajudar na obra de Paulo e até enviou um dos seus próprios como um incentivo e auxiliar nessa obra (Ph 4: 14-19). Eles são um exemplo do papel de uma igreja no envio e apoio a missões. Paulo os chama de seus parceiros na obra do capítulo 1.
- Filadélfia - uma das sete igrejas listadas no Apocalipse que recebe uma carta de avaliação. Eles são chamados a confiar em Deus (Ap 3: 7-14). Deus fala com eles sobre o que eles têm e o que Ele quer fazer por meio deles.

Muitas vezes pensamos que não temos nada e, portanto, não podemos fazer nada. Isso é um erro. A carta à igreja em Filadélfia contém informações que nos ajudarão a entender que não é o que temos em termos de bens materiais que importa. É o fato de que temos Deus e somos obedientes a Ele que importa.

Na carta à igreja em Filadélfia, Deus afirma claramente que eles têm pouca força. Isso sugere que eles têm recursos e habilidades limitados. A única coisa que eles têm é Deus e eles entendem o que isso significa. Deus vê isso quando diz que vê suas ações e o fato de que eles foram fiéis e guardaram Seus mandamentos para perseverar (Ap 3: 8, 10).

Deus apresenta-lhes um desafio que é representado pela porta (Ap 3: 8). Deus diz que vai colocar diante deles uma porta aberta. A porta representa uma tarefa que eles serão solicitados a realizar. Além disso, que Deus tornará possível o ministério que Ele está pedindo que eles façam.

Deus faz uma série de promessas para encorajá-los a prosseguir com a tarefa e entrar pela porta aberta. Deus afirma que abrirá a porta, ninguém poderá fechar a porta, promete que estará com eles e que os protegerá. Finalmente, Ele promete dar-lhes uma coroa e um lugar no templo. Ele os honrará por sua fidelidade e lhes dará Seu nome.

O desafio não é olhar para o que temos, mas confiar em Deus quanto ao que Ele fornecerá. Deus não está nos chamando para tentar algo com nossas próprias forças. Ele está nos chamando para estarmos envolvidos em Sua obra, com Seus recursos e em Sua força. Todos nós temos a oportunidade de responder. A chamada é para aqueles que têm ouvidos para ouvir e responder.

Quando olhamos para o que Deus está nos chamando para fazer, veremos quatro partes que constituem o chamado de Deus.

1. Necessidade de trabalhadores - Somos desafiados a orar a Deus para chamar os trabalhadores e enviá-los para a colheita
2. Necessidade de apoio - Temos o desafio de enviar e apoiar aqueles que Deus está chamando para o trabalho.
3. Necessidade de oração - Somos desafiados a orar pelo trabalho. Devemos pedir a Deus o que é necessário. Uma área-chave de oração é para aqueles que estão realizando o trabalho que o Senhor da colheita lhes confiou.
4. Necessidade de encorajamento - Somos desafiados a ser um encorajamento para os outros em nossa vida. Nosso compromisso de viver uma vida como a de Jesus será um encorajamento para aqueles que são enviados. Paulo reflete essa verdade em sua carta à igreja em Filipos. O compromisso deles era uma fonte de alegria para ele.

Se ouvirmos o chamado de Deus e respondermos então, as nações ouvirão. Estaremos envolvidos e realizaremos a proclamação do evangelho a todas as nações em todos os lugares.

Capítulo 9 - Princípios de dar

Viver e dar com os recursos de Deus.

Nos capítulos 8-9 de 2 Coríntios, Paulo apresenta uma discussão sobre os princípios-chave relacionados a dar. A igreja de Jerusalém está passando por um momento difícil e precisa de ajuda. Igrejas na Ásia e na Macedônia foram desafiadas por Paulo a enviar dinheiro para ajudá-las. Paulo reflete sobre o que a igreja da Macedônia está aprendendo sobre dar para encorajar a igreja em Corinto a fazer o mesmo e não perder a bênção.

Entre as igrejas na Macedônia, temos registro de várias que Paulo visitou em uma das viagens missionárias. Ele foi para Filipos, Beréia e Tessalônica. Não foi uma época fácil para Paul. Em Filipos, ele foi espancado e preso por expulsar um demônio de uma jovem. Em Tessalônica, a oposição era tão forte que Paulo teve que fugir à noite. Em Beréia, os judeus de Tessalônica vieram e também criaram problemas; tanto que Paulo teve que deixar a região e vai a Atenas para esperar os outros e relata o progresso nas igrejas.

Na carta aos filipenses, aprendemos que eles são uma igreja generosa. Em várias ocasiões, eles enviaram fundos para apoiar Paulo em seu ministério. No livro de Atos, aprendemos que a igreja em Beréia era estudiosa da palavra de Deus. Em Tessalônica, Paulo fala de como houve forte oposição, mas as pessoas que responderam permaneceram fiéis. É a esse grupo de igrejas que Paulo se refere quando fala das igrejas da Macedônia.

Ao olharmos para esta passagem, consideraremos o que Paulo tem a dizer sobre o processo de dar, quais resultados vêm do conhecimento adquirido e os princípios-chave que podem nos ajudar a entender como dar.

Seção 1 - 2 Coríntios 8: 1-7

Paulo explica as condições que existiam na Macedônia para os cristãos. Ele menciona que eles estavam enfrentando provações extremas e eram muito pobres. Em cada uma das cidades que Paulo visitou, ele enfrentou grande oposição. É bem provável que essa oposição tenha continuado mesmo depois que ele saiu.

Paulo afirma que nossa condição ou os recursos que temos não são o problema quando somos solicitados a doar. A chave para doar se relaciona com a presença de Deus e Seu trabalho em nossas vidas. Deus estava presente na Macedônia, deu-lhes graça e eles foram capazes de deixar para trás as provações e a pobreza que viviam. Com a graça de Deus, eles descobriram que poderiam enfrentar as provações que surgiram em seu caminho. Ao enfrentar as provações e confiar em Deus, sua alegria tornou-se uma alegria transbordante que os afetou e lhes permitiu superar a pobreza e ver as necessidades dos outros. Eles aprenderam a confiar em Deus.

1. O resultado da presença da graça de Deus permitiu-lhes olhar além de sua condição e foram ricamente generosos. O relatório de Paul diz que eles aprenderam a dar em três níveis. Eles deram o que puderam. Todos nós fazemos isso. Quando nos pedem para dar, olhamos para os nossos recursos e damos o que sentimos que pode ser dado sem nos causar qualquer dificuldade.
2. Eles deram além de sua capacidade. Eles estavam aprendendo a confiar em Deus para suprir suas necessidades. Eles examinaram seus recursos, consideraram a necessidade e então, com fé, deram mais do que podiam dar. Eles começam a se sacrificar para que Deus seja honrado.
3. Eles deram mais um passo. Eles imploraram a Paulo que lhes permitisse o privilégio de compartilhar nas

doações. Eles consideraram um serviço, uma bênção ajudar e queriam ter certeza de que Paulo apresentaria quaisquer outras necessidades a eles para que pudessem continuar a ajudar.

Paulo explica duas decisões importantes que as pessoas tomaram que lhes permitiram tornar-se tão generosas, permitindo-lhes ir além das provações e pobreza e dar. Paulo diz que eles se entregaram primeiro ao Senhor. Eles realmente se tornaram filhos de Deus e permitiram que Deus controlasse suas vidas e seus recursos. Em segundo lugar, eles se entregaram aos seus líderes. Eles confiaram naqueles que Deus designou para liderá-los na obra do reino. Essa confiança ajudou a uni-los em propósito e fé. Esse nível de submissão a Deus e àqueles designados para liderá-los resultou em serem capazes de fazer o que não poderia ter sido feito por qualquer outro meio.

Seção 2 - 2 Coríntios 8: 8-15

Nesta seção, o foco está em dar e receber conselhos. Paulo agora dá conselhos à igreja em Corinto sobre seguir o exemplo das igrejas da Macedônia. Ao ouvir seus conselhos, eles obterão sabedoria e encorajamento em seu plano de doar. Receber conselhos não é um processo fácil para a maioria de nós. Tornamo-nos defensivos, resistentes e orgulhosos. Vai testar a sinceridade do nosso amor e compromisso para com quem dá o conselho. Paulo também diz que testará nossa disposição de ser como Cristo, que deu tudo para que possamos ser ricos. O conselho testará a verdade de nosso desejo de doar. Jesus aconselhou um jovem governante rico a desistir de tudo para segui-Lo. Esse conselho se tornou o verdadeiro teste do desejo do jovem de fazer parte do reino de Deus. Zaqueu desistiu de tudo e Jesus o chamou de verdadeiro filho de Abraão.

Quando estamos dispostos a receber conselhos, o trabalho costuma ser mais fácil de ser concluído. Começar um projeto geralmente é mais fácil do que terminá-lo. É preciso encorajamento e conselho para ajudar a fazer o trabalho. Estar disposto a pedir ajuda pode significar a diferença entre o sucesso e o fracasso. Somos encorajados a buscar conselhos sobre dar, encorajados a ser como Cristo que desistiu de tudo sob a direção de Seu Pai, e encorajados a usar os conselhos recebidos como um meio de avaliar como estamos nos saindo em nossas ofertas. Um conselho pode ser muito útil para medir como estamos nos saindo e como os outros veem e avaliam o que fazemos quando damos.

Paulo então mostra o resultado de pedir e receber conselhos. Aprenderemos o que é um presente aceitável. Aprenderemos que dar é mais uma questão de estar disposto a fazê-lo do que a quantidade de dinheiro que doamos. Se dermos porque queremos dar, o presente se torna aceitável. Deus espera que demos de acordo com o que Ele nos forneceu. Quando estamos dispostos a dar, então haverá o suficiente. Haverá o suficiente para nós que estamos dando e haverá o suficiente para aqueles que recebem. Embora isso possa parecer humanamente impossível, Deus tem uma maneira de multiplicar e prover o que damos para que sempre haja o suficiente.

Seção 3 - 2 Coríntios 8: 16-9: 5

Paulo agora analisa o impacto de doar sobre os outros. Quando damos, como isso afeta as pessoas ao nosso redor. Corinto foi o primeiro a pedir para dar e este desejo encorajou as igrejas da Macedônia a responder. As igrejas macedônias surpreenderam Paulo com o nível de doação, desafiando a igreja em Corinto a cumprir a meta que estabeleceram para doar. Dar isso com base na obediência e no desejo de ouvir as palavras de Deus nos leva a um relacionamento com os outros. Isso vai encorajar outros a

se juntarem a nós. Isso vai encorajar outros a abrir seus corações e doar. Isso nos encorajará a estar prontos para dar quando houver necessidade.

Quando aprendemos a dar, nossas ações irão encorajar outros a dar. Nosso desejo de doar será relatado a outros e os desafiará. Se realmente desejamos doar de coração, isso nos unirá aos outros. Isso nos ajudará a nos ver como parte de algo muito maior do que somos. Isso nos unirá à família de Deus em outros lugares. Dar nos ajuda a olhar além de nós mesmos.

Agora vemos mais duas chaves para dar. Dar traz unidade para a comunhão das igrejas. Faz com que trabalhemos juntos e nos incentiva a confiar em Deus de novas maneiras. Dar também nos permite avaliar nossos motivos. Por que estamos dando - para impressionar outras pessoas, para obter bênçãos, ou estamos sob pressão para dar? Quando somos solicitados a abrir mão do dinheiro, teremos a oportunidade de avaliar muitas coisas sobre nosso relacionamento com Deus e nossas atitudes para com os outros.

Seção 4 - 2 Coríntios 9: 6-15

Paulo explica aqui o que acontece quando aprendemos a dar, especialmente se aprendermos a dar com generosidade e alegria. Tornamo-nos conectados ao coração de Deus. Começamos a entender como Deus provê e cuida de nós. Tornamo-nos conectados com as necessidades dos outros. Se desejo dar, a porta está aberta para ver os outros e suas necessidades. Esse desejo de ver os outros e ajudar nos levará a um novo nível de alegria em nossas vidas. Vamos experimentar a alegria que vem de ver outros receberem a ajuda de Deus e ajudá-los a louvar a Deus conosco.

O resultado da verdadeira doação é que Deus será honrado. Quando damos por amor e preocupação, Deus é louvado.

Quando isso acontece, Paulo diz que a graça de Deus é abundante, tanto para quem dá como para quem recebe. Outros experimentarão uma nova compreensão de como Deus os ama e provê e eles O louvarão. Da mesma forma, Deus proverá graça na vida daqueles que dão para que tenham o que é necessário e sejam capazes de dar novamente. Eles também receberão as orações de seus benfeitores. Nossa obediência ao dar, nossa confiança em Deus que Ele proverá resultará em um nível maior de louvor a Deus tanto de quem dá quanto de quem recebe.

Os princípios-chave aqui são:

1. Deus responde com maiores bênçãos à medida que damos.
2. Obediência é a chave para uma bênção maior.

Quando obedecemos, Deus abençoa. É parte de uma verdadeira expressão de amor a Deus. Jesus disse que aqueles que amam a Deus obedecerão às Suas palavras. Aqueles que obedecem a Deus são aqueles que aprenderam a amar a Deus (Jo 14: 15-31). O verdadeiro amor se expressa na obediência àquele que é amado. Dar a nós mesmos livre e completamente é uma expressão de obediência e amor.

As igrejas macedônias aprenderam a dar. Isso deu a Paulo a oportunidade de nos ajudar a aprender sobre doações. Eles deram o que puderam, deram além de sua capacidade e imploraram pelo privilégio de dar. Sua obediência resultou em um desafio para os outros e um encorajamento de que quando confiamos e obedecemos a Deus, Ele proverá o que for necessário para todos os envolvidos, o doador e o receptor. Não se baseia no que temos, mas no que Deus deseja fazer.

Seção 5 - Filipenses 2: 25-30

Nesta passagem temos o exemplo de alguém que deu mais do que dinheiro e fez parte de uma igreja que aprendeu a dar.

Epafrodito foi enviado por sua igreja para levar um presente a Paulo. Ele trouxe muito mais do que um presente. Ele trouxe um exemplo de como devem ser nossas atitudes e objetivos quando estamos doando.

Paulo primeiro chama Epafrodito de companheiro soldado. Como companheiro de guerra, ele seria treinado no trabalho. Para sermos eficazes na doação, precisamos reservar tempo para nos preparar e estudar, de modo que possamos fazer a obra que Deus tem para nós. Como outro soldado, ele entenderia os problemas da batalha ou do trabalho. Não somos solicitados a dar cegamente. Precisamos entender por que há uma necessidade e quais são os objetivos. Como colega soldado, ele entenderia o risco. Dar significa correr riscos. Significa abrir mão do que temos e arriscar para ajudar os outros. Epafrodito arriscou mais do que dinheiro - ele arriscou sua vida para ajudar Paulo.

Paulo então chama Epafrodito de colega de trabalho. Como colega de trabalho, ele teria a mesma preocupação com o trabalho. Quando nós fazemos gi ve precisamos dar o próximo passo e aprender o que é o trabalho e entender as necessidades. Como colega de trabalho, ele teria o mesmo desejo de orar pela obra que está sendo realizada. Dar não encerra nossa obrigação; precisamos orar sobre o presente e o trabalho que será feito. Como colega de trabalho, ele participaria na comunicação da obra a outros. Precisamos contar aos outros o que está acontecendo e desafiá-los a se envolverem também, dando e orando. Quanto mais pessoas envolvidas, mais fácil se torna o trabalho.

Paulo termina chamando Epafrodito de irmão. Como irmão, ele sabe que as necessidades de um irmão são sua preocupação. Ele é o guardião de seu irmão e tem a responsabilidade de cuidar dele. Como irmão, ele é uma fonte de alegria. Quando vemos o

ato de dar como uma resposta pessoal às necessidades de um membro da família, nos tornamos uma fonte de alegria. Como irmão, ele ajudará onde puder. Quando compreendermos nosso relacionamento uns com os outros, aprenderemos como ajudar uns aos outros. Vamos nos tornar uma equipe trabalhando em conjunto, combinando recursos e habilidades para sermos mais eficazes no trabalho.

Seção 6 - Ph 2: 1-4, 4: 10-20

A igreja em Filipos tem um lugar especial no coração de Paulo. Em várias ocasiões, eles atenderam às suas necessidades enviando presentes e ajudantes. Seus comentários nos ajudam a entender como doar que vem do coração de Deus nos une na obra de levar o evangelho ao mundo.

1. Paulo reflete sobre como eles se preocupam com as missões e o missionário. Eles oram por ele e fornecem para ele.
2. Paulo sente que eles compartilham de seus problemas e das lutas de seu trabalho. Eles mandam uma pessoa para ajudar.
3. Paulo compartilha como eles são uma fonte de alegria e encorajamento para ele. Ele também deseja ser uma alegria e encorajamento para eles.
4. Paulo afirma que eles são parceiros de Deus na divulgação do evangelho. Seu trabalho é o trabalho deles e eles estão envolvidos.
5. Paulo os abençoa. Ele diz que eles receberão uma bênção especial de Deus por sua obediência em ajudar a levar o evangelho a outras pessoas e por cuidar dele nesta obra.

Há muito mais no livro de Filipenses sobre as bênçãos desse relacionamento. É sobre uma parceria no ministério que começa com a doação e vai além disso. Dar envolve muito mais do que

dinheiro. Envolve o desejo de um relacionamento e de compartilhar a obra de Deus com os outros.

Seção 7 - 1 Coríntios 9: 3-18

Paulo discute algumas das questões relacionadas ao apoio àqueles que levam o evangelho a outras pessoas.

1. Reconheça as necessidades daqueles que estão sendo enviados. Como todo mundo, eles precisam de comida, roupas e abrigo. Alguns dos enviados têm esposa e família e precisam de cuidados. Aonde quer que eles vão, eles precisarão de recursos financeiros para cuidar de muitas dessas necessidades.
2. Reconhecer a necessidade de liberar o missionário para o trabalho. Se um obreiro tiver de gastar seu tempo ganhando a vida, será mais difícil ter tempo suficiente para pregar e ensinar a verdade àqueles a quem foi enviado. O ministério geralmente requer fundos para comprar suprimentos, alugar instalações e outras despesas. Em Corinto, Paulo alugou um salão para ensinar. Se o trabalhador se esforçar para cobrir esses custos, haverá um limite para o que pode ser feito. Quando o foco da vida é levantar dinheiro e cuidar das necessidades pessoais, é difícil encontrar tempo e energia para o trabalho também.
3. Reconhecer os direitos do trabalhador. Eles precisam ser livres para fazer o trabalho para o qual foram enviados. Quando fornecermos seu apoio, eles serão mais eficazes. Eles serão livres para dedicar o tempo necessário para planejar, preparar e pregar com eficácia. Isso resultará em Deus abençoando o trabalhador e aqueles que o apoiam.
4. Reconheça que Deus abençoará. Deus estará presente na obra. Deus estará presente na vida de quem apoia a obra.

Deus estará presente em todos os aspectos do que está acontecendo e Ele trará Sua alegria e presença para nós. Seremos abençoados.

Seção 8 - Dar acima e além

O objetivo de dar não é focar em nossos recursos. O objetivo de dar é focar nos recursos de Deus e permitir que Ele nos use como um canal para disponibilizar esses recursos. Deus quer nos usar e tem os meios para prover, se permitirmos.

Há o registro de uma ocasião em que um grupo de pessoas deu tanto que foi solicitado que parassem de dar. Os israelitas estavam no deserto e era hora de construir o tabernáculo. Moisés apresentou a eles a necessidade de materiais e recursos. O povo começou a dar e continuou dando até que o responsável pela obra reclamou que era demais. Ele pediu a Moisés que dissesse ao povo para parar de dar (Êx 36: 2-7). Você teria pedido às pessoas que parassem de dar? Isso seria um evento incrível. A grande questão é - de onde eles conseguiram os recursos para que pudessem doar? Você deve se lembrar que eles foram escravos durante toda a vida. Eles não haviam recebido pagamento e não possuíam nada de importante. Lembre-se também de que eles estão no deserto, onde também não há muito nada. Ainda assim, eles foram capazes de dar. Onde eles conseguiram o recurso rces? As Escrituras registram que, ao saírem do Egito, Deus colocou no coração dos egípcios o desejo de dar aos israelitas uma grande quantidade de riquezas (Êx 11: 2-3; 12: 35-36). Deus providenciou para que eles pudessem dar muito além de suas posses como ex-escravos.

Na construção do templo, há um registro dos presentes dados por Davi e seus homens. O primeiro presente de David foi 3.750 toneladas de ouro, 37.500 toneladas de prata e outros itens grandes demais para medir (1 Cr 22:14). Mais tarde, David e seus líderes deram outro presente de 300 toneladas de ouro, 635

toneladas de prata, além de outros materiais. O ouro sozinho valeria mais de 38 bilhões de dólares aos preços de hoje. Agora precisamos lembrar quem era Davi e então considerar como ele poderia dar tal presente. David era um pastor. Este não era um trabalho bem remunerado. David foi o último de sete filhos. Ele estava no final da lista no que diz respeito à herança. Então, de onde veio toda essa riqueza? Davi foi fiel a Deus e conquistou muitas vitórias, derrotando todos os inimigos de Israel. Como parte de cada vitória, havia despojos de guerra. Deus deu a Davi acesso a uma riqueza incrível e agora Davi usou o que Deus lhe deu para dar a Deus.

No Novo Testamento, temos as histórias de dois homens ricos. Um é simplesmente chamado de jovem governante rico que, quando desafiado a dar tudo o que tinha para receber o reino de Deus, foi incapaz de fazê-lo. A outra é a história de Zaqueu. Ele era um cobrador de impostos. Como resultado, ele era muito rico. Um dia ele encontrou Jesus e algo aconteceu. Jesus não pediu a Zaqueu que abrisse mão de sua riqueza. Zaqueu tomou essa decisão sozinho (Lc 19,8-9). A parte interessante é o quanto ele deu. Ele começa dizendo que dará metade de sua riqueza aos pobres. Isso é ótimo. Mesmo assim, ele terá o suficiente para viver confortavelmente. Ele então dá um passo adiante e declara que retribuirá a qualquer um que tenha trapaceado quatro vezes o que roubou deles. Como cobrador de impostos, é provável que tenha roubado de todo mundo. Ele não terá mais nada. Isso não parece importar. Jesus o honra e afirma que “neste dia a salvação veio a um filho perdido de Israel (Lc 19: 9)”. Zaqueu ficou mais interessado nas necessidades dos outros do que em seu conforto pessoal e é abençoado.

Jesus ministrou e viajou por cerca de três anos antes de sua morte. Ele afirmou que não tinha casa nem travesseiro para dormir. Às vezes, um grande grupo viajava com ele. Em um ponto, teria ultrapassado setenta pessoas. Era muita gente para

alimentar e cuidar. Não lemos que Jesus pegou ofertas, embora seja provável que as pessoas tenham providenciado para Ele e para os que estavam com Ele. Maria e Marta o fizeram e a mãe de Pedro o fez em uma ocasião. Esses seriam apenas ocasionais. Então, como as necessidades desse grupo foram atendidas? Está registrado que um grupo de mulheres ricas (Lc 8: 2-3) respondeu à necessidade e proveu para este grupo. Isso representa um nível grande e constante de doação. Não é explicado como eles poderiam fazer isso, apenas que eles usaram seus recursos para apoiar o ministério de Jesus.

Já vimos a passagem que descreve as igrejas da Macedônia e seu compromisso de doar. Eles deram além de sua capacidade. Não temos nenhuma explicação de onde vieram os recursos ou quanto estava envolvido. Só sabemos que Deus abençoou e eles deram. Eles confiaram em Deus e Ele respondeu fornecendo o que era necessário.

Também poderíamos falar sobre a viúva e suas duas moedas, o menino e seus pães e peixes, ou como a igreja primitiva reagiu ao cuidar dos outros. As pessoas venderam casas e propriedades para suprir as necessidades daquela igreja primitiva. Em cada caso, Deus estava trabalhando e aqueles que deram foram abençoados. Que desafio esses grupos representam. Que encorajamento para aprender a dar e confiar em Deus. Precisamos aprender este tipo de dar e permitir que Deus acesse nossas vidas para que Ele possa prover acima e além de nossos recursos para que Sua obra seja realizada.

Capítulo 10 - Doação de promessa de fé

“Dar acima e além de nossa capacidade”

Deus quer que demos. Deus deseja que confiemos nele e nos use para liberar os recursos necessários para o trabalho missionário. Chamamos esse processo de entrega de promessa de fé. Não se baseia no que temos, mas no que Deus pode prover por meio de nós. Não depende do que podemos ganhar, mas do que Deus pode prover. A promessa de fé envolve uma aliança entre Deus e o crente que permite a Deus canalizar fundos inesperados para Sua obra por meio do crente.

É assim que funciona.

1. Esperando em Deus em oração, o crente é inspirado a prometer dar uma quantia que ele ou ela não possui.
2. O crente promete com fé dar aquela quantia, escreve a quantia e entrega o registro para a igreja ver.
3. As promessas de fé geralmente são feitas por um ano, mas pode ser por um período de tempo mais curto ou mais longo.
4. No período da promessa de fé, o crente espera ansiosamente que Deus forneça aquela quantia de maneiras imprevistas. Isso desenvolve ainda mais uma atitude de fé e expectativa.
5. Quando os fundos chegam ao crente e acima do esperado, estes são trazidos ao Senhor para satisfazer a Promessa de Fé.

A promessa de fé não é um contrato ou promessa. Uma igreja pode emitir lembretes gentis sobre como a igreja está indo e que eles estão orando por aqueles que fizeram promessas de fé. Não haverá cobrança forçada do valor prometido. No entanto, é

sempre bom ter as pessoas testemunhando sobre como Deus está fornecendo fundos para cumprir sua promessa de fé.

Portanto, se a igreja não deve coletar o dinheiro, o que acontece se Deus não suprir?

1. O crente não é obrigado a fazer ou pagar a promessa de fé com sua renda regular. Esta não é uma promessa de arrecadar dinheiro ou doar de nossa renda regular.
2. Se o crente ouviu a Deus corretamente ao fazer a promessa e deu fielmente o que Deus providenciou, então ele fez sua parte no cumprimento da promessa de fé verdadeira.
3. Uma promessa de fé pode falhar nos seguintes pontos.
 1. Um prometeu uma quantia que Deus não solicitou.
 2. Um desviou os fundos que Deus providenciou.
 3. Alguém não recebeu os fundos necessários para cumprir uma promessa de fé genuinamente inspirada por Deus.
4. Se uma promessa de fé falhar, então a pessoa deve passar pelo processo novamente e buscar cuidadosamente a liderança de Deus em cada etapa.

Vimos no capítulo anterior como Deus supriu e como as pessoas responderam dando. A promessa de fé é uma oferta de amor a Deus. É como as ofertas de gratidão do Antigo Testamento (Êx 35:20, Dt 16:17, 2Cr 29: 6,9,14) que se concentram em um espírito de doação e gratidão pelas provisões de Deus. É olhar para Deus e confiar em Deus para prover e então expressar essa confiança por meio da fé, prometendo dar como Deus provê. Isso nos leva além de nossa capacidade, conforme as igrejas na Macedônia aprenderam, a um novo nível de alegria e bênção. Isso nos leva a uma parceria especial com Deus para realizar Sua obra.

A promessa de fé não é baseada em uma porcentagem como o dízimo. Nesse caso, dependeria de quanto poderíamos ganhar. Em vez disso, permite que uma quantia total seja dada. Deus obtém 100% do que Ele fornece para a obra. Não significa que paremos de dízimo, mas nos permite fazer mais do que poderíamos fazer se dependêssemos apenas do dízimo.

A promessa de fé nos permite experimentar a alegria de Deus. Ao dar, podemos ver as necessidades da obra de Deus sendo supridas e perceber que somos parceiros de Deus. Nós, como indivíduos, não importa nossa idade, podemos estar envolvidos no que Deus deseja fazer por nosso intermédio, além de nossos fundos disponíveis. Isso nos permite a alegria de experimentar como Deus provê à medida que avançamos com fé.

A promessa de fé permite que todos se envolvam, já que não se trata de quanto ganhamos ou temos, mas sim do que Deus proverá. As crianças podem aprender a confiar que Deus lhes dará fundos para doar, aqueles que trabalham podem ver como Deus pode prover, e aqueles que são aposentados também podem se envolver, uma vez que não depende da força, mas da provisão de Deus.

A promessa de fé é uma forma única de envolver todos em uma caminhada de fé que promove a obra de Deus. Também permite que a igreja aumente suas doações para missões mais rápido do que o orçamento da igreja poderia crescer e fornecer finanças para missões.

Ao aprendermos a dar por meio da promessa de fé, aprenderemos mais sobre nossas prioridades e como elas se relacionam com a missão. Pode ajudar-nos a tornar as missões a nossa paixão. George Beals conta esta história sobre a Igreja Wesleyana Central em Holland, Michigan. Esta igreja tem praticado a promessa de fé por mais de duas décadas. A certa altura, a igreja precisou construir uma nova instalação. A

promessa de fé e as missões impactaram essa decisão de tal forma que as pessoas confiaram que Deus proveria mais do que o necessário para o novo edifício. Eles decidiram que 5% de todo o dinheiro que entrava para o projeto de construção deveria ir para ajudar a construir igrejas em outros países. Como resultado, todas as áreas da igreja aumentaram e a frequência também aumentou. Eles confiaram em Deus para prover e fazer uma promessa de fé como igreja.

Estamos prontos para confiar em Deus e permitir que Ele nos use para canalizar fundos através de nós? Lembre-se de que Deus tem recursos ilimitados. O único limite em Sua capacidade de dar é encontrar pessoas que, pela fé, confiarão que Ele proverá.

Capítulo 11 - Missões na Igreja Local

O essencial para um programa missionário eficaz

No capítulo três, examinamos o que torna uma igreja madura. Vimos que uma qualidade de uma igreja madura são as missões. Agora precisamos ver como podemos ser eficazes em missões e na promoção de missões dentro da igreja local. Existem cinco áreas principais a serem consideradas para ver onde estamos e o que precisamos fazer para efetivamente envolver os indivíduos da igreja, e a igreja como um todo, nas missões.

Área Um - A igreja local

A natureza da igreja e seu crescimento são o lugar por onde devemos começar. Uma igreja saudável é crítica para o desenvolvimento de qualquer programa na igreja. Isso seria especialmente verdadeiro no que diz respeito ao evangelismo e missões. Há cinco enfoques que precisamos manter como igreja que nos ajudarão a ver além de nós mesmos e alcançar os outros.

Foco número 1 - Adoração

Precisamos nos concentrar na natureza e no propósito de nossa adoração para que reflita a presença e missão de Deus. A adoração é construída em três conceitos - um comando, um propósito e um testemunho.

O Comando - Amar a Deus

Recebemos o mandamento de amar a Deus de coração. Amar a Deus envolve fazer compromissos. Os compromissos começam no coração. Tudo começa com o estabelecimento de prioridades. Nossa adoração precisa refletir que nossas prioridades são estabelecidas por Deus por amor a ele.

Recebemos a ordem de amar a Deus com toda a nossa mente. Os compromissos precisam ser confirmados e, assim, envolver nossa mente. Nossa adoração precisa ser baseada no estudo e aplicação da palavra de Deus. A adoração abre a porta para ouvir e obedecer e exigirá que tanto os que lideram quanto os que seguem dêem tempo adequado para seu próprio estudo. À medida que todos os participantes se preparam para a adoração, seremos capazes de assumir compromissos mais fortes e claros com nosso relacionamento com Deus.

Recebemos a ordem de amar a Deus com nosso corpo. Devemos estar cientes de nossa necessidade de perdão e de como viver uma vida pura e santa. Na adoração, temos a oportunidade de nos apresentar a Deus para confissão e perdão, o que nos ajudará a compreender a natureza do amor de Deus por nós e pelos outros. Nesse caso, entenderemos como nos entregar a Deus e à Sua obra.

Recebemos a ordem de amar a Deus com toda a nossa alma. A adoração não deve ser uma experiência momentânea por enquanto. Destina-se a nos conectar com aquele que nos criou. O objetivo é atrair-nos para a eternidade, para a vida de Deus em nós. Não é uma armadilha externa que colocamos que nos fará sentir bem, mas a expressão de nosso relacionamento pessoal com Deus. Esse relacionamento muda nosso foco deste mundo para o da eternidade.

O propósito - conhecer a Deus

Devemos aprender quem é Deus como o pai. Ele é quem nos criou e nos ama além de nossa capacidade de compreender o amor. Conhecendo o Pai, começaremos a compreender nossa responsabilidade.

Devemos aprender quem é Deus como o Filho. Jesus é o Filho de Deus e tem uma relação especial com Deus, como Pai.

Quando entramos na presença de Deus, é nesse mesmo tipo de relacionamento. Nosso relacionamento deve ser igual ao de Jesus. Devemos entrar na adoração como filhos de Deus com todos os direitos e privilégios que vêm com esse relacionamento.

Devemos aprender quem é Deus como o Espírito Santo. O Espírito Santo é a presença ativa de Deus, trabalhando e movendo-se na terra. Ele está trabalhando em nossas vidas para nos guiar, nos ensinar e fornecer dons e habilidades. Nós também recebemos a capacidade de servir a Deus e ao próximo. Temos dons e habilidades que foram dados com o propósito de servir a Deus.

A testemunha - para revelar Deus

Na adoração, temos a oportunidade de revelar a presença de Deus. Por meio de nossas palavras, podemos compartilhar nosso amor por Deus e como O conhecemos. Por meio de nossas ações, as pessoas podem experimentar Deus por meio de nós enquanto vivemos nosso relacionamento para que elas vejam. Por meio de nossa presença, revelamos nossa compreensão de que encontramos Deus. Quando Deus está verdadeiramente em nossas vidas, as pessoas saberão.

Foco número dois - Irmandade

A verdadeira adoração se torna a base para a comunhão. À medida que adoramos a Deus, tomamos conhecimento daqueles que participam dessa adoração, nossos irmãos e irmãs em Cristo. Neste espaço de convivência aprenderemos a amar uns aos outros e será o lugar onde poderão ocorrer quatro atividades essenciais à vida e ao crescimento.

Atividade um - um lugar para começar

Na comunhão, abrimos as portas para que as pessoas vivenciem dois processos cruciais.

Perdão - Na comunhão, experimentamos o perdão na vida de outras pessoas. Ser aceito na comunhão da igreja nos ajuda a entender que nosso passado foi perdoado. Também encontraremos forças para lidar com a forma como o passado afetou nossas vidas.

O perdão nos permite entrar no presente. Enquanto estávamos em pecado, estávamos mortos, um passado sem presente. Na verdade, nossa vida acabou antes de começar porque o pecado fez um julgamento final e tratou toda a nossa vida como se fosse uma página da história, acabou. O perdão remove o julgamento e nos dá um presente onde podemos viver e andar com Deus e outros que fazem parte da família de Deus.

O perdão também prepara o futuro. O que aprendermos agora nos preparará para o dia em que nos reunirmos no céu. O que recebemos abrirá a porta para a eternidade e nos mostrará um vislumbre do que poderia ser.

Restauração - Na comunhão podemos aprender a ser inteiros novamente, a ter o que foi quebrado pelo pecado e o orgulho restaurado. Aprenderemos como nos tornar tudo o que Deus deseja que sejamos. Na comunhão, nos tornaremos uma família. Aprenderemos como cuidar, instruir e encorajar uns aos outros. Será melhor do que quando o filho pródigo voltou para casa (Lc 15: 22-32). Até o irmão mais velho aprenderá a se alegrar quando a família for restaurada, uma pessoa de cada vez.

Atividade dois - um lugar para crescer

Aprendemos como crescer em nosso relacionamento uns com os outros e com Deus. Aprendemos mais uma vez a entender o que é esperança. Vamos aprender como ter paz, como ter Deus

em nós. Aprenderemos a bênção da alegria. Cresceremos ao compartilharmos juntos o que Deus tem para nós.

Atividade três - um lugar para compartilhar

É um lugar para aprender sobre minhas necessidades e as necessidades dos outros. Ao aprender isso, aprenderemos a compartilhar as necessidades uns dos outros. Vamos aprender como dar e encorajar. Aprenderemos como receber e agradecer. Aprenderemos a compartilhar quem somos com os outros.

Atividade quatro - um lugar para treinar

Precisamos aprender quem somos como criação de Deus e o que isso significa. Precisamos aprender sobre a obra de Deus e nosso lugar nessa obra. Precisamos aprender como servir no reino de Deus. O Fellowship fornece o local para receber treinamento nessas e em muitas outras áreas.

Foco Número Três - Discipulado

Precisamos de um lugar onde haja apoio e incentivo. Quando tivermos isso, poderemos dar o próximo passo. Começaremos a nos comprometer a ser como Cristo em tudo. Desejaremos ser Seus discípulos. Iremos ganhar três características que são críticas para ser um discípulo.

- Obteremos compreensão e percepção. Seremos capazes de entender o custo de ser um discípulo e o compromisso envolvido. Seremos capazes de compreender a responsabilidade que advém deste compromisso. Também entenderemos a bênção que faz parte de ser um discípulo de Cristo.
- Vamos ganhar maturidade. Maturidade é a capacidade de ver não apenas a necessidade, mas de ver a fonte que suprirá a necessidade. Isso significa ser capaz de olhar além de mim mesmo e ver o lugar dos outros em minha

vida. Também significa olhar além do momento e ver o plano de Deus. A maturidade nos ajuda a ver nosso lugar no que Deus está fazendo e a confiar que Ele proverá.

- Ganharemos a imagem de Cristo. O discipulado nos ajuda a aprender o que significa correr na corrida porque temos uma compreensão clara do prêmio, que é Jesus em nós. Ajuda-nos a aprender a compartilhar os sofrimentos de Cristo, a ter pelos outros o mesmo peso que Ele teve. Isso nos permitirá orar pela capacidade de obedecer quando enfrentarmos lutas e provações.

Foco Número Quatro - Ministério

À medida que nos tornamos mais semelhantes a Cristo, seremos mais capazes de ajudar outros que precisam ouvir o evangelho, para ajudá-los a voltar para a família de Deus. Encontraremos nosso lugar no trabalho da igreja. Vemos a tarefa, nosso papel e nossos dons e como eles se encaixam no trabalho que temos diante de nós. Também significa que confiaremos em Deus para fornecer o presente e, então, permitir que Ele o use e a nós como Ele desejar. Isso se concentra em qual é a nossa responsabilidade para com os outros. Temos um ministério e é para aqueles que estão perdidos. Paulo chama isso de ministério da reconciliação.

Foco Número Cinco - Evangelismo

- O ministério, por sua própria natureza, buscará outros onde quer que estejam. Isso abrirá nossos olhos para o mundo ao nosso redor.
- Aprenderemos a olhar além de nossa porta. Para que possamos ver nosso vizinho. Para que possamos ver a comunidade em que vivemos. Para que possamos ver a tribo, nação ou país de que fazemos parte.
- Aprenderemos a olhar além do horizonte. Para que possamos ver pessoas de outra raça. Para que possamos

ver pessoas de outro país. Portanto, podemos ver os outros como uma criação de Deus.

- Aprenderemos a ver além de nossa vida. Para que possamos ver o que é eterno em valor e propósito. Para que possamos ver todas as tribos e nações se reunindo para louvar a Deus.
- Aprenderemos a nos concentrar no objetivo dado a nós por Jesus em Mateus 28: 19-20 de levar Sua mensagem ao mundo. O resultado desta missão nos levará de volta ao ponto de partida: a adoração a Deus. A adoração nos levará ao mundo e o resultado será a adoração.

“Toda a história está se movendo em direção a um grande objetivo, a adoração a Deus e Seu Filho entre todos os povos da terra. Missões é o meio para atingir esse objetivo. Portanto, é a segunda maior atividade humana no mundo. As missões começam e terminam em adoração.”

John Piper, DEIXE AS NAÇÕES REJEITAREM

Área Dois - Pastor

Uma das pessoas-chave na vida de uma igreja é seu pastor. Ele foi chamado para ser o pastor e líder de uma igreja local e tem uma grande contribuição sobre como será sua visão e ministério. Sua paixão e foco serão um fator em como a igreja está envolvida em missões. Precisamos de pastores cujo foco é se tornar um servo, não um mestre, e ajudar outros a aprender essa atitude. À medida que o pastor cumpre o papel de servo, a igreja se torna mais consciente de seu papel e ministério.

Desta forma, aprenderemos qual será o objetivo central do ministério do pastor. Qual é o propósito que define a visão e a paixão? O pastor precisa se concentrar em ser um guia para os outros. Não aquele que apenas indica o caminho, mas aquele que orienta, guiando as pessoas no caminho em que devem

seguir. Sua vida se torna um exemplo para os outros. Ele se torna um equipador que fornece treinamento, vivendo uma vida como a de Cristo; e ele também se torna um provedor, fornecendo o conhecimento e as ferramentas para fazer uso do conhecimento.

Como um servo, o pastor trabalhará para fortalecer os outros para que sejam capazes de assumir o trabalho que lhes foi confiado. Quando necessário, ele estará lá para ajudar e até mesmo ajudar a realizar o trabalho até que outros estejam prontos para se juntar e compartilhar esse trabalho. Sua pregação irá proclamar três coisas para nós. Irá 1) apresentar a verdade sobre as missões, 2) o desafio que cada igreja enfrenta no cumprimento do chamado às missões e, o mais importante, 3) irá apresentar o Mestre da obra, Jesus, que dá o exemplo do que se espera daqueles que procuram amá-lo e obedecê-lo.

Se o pastor não tem um coração para missões, será difícil para a igreja se envolver em missões.

Área Três - Comitê de _ (missões) _

Isso se refere ao grupo de pessoas que sentem que seu papel é especificamente ajudar a igreja a entender e se envolver em missões. O nome do comitê pode usar termos como evangelismo, alcance mundial, missões, ministério global e outros. O nome ajudará tanto os membros do comitê quanto a igreja a entender qual é seu papel e função. Isso lhes dará direção e propósito ao realizar seu trabalho. O nome deve refletir a atitude da igreja em relação às missões e ajudá-los a focar em se comprometer com o evangelismo em todo o mundo.

O comitê tem responsabilidades específicas para cuidar. Seu papel principal será promover missões na igreja local. Isso pode ser feito planejando conferências e reuniões que informam e instruem as pessoas em missões e o que está acontecendo na

igreja e nas missões. Eles serão os únicos a organizar um ministério de oração por missões, ajudando as pessoas a entender como orar e pelo que orar. Eles fornecerão informações que ajudarão as pessoas a entender a necessidade de finanças e estabelecer um orçamento e um plano para arrecadar fundos para o trabalho missionário. O também fornecerá outras estruturas que ajudarão a igreja na realização do trabalho missionário.

Ao apresentar missões à igreja, eles precisarão manter várias coisas em mente. Eles precisarão explicar as necessidades relacionadas às missões e como a igreja pode participar no atendimento dessas necessidades. Eles devem encontrar maneiras de apresentar as pessoas aos missionários, obras missionárias, países e as pessoas desses países. Eles precisam comunicar o chamado de Deus no que se refere a cada pessoa e o lugar que ocupam em levar o evangelho a todo o mundo.

Um fator chave neste trabalho será a preparação que eles fazem. Preparação para saber e compreender o que as Escrituras nos dizem sobre a missão de Deus para o mundo. Preparação para compreender as questões que envolvem levar o evangelho a outras culturas e países. Aprender a entender qual é sua responsabilidade em pregar o evangelho e apoiar aqueles que estão indo aonde não podem. Eles precisam estar envolvidos na preparação das pessoas não apenas para aprender sobre missões, mas para ajudar a igreja a ir para o mundo.

Ao olharmos para o comitê de missões, precisamos lidar com o que será necessário para que esse comitê funcione de maneira eficaz.

- **Membros** - Este comitê deve representar a igreja. O número de pessoas não é o problema, mas se ele se relaciona com todos os grupos na igreja - homens, mulheres, jovens, crianças, etc.

- Mandato - A igreja precisa dar ao comitê a autoridade necessária para realizar a tarefa que lhe foi atribuída. Eles precisam do encorajamento e apoio do pastor e dos líderes da igreja.
- Motivo - será importante que a igreja redija uma declaração de missão ou propósito. Isso deve refletir a ordem de Deus de ir e o desejo da igreja de obedecer. Uma declaração simples seria: “Vendo que Deus nos ordenou ir ao mundo com o evangelho, é nosso desejo obedecer a esse mandamento e estar envolvidos na obra de proclamar o evangelho ao mundo”.
- Material - também é importante fornecer recursos para que o trabalho seja realizado. Os líderes precisam apoiar o trabalho com seu tempo e energia. A igreja precisa alocar fundos para iniciar o trabalho e permitir que o comitê estabeleça um orçamento e, então, arrecade os fundos, se necessário. Eles precisam de acesso a comunicações e outros recursos para informar e envolver as pessoas no trabalho de missões.

Ao revisar as informações sobre o papel da igreja, do pastor e do comitê de missão, seria bom ter uma maneira de avaliar a atitude dos líderes e da igreja em relação às missões. Aqui estão seis atitudes que as igrejas podem ter sobre o lugar e a importância das missões na igreja local. Isso pode ajudá-lo a entender onde você está e definir metas sobre o que deseja fazer na promoção de missões em sua igreja.

1. Possibilidade - Temos que nos estabelecer primeiro. Somos muito pequenos, mas quando ficarmos um pouco maiores e mais fortes, esperamos fazer algo em missões. Simplesmente não temos dinheiro ou tempo suficiente agora.
2. Projeto - A cada ano pegamos uma oferta para um projeto ou para o missionário visitante.

3. Programa - As Missões têm uma programação regular como a Páscoa e o Natal. Naquele tempo Eu arrecadamos dinheiro para o orçamento da nossa missão e compartilhamos informações sobre as missões e os missionários que conhecemos.
4. Prioridade - Estamos fazendo das missões uma de nossas prioridades. A cada ano, procuramos aumentar o orçamento de nossa missão. Nossos líderes consideram as missões importantes e estão nos ajudando a encontrar maneiras de alcançar os perdidos. As missões têm um lugar significativo nas atividades da igreja.
5. Propósito - Evangelismo mundial é um elemento chave no ministério da igreja. Temos uma estratégia de promoção e apoio às missões. Pessoas de nossa igreja estão sendo enviadas para ajudar no trabalho missionário. O comitê de missões é um dos principais comitês de nossa igreja. Temos um plano de informar e promover missões ao longo do ano.
6. Paixão - A igreja existe com o propósito de alcançar o mundo. As principais decisões na igreja giram em torno de como elas impactarão nossa capacidade de proclamar o evangelho. Temos pessoas ativamente envolvidas em ultrapassar as barreiras culturais para proclamar o evangelho.

Resultados

Queremos sempre saber os resultados. O que acontecerá se começarmos a nos concentrar em missões e ajudar as pessoas da igreja a compreenderem o papel que podem desempenhar em levar o evangelho ao mundo? Se formos eficazes no ensino de missões, as pessoas serão capazes de fazer quatro coisas.

1. As pessoas entenderão as missões. Eles saberão qual é a mensagem. Eles saberão quem precisa ouvir a

mensagem. Eles saberão como podem ir e quem pode ser enviado. Isso significa que eles saberão o que podem fazer e como fazer parte das missões.

2. As pessoas responderão ao chamado de Deus. Eles concordarão que Deus está chamando e enviando pessoas ao mundo para pregar o evangelho. Eles concordarão que todos nós devemos ser testemunhas, ninguém está excluído. Eles concordarão que há uma necessidade e que podem fazer parte do atendimento a essa necessidade.
3. As pessoas darão de si mesmas e de seus recursos. Eles comprometerão suas vidas, fazendo do evangelismo e das missões uma prioridade. Eles vão dedicar seu tempo para fazer o que for necessário. Eles vão comprometer suas finanças, aprendendo a dar e confiar em Deus para cuidar de suas necessidades para que os outros possam ouvir. Eles darão permissão, capacitando-se a si mesmos e a outros para fazer o trabalho.
4. As pessoas orarão por missões. Eles entenderão o coração de Deus e orarão ao Senhor da colheita pelo trabalho e pelos trabalhadores. Eles verão não apenas o mundo, mas as pessoas necessitadas e aprenderão a orar por elas. Eles compreenderão a necessidade e se apresentarão a Deus em busca de Seus recursos e orientação para realizar a obra.

Uma igreja comprometida com as missões se tornará uma igreja saudável em crescimento, capaz de alcançar outras pessoas com a mensagem do amor e da salvação de Deus.

Capítulo Doze - Conferência de Missões da Igreja

Parte dois - Programa

Agora que temos uma ideia do que deve estar acontecendo na igreja como um todo, vamos nos concentrar no aspecto do programa de promoção de missões. Isso envolve o planejamento das atividades que irão informar as pessoas e envolvê-las nas missões.

O ponto de partida para qualquer plano, programa ou atividade é ter um objetivo. As metas nos ajudam a responder às perguntas sobre o que precisamos fazer. As metas ajudam a definir nossa atividade. Precisamos saber quantas pessoas queremos envolver, o que queremos que aprendam e façam, quanto dinheiro queremos arrecadar e o que faremos com os resultados - então podemos avançar no planejamento de atividades que nos ajudarão a nos encontrar nossos objetivos, bem como nos ajudam a entender por que estamos fazendo missões.

Ao examinarmos o estabelecimento de metas, precisamos lidar com três questões-chave.

Pergunta um - onde estamos agora? Ele perguntou quais são as nossas prioridades? Quando fizermos essas perguntas, estaremos avaliando onde estamos e onde queremos estar.

Pergunta dois - O que estamos tentando promover? O nosso programa é sobre arrecadar dinheiro, orar por missões, aprender sobre missões, envolver as pessoas, uma combinação desses ou todos eles? Essas questões tratam de entender qual é o foco de nossa atividade.

Pergunta três - Como esta atividade ajudará nossa igreja a crescer e amadurecer? Não planejamos um evento apenas para

fazer algo. É feito com um propósito que trata de entender o que e por que estamos planejando a atividade. Na igreja, o propósito deve incluir ajudar as pessoas a crescer e amadurecer. Missões é sobre cristãos crescendo e se tornando como Cristo. Como resultado, alcançaremos os perdidos.

Definir metas também nos permitirá focar em ter uma visão. Visão é escolher ver o que Deus pode ver. Uma visão clara da qual todos podem participar é um processo que envolve quatro etapas.

Passo Um - O primeiro passo é voltar para Deus e Sua palavra para clareza em nosso pensamento. Nossa visão deve se ajustar à visão de Deus. Isso exigirá que gastemos tempo em oração buscando a Deus e aprendendo a obedecer ao que Ele ensinou em Sua palavra.

Etapa dois - a segunda etapa envolve a compreensão de nosso propósito como cristãos e como igreja. Quem somos nós como igreja? Estamos aqui para nos satisfazer ou para servir a Deus? Envolve a compreensão do trabalho que somos e esperamos fazer, que surge da compreensão de nosso propósito. Começamos a entender o que pode ser feito quando Deus faz parte do processo de definição de uma visão.

Etapa três - a terceira etapa é sobre como fazer escolhas. Podemos estudar a palavra de Deus o quanto quisermos e podemos saber nosso propósito e o trabalho que vem desse propósito. Mas precisamos escolher fazer o que Deus está nos chamando para fazer. Envolve mais do que apenas acreditar, é escolher fazer algo sobre o que acreditamos.

Etapa quatro - a quarta etapa é sobre como definir uma estratégia. Definimos o programa, agora precisamos organizar o trabalho. Precisamos criar estruturas que ajudem as pessoas a se envolverem. Precisamos definir políticas que nos ajudem a

nos guiar e nos manter no caminho certo. Precisamos de um procedimento que nos permita saber como fazer o trabalho que escolhemos fazer.

Metas e visão são parceiros que se apóiam. Com uma visão, é fácil definir metas e defini-las. Com metas, é fácil ajudar as pessoas a se envolverem na visão e avaliarem como estão se saindo.

Uma vez que nossa visão esteja clara e tenhamos metas para nos guiar, precisamos começar a planejar as atividades que informarão a toda a igreja para onde estamos indo e o que esperamos fazer. Existem vários tipos de atividades que podem ser usadas para promover e envolver as pessoas em missões. O principal deles é uma conferência de missões que é agendada uma vez por ano. Também pode haver atividades mensais e semanais.

Vejamos a conferência anual. É neste momento que são traçados e apresentados os planos, metas e visão para cada ano. Há seis áreas a serem tratadas no planejamento da conferência de missões das quais o comitê de missões precisa estar ciente.

- Programação - A programação para o ano deverá ser configurada. Isso envolverá a escolha de quando a conferência de missões estará no calendário da igreja. Geralmente deve ser no mesmo horário todos os anos, para que as pessoas estejam prontas para a conferência e comecem a esperá-la da mesma forma que esperamos um programa de Natal e Páscoa em certas épocas do ano. Outra preocupação é a duração da conferência. Isso abrangerá vários dias e terá uma série de eventos ou ocorrerá apenas um dia na manhã de domingo? Assim que a conferência anual for configurada, os planos para atividades mensais e semanais podem ser estabelecidos.

- Tema - Cada ano deve haver um tema principal que será enfocado. Isso ajudará na preparação para a conferência. Os temas são declarações curtas de propósito que nos ajudam a focar nas missões. Os exemplos podem ser "Ir ao mundo", "Pregar às nações", "Até que o mundo todo saiba" ou "Ver com os olhos de Deus". Também deve haver uma escritura que acompanha o tema para ajudar as pessoas a compreenderem a importância da conferência. O tema ajudará a saber como decorar e quais materiais podem ser necessários para ajudar na preparação para a conferência.
- Programa - A programação de atividades e eventos que acontecerão nos ajuda a entender nosso tema e nossa missão. Dá-nos a oportunidade de fornecer informações sobre como angariaremos fundos, permite-nos saber quem vai pregar, o que vai ser ensinado e que oportunidades existem para se envolver. Ele nos diz quando as atividades ocorrerão. Ele lista os lugares onde nos encontraremos - na igreja, em uma casa ou em algum outro local. Isso nos dá um plano para que possamos ver como as coisas serão realizadas.
- Finanças - O comitê precisa definir um orçamento para a arrecadação de fundos. Isso incluiria os custos de condução da conferência e as metas para apoiar missionários, evangelismo e outros projetos pela igreja local. Assim que tivermos um orçamento, podem ser feitos planos sobre como arrecadar os fundos. Tabelas e gráficos podem ser preparados para que as pessoas possam ver a meta e como estão se saindo para alcançá-la.
- Relatório - A cada ponto o comitê precisa apresentar um relatório. Um relatório deve ser feito à junta da igreja, ao povo, para que todos saibam exatamente o que está acontecendo. Relate como estão as finanças, quanto está

sendo doado, como está sendo gasto e o que ainda é necessário. Relate o que os missionários estão fazendo. O comitê precisa ter certeza de que há um plano para ouvir os missionários e projetos e compartilhar essas informações com a igreja.

- Grupos - Um bom plano para uma conferência de missões e outras atividades é estar ciente dos vários grupos na igreja e envolvê-los. Envolve a junta da igreja, o pastor e os principais líderes da igreja, ou seja, tesoureiro, líderes de louvor, superintendente da Escola Dominical, Líder da Juventude e outros. Esteja ciente dos diferentes tipos de grupos na igreja e das diferentes necessidades que eles têm quando se trata de aprender e se envolver em missões. Existem ministérios para crianças, como a Escola Bíblica de Férias e a Escola Dominical. Existem ministérios de jovens, homens, mulheres e adultos seniores. Qualquer grupo que se reúne na igreja precisa ter uma parte na conferência da missão. Quanto mais planejamos as necessidades dos diferentes grupos na igreja, mais eficazes seremos em alcançar as metas que estabelecemos.

Rev. David Vardaman elaborou um esboço muito bom para determinar o propósito de realizar uma conferência de missões. Pode ser um guia útil para lidar com essas áreas de planejamento.

Como determinar o propósito da conferência

1. Ore e ouça a Deus.
 - a. uma. Avalie sua congregação
 - b. O que eles precisam para amadurecer nas missões?
 - c. Onde eles são fortes nas missões?

- d. Onde eles precisam crescer?
 - e. O que traria nova energia para o esforço missionário em nossa igreja local?
 - f. O que envolveria novas pessoas?
2. Considere a necessidade.
- a. O que está acontecendo no mundo que afeta as missões?
 - b. O que mudou desde a última conferência?
 - c. O que precisa ser mudado?
 - d. O que Deus colocou em nosso coração?

O possível propósito da conferência da igreja pode ser:

- 1. Informativo:
 - a. Para encontrar seus missionários
 - b. Para criar uma consciência de uma necessidade particular.
- 2. Inspirador:
 - 1. Para criar uma atmosfera que convida Deus a falar com crianças, jovens e adultos.
 - 2. Para criar um espírito missionário, "Se for para ser, depende de mim."
- 3. Motivacional:
 - a. Para chamar as pessoas para uma mordomia mais profunda por meio de doações sacrificiais.
 - b. Para chamar os crentes a uma confiança mais profunda por meio da oferta da Promessa de Fé.
 - c. Para levantar trabalhadores.
- 4. Evangélico:
 - a. Para convidar as pessoas a aceitarem a Cristo durante a conferência.
 - b. Concentrar oração, finanças e esforço em pessoas e lugares distantes com o propósito de levá-los a Jesus.

Agora vamos olhar para tipos específicos de eventos que podem ser usados para ajudar a envolver pessoas e grupos em missões e a visão da igreja conforme ela se envolve em missões.

Rally Juvenil - Este é um encontro especial que foca em compartilhar missões com os jovens. Os jovens adoram uma festa e a chance de se encontrarem. Construa em torno do tema da missão e envolva-os.

Concerto - Este poderia ser um evento noturno de talentos da igreja local. As pessoas preparariam canções, leituras, dramas e danças que apresentassem o tema da missão daquele ano. Esta é uma ótima maneira de as pessoas compartilharem seus talentos e apresentarem missões.

Reunião de Oração - Organize uma reunião de oração especial que se concentre totalmente em missões. Prepare uma lista de missionários, projetos e necessidades principais que se relacionam com missões e como a igreja local pode apoiar esse trabalho. Pode ser uma vigília de oração onde as pessoas se inscrevem para ajudar a orar 24 horas por dia por missões. Pode ser um momento específico em que nos reunimos para ouvir breves relatórios sobre as áreas de missões nas quais estamos envolvidos e orar por essa área.

Refeições - Preparar refeições que apresentam alimentos de outras culturas e países pode nos ajudar a enfocar alguns dos problemas que os missionários enfrentam quando viajam.

Apresentações - Prepare uma apresentação que dê informações sobre a história de um país e o trabalho que está sendo feito naquele país.

Seminários - Escolha áreas-chave de missões, como entrega de promessas de fé, ministério transcultural, teologia de missões ou oração e missões, e apresente-as em seminários ou classes da Escola Dominical. Isso pode ser útil para ajudar as pessoas a

obter uma compreensão mais profunda de tópicos específicos relacionados à missão e aprofundar sua visão de missões.

Cerimônia de Bandeiras - Reúna as bandeiras dos países que você está apoiando em missões e exiba-as de alguma forma na igreja.

Homens - Reúna os homens e deixe-os falar com um missionário ou discutir o papel que eles podem desempenhar na visão das igrejas para missões.

Mulheres - Reúna as mulheres e faça o mesmo. Crie essas reuniões em torno de uma refeição ou de um tema. Um grupo usou isso como uma oportunidade de fazer ministério na comunidade para ajudar as pessoas a verem que poderiam se envolver. Eles ajudaram os idosos a fazer o trabalho em suas casas, especificamente pessoas que não eram da igreja.

Adoração - Este é o ponto focal da maioria das conferências. Um serviço específico que tem como finalidade única a promoção de missões.

Crianças - As crianças adoram desafios. Faça uma competição de versos para memorizar e escolha as Escrituras, todas relacionadas a missões. Tenha uma campanha de arrecadação de fundos destinada apenas para crianças. Um grupo de crianças arrecadou dinheiro para ajudar a construir um parquinho para as crianças de outro país.

Redação de cartas - Envolver as pessoas na redação de cartas para missionários e pessoas da igreja em outro país. Faça perguntas sobre sua vida e ministério onde eles estão.

Estas são apenas algumas idéias do que pode ser feito. No final do capítulo, haverá uma lista mais longa de atividades sugeridas que podem ser feitas pela igreja ou por vários grupos na igreja.

A cada mês, pode haver um lembrete do que a igreja está fazendo pelas missões. Pode ser um relatório sobre quanto foi arrecadado e o que foi feito com o dinheiro. Pode ser uma breve apresentação, drama, música ou leitura relacionada a missões durante o culto de adoração. Algumas igrejas e grupos preparam calendários de oração mensais com um pedido de oração específico para cada dia do mês. Qualquer coisa que ajude a manter as pessoas pensando sobre o programa de missões da igreja local.

A cada semana, durante o culto de adoração, é necessário que haja um pedido específico ou resposta à oração apresentada à igreja relacionada às missões. Como parte da reunião de oração semanal, Deve haver informações sobre as necessidades de oração das missões.

O objetivo é permitir que as pessoas saibam o que está acontecendo e como podem se envolver. E uma vez envolvidos, eles devem ser mantidos informados, para que possam saber como eles, como indivíduos e o corpo da igreja, estão fazendo a diferença.

Outra área importante que precisa ser coberta é ajudar a igreja a entender quem são os missionários. Quando a igreja se envolve em missões, geralmente significa apoiar pessoas específicas que são chamadas para países e ministérios específicos. Eles precisam da oportunidade de aprender sobre essas pessoas. Para saber mais sobre a vida que estão levando, sobre sua família e sobre o trabalho que estão fazendo. A igreja precisa ter uma maneira de se comunicar com eles para que possam ser mais eficazes em orar por eles e apoiar o trabalho que estão fazendo. Essas informações podem ser apresentadas de muitas maneiras criativas à medida que as missões são promovidas na igreja.

Promover missões de maneira eficaz na igreja significa dar aos membros da igreja a oportunidade de se envolverem. Eles terão a chance de se comprometer com o apoio às missões de várias maneiras. Eles terão a chance de contribuir financeiramente para a obra. Eles terão a chance de orar pelas missões e por aqueles que estão sendo enviados. Eles terão a oportunidade de escolher ir. Em uma igreja que está promovendo missões, as pessoas ouvirão o chamado e terão a chance de responder. Eles terão a chance de enviar aqueles que forem chamados. Eles se envolverão em tornar o evangelho disponível para outras pessoas ao redor do mundo.

Junto com o planejamento, enfrentaremos várias objeções. O Rev. David Vardaman fez a seguinte lista de algumas dessas objeções.

1. “Missões” é entediante.
2. “Missões” é para mulheres e idosos.
3. Não podemos levantar muito dinheiro.
4. Não podemos realmente fazer a diferença.
5. Não podemos ir; é muito perigoso.
6. Não podemos falar o idioma.
7. Existem tantas necessidades aqui em casa.

Um bom planejamento e preparação levarão em consideração as objeções das pessoas de nossa igreja e as ajudará a entender a importância das missões e que, estando envolvidos, faremos a diferença. Conforme planejamos, preparamos e apresentamos missões em nossas igrejas locais, a igreja crescerá em sua consciência do que são missões e como elas podem ser parte da missão de Deus para alcançar o mundo com a mensagem do evangelho.

Idéias para o programa - Aqui estão apenas algumas idéias do que você pode fazer para informar e envolver as pessoas nas missões. Sinta-se à vontade para adicionar suas próprias ideias.

meios de comunicação

Vídeo

Filme
Biografias de
missionários
Livros em missões
Folhetos / Boletins
Calendários
Escrita de cartas
Apresentações
Dramas
Canções
Fantoches

Show

Decoração

Banners

Quadro de avisos

Monitores

Escritura

Programa de Memória

Programa de Leitura

Finança

Promessa de fé

Arrecadação de fundos

Penny drive

Jejuar uma refeição

Projetos de trabalho

Projetos

Caixas de alívio

Equipes de Trabalho

Equipes de Ministério

Pacotes para recém-nascidos

Oração

Calendário

Equipes de Oração

Cartas de oração

Vigílias

Música

Música tema

Especiais

Atividades culturais

Refeições

Confecções

Jogos de outro país

Capítulo Treze - Oração: Comunicando Missões

Nossa eficácia em cumprir a missão de Deus depende de nossa habilidade e compromisso de comunicação com Deus. Chamamos isso de oração de comunicação. Jesus nos convida a orar e orar especificamente para que o Senhor da messe envie trabalhadores (Mt 9:38). A partir das palavras de Jesus nesta curta passagem, fica claro que há uma necessidade porque há pessoas que precisam e querem ouvir a mensagem. Também está dolorosamente claro que não há trabalhadores suficientes e, portanto, é necessária orientação sobre como proceder com o trabalho e como recrutar mais trabalhadores. Devemos orar por esta colheita e que Deus nos impressione para que nos envolvamos no trabalho.

Jesus fala com Seu Pai sobre o trabalho que o Pai lhe deu para fazer em João 17. É uma oração útil para nos dar orientação sobre como orar e sobre o que orar. Esta oração cobre seis pontos que são importantes para cumprir missões e enfocar nossas orações em áreas críticas.

Ponto um - Autorização (Jo 17: 1-5)

Jesus reflete sobre o motivo do trabalho que tem feito. Seu Pai o autorizou para a obra de prover salvação àqueles que escolherem crer. Ele também está autorizado a fornecer-lhes conhecimento sobre quem é Deus e quem Deus enviou, Jesus. Ele leva tempo para agradecer a Deus pelo trabalho e pela autoridade para realizá-lo. Não precisamos ir a Deus para pedir permissão para levar o evangelho ao mundo. Precisamos estar cientes da autoridade que foi concedida e buscar a força de Deus para fazer o que fomos autorizados a fazer.

Ponto Dois - Revelação (vs. 6-9)

Jesus reflete sobre a conexão entre o que foi revelado e Sua obediência em dar essa revelação a outros. Ele ora para que a revelação que veio seja claramente entendida e resulte na obediência à palavra de Deus. Nessa aceitação está a crença de que Jesus foi enviado por Deus. Nós h recebemos uma revelação da verdade de Deus. Precisamos orar para que comuniquemos com eficácia essa revelação para que outros a compreendam e escolham obedecer.

Ponto Três - Proteção (vs. 10-19)

Jesus fala sobre a proteção que foi fornecida por meio dEle para aqueles que acreditaram em Suas palavras. O propósito de Sua presença e proteção é abrir as portas para que recebam a plena medida de Sua alegria. Para entender como Ele está com eles. Ele fala sobre como o mundo vai odiá-los e procurar destruí-los, mesmo quando eles estão tentando destruí-lo. Ele ora por sua segurança contínua. A segurança pela qual Ele ora não é para removê-los do problema, mas para protegê-los do maligno e da perda de sua fé. Ele pede ao Pai que os santifique, que os torne Seus para que sejam separados, tendo a palavra de Deus neles para que tenham a verdade. A verdade de Deus os protegerá. O propósito desta proteção é visto na oração de Jesus para que eles não sejam tirados do mundo, mas enviados ao mundo, que sejam enviados assim como Ele foi enviado por Deus. Precisamos orar para que sejamos separados para Deus, que entendamos a verdade, que sejamos protegidos dos ataques de Satanás e tenhamos força para lidar com o ódio do mundo. Precisamos orar para que Deus escolha nos enviar ao mundo e que recebamos a obra de Jesus. Sejam santificados para que possamos ajudar uns aos outros na tarefa que nos é confiada.

Ponto Quatro - Inclusão (vs. 20-21)

Jesus segue suas próprias orientações de Mateus 9:38 e ora pela colheita e pelos futuros trabalhadores. Ele fez Seu trabalho e

levantou um grupo de pessoas por quem está orando. Eles assumirão Seu trabalho e espalharão a mensagem. Ele ora por esse trabalho e por aqueles que ouvirão a mensagem por meio deles. O objetivo é claro que por meio desse processo o mundo ouvirá a mensagem e terá a chance de acreditar naquele enviado por Deus. Precisamos orar por todos os que estão envolvidos no trabalho: aqueles que levam a mensagem e aqueles que recebem a mensagem. Precisamos orar por aqueles que ouvem, para que cresçam e levem a mensagem ao próximo grupo, até que o mundo inteiro ouça que Jesus foi enviado por Deus para nos salvar.

Ponto Cinco - Provisões (vs. 22-23)

Jesus ora sobre as provisões que tornarão esse trabalho possível. Ele ora para que eles entendam a unidade que Ele e o Pai têm e que isso se torne parte de suas vidas. Ele ora para que experimentem a glória que Seu Pai lhe deu. A glória de saber que somos enviados por Deus, que somos designados por Deus para a obra e que temos a autoridade e proteção de Deus para realizar a obra. Jesus ainda pede que eles recebam essa unidade para um propósito-chave - para que o mundo saiba que Deus enviou Jesus e que Deus ama o mundo assim como Ele ama a Jesus. Precisamos orar mais pela unidade que vem de conhecer a Deus e aceitar plenamente Seu trabalho como nosso. Precisamos entender que, à medida que experimentamos essa unidade com Deus e oramos por ela em nossas vidas, seremos capacitados para levar a mensagem do evangelho ao mundo. O mundo conhecerá a verdade de nossa mensagem por meio de nosso relacionamento com Deus.

Ponto Seis - Bênção (vs. 24-26)

Jesus olha para o futuro e ora sobre o resultado de sua missão. Ele pede que aqueles que são Seus, aqueles que crêem, estejam com Ele e vejam Sua glória. Sua glória desde antes da criação.

Ele ora para que o amor que recebeu seja dado a eles e que Ele mesmo esteja com eles. Precisamos abrir nossos olhos e orar para que possamos levar esta mensagem para que todos recebam a bênção de estar com Jesus e vê-Lo em Sua glória. Precisamos orar para que agora mesmo entendamos claramente o amor de Deus por nós e por todos, para que possamos comunicar o desejo de Jesus de estar em nós para que Deus seja revelado.

Jesus recebeu uma missão e a cumpriu. Sua oração nos ajuda a ver o quão importante essa missão ainda é e qual deve ser nossa parte hoje. Jesus passou um tempo conversando com Seu Pai sobre tudo o que estava envolvido e sobre como esse trabalho continua a ser importante. Fizemos parte dessa oração e precisamos rezar da mesma forma para que a missão continue como foi iniciada por Jesus.

No livro de Atos, temos duas reuniões de oração registradas. Ambos se concentram em pedir a direção de Deus para levar a mensagem ao mundo. Ambos são seguidos pela evidência do poder da oração que se concentra em cumprir a missão de Deus.

Atos 1: 12-14, 2: 1-4

Jesus ordenou que voltassem para a cidade e esperassem. Isso não era apenas ficar sentado sem fazer nada. Eles entenderam o que ele quis dizer e se reuniram para orar. Diz que eles estavam constantemente em oração, não apenas os discípulos, mas às vezes 120 se reuniam para essas sessões de oração. Eles foram fiéis e pacientes, esperando que o Senhor da colheita agisse, prontos para fazer o que fosse necessário, embora não tivessem ideia do que isso seria. Enquanto em oração, Deus moveu e enviou Seu Espírito sobre eles. Todos ficaram cheios, não

apenas os discípulos, todos os que haviam esperado fielmente em oração em busca de Deus.

Deus respondeu assim como Jesus havia orado e prometido que faria. O registro afirma que todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas. Isso possibilitou que os visitantes de muitos países ouvissem claramente a mensagem. O registro mostra que 3.000 responderam. Eles responderam sendo batizados e aceitando a mensagem que Jesus orou para que acontecesse. Em Atos 2: 42-47, uma resposta adicional à oração de Jesus é registrada. Eles estavam unidos no cuidado um do outro e, como resultado, mais pessoas eram acrescentadas a cada dia pelo Senhor.

Atos 4: 23-31

Nem todos ficaram felizes com essa resposta. Os fariseus e o sinédrio não ficaram felizes e prenderam e encarceraram os discípulos. Eles os ameaçaram e ordenaram que não pregassem mais em nome de Jesus. O registro diz que assim que foram libertados, eles se juntaram aos outros e o próximo evento foi uma reunião de oração. Aquela reunião de oração se concentrou em três pedidos. Em vez de ficarem em silêncio, eles oraram para que recebessem o poder de falar, que fossem ousados e que tivessem o poder de curar e realizar sinais e milagres em nome de Jesus.

Deus ficou tão satisfeito com a oração deles que sacudiu o prédio. Ele os encheu com o Espírito Santo e eles falaram a palavra de Deus com ousadia. Não demora muito para que o escritor de Atos dê o relato de que um grande número de sacerdotes decide obedecer (At 6: 7). Diz que as pessoas que acreditaram e oraram nunca pararam de proclamar as boas novas.

Lembre-se desta poderosa resposta de Deus para enviar obreiros começou com oração. À medida que os crentes oravam, a igreja crescia em número e respeito. Enquanto oravam, a mensagem do evangelho se espalhava. Enquanto oravam, as pessoas começaram a pregar e levar a mensagem com eles enquanto se moviam pelo mundo. Enquanto eles oravam e obedeciam, Deus era honrado. A oração é poderosa.

A oração não é apenas o que dizemos a Deus. Também envolve ouvir o que Deus tem a nos dizer. Em várias ocasiões, temos o registro de uma mensagem específica de Deus a uma pessoa que realiza uma obra missionária.

Atos 9: 4-6ss

Saul era um inimigo da nova fé. Ele estava fazendo todo o possível para impedir aqueles que seguiam Jesus e procuravam proclamar sua fé aos outros. Ele está a caminho de Damasco para prender os seguidores de Jesus. Em Damasco está um discípulo chamado Ananias. Deus vai falar com os dois.

Deus vem a Saul em uma luz ofuscante. Saul fica sabendo que se enganou gravemente em seu entendimento do que é verdade e recebe a ordem de ir e esperar. Ele será informado do que se espera que ele faça. Em Damasco, Saulo está esperando e Deus está falando com ele em uma visão sobre um homem que virá restaurar sua visão. Deus vem a Ananias em uma visão e lhe dá uma mensagem para levar a Saulo. É uma mensagem sobre o que Deus espera que Saulo faça ao levar o evangelho ao mundo. Ele levará a mensagem aos gentios, aos reis e ao povo de Israel. Conta como ele enfrentará o sofrimento por causa do que foi chamado a fazer. Aqui temos dois homens buscando a Deus e esperando para ouvir. Deus fala e eles ouvem. Ananias faz sua parte e vai até Saul e lhe dá a mensagem de Deus que é um chamado às missões. Ele cura Saul de sua cegueira. O foco de Saul em sua vida mudou. No restante do livro de Atos,

aprendemos como esse momento de oração e ouvir a Deus mudou sua vida e a vida de muitas outras pessoas.

Atos 10

Pedro está prestes a receber uma mensagem inesperada e um desafio a obedecer. Um homem chamado Cornelius tem orado diligentemente a Deus. Não é declarado sobre o que ele está orando, mas Deus sabe e envia uma resposta. Cornélio ouve a mensagem trazida a ele por um anjo e envia pessoas para trazer Pedro de volta para sua casa. Deus se agrada da oração de Ananias e responde.

Pedro não esperava uma mensagem de Deus, especialmente esta mensagem, que envolve ir à casa de um gentio que é proibida para um judeu. Sua visão que ele recebe da folha de animais, alguns dos quais são proibidos para um judeu, e a ordem de matar e comer, enfoca o desejo de Deus de que todos deveriam ouvir o evangelho. Pedro não está feliz com o que Deus está pedindo que ele faça, mas concorda em ir quando os mensageiros enviados por Cornélio chegarem. Quando Pedro chega à casa de Cornélio, ele expressa seu desconforto, dizendo-lhes como um judeu que ele não deveria estar lá, mas Deus disse a ele que ninguém é impuro aos olhos de Deus. Pedro começa a compartilhar o evangelho e antes que ele possa terminar, Deus enche todos os presentes com Seu Espírito. Deus está falando de forma clara e poderosa e a mensagem é que o evangelho é para todos.

O conselho em Jerusalém não ficou muito satisfeito com os eventos, mas quando Pedro lhes contou tudo o que levou à reunião e o que aconteceu, eles também devem ouvir a mensagem de Deus de que o evangelho é para todos.

Hoje devemos continuar orando r. Devemos nos apresentar a Deus e buscar Sua direção para a missão da qual Ele nos

convidou a fazer parte. Ao orar, devemos nos concentrar em quatro áreas. Devemos antes de tudo nos concentrar em Deus e em Sua mensagem, depois podemos nos concentrar naqueles que enviam e, finalmente, no obreiro.

Foco em Deus

Ao nos concentrarmos em Deus, devemos ouvir com clareza. Deus sempre falou conosco, mas nem sempre reservamos tempo para ouvi-lo. Existem quatro tipos de mensagens que Deus providenciou para aqueles que desejam vir a Ele e ouvir.

- Mensagem do Universo (Sl 19) - As Escrituras nos lembram de muitas maneiras que o universo foi criado para ser uma testemunha para nós da presença e do poder de Deus. É um testemunho que todos podem ver. Desafia-nos a olhar além de nós mesmos para encontrar aquele que trouxe tudo à existência.
- Mensagem da História (Gálatas 4: 4) - A Escritura nos diz em muitos lugares que a história é controlada por Deus. Ele entra em nossa história para usá-la para revelar Sua presença e que Ele está direcionando de maneiras que nos ajudarão a conhecê-Lo. Ele controla as nações usando-as para revelar Seu poder. Ele escolhe a hora e o local de sua atividade, conforme é visto na vinda do Messias. No Antigo Testamento, temos um registro histórico de como Deus esteve presente e interagiu conosco.
- Mensagem do Homem - a imagem de Deus (Sl 8, 139) - Deus criou o homem à Sua imagem. Isso deixa uma marca indelével em nosso ser. Isso nos dá uma conexão com Deus. É o que torna Deus tão interessado em nós e no que acontece com nossas vidas. Somos únicos em toda a criação. Podemos buscar entender por que existimos e podemos conhecer aquele que nos criou.

- Mensagem da Encarnação (Jo 3: 16-21, Ph 2: 4-11) - Deus se revelou de forma pessoal e íntima. Agora podemos ver e experimentar Deus como alguém que experimentou nossa vida e realmente nos entende. Também podemos ver a extensão de Seu amor quando Ele morre voluntariamente para pagar nossa dívida de pecado.

Deus também se preocupa com quem está ouvindo essas mensagens. As mensagens não são restritas. Pessoas em todos os níveis de vida têm acesso a eles. Não se restringe aos ricos, sábios ou poderosos. Os pobres e rejeitados são livres para vir e ouvir o que Deus tem a dizer. A mensagem não é propriedade de um grupo de pessoas. Deus sempre se preocupou em deixar todos aqui. Ele disse a Abraão que todas as pessoas seriam abençoadas. Salomão orou para que todas as nações olhassem para o templo e vissem a Deus. Pedro foi lembrado do desejo de Deus de alcançar as nações quando foi enviado para Cornélio. É também uma mensagem para pessoas de todas as idades, desde crianças a idosos. Jesus disse aos discípulos que não excluíssem as crianças, pois elas são nosso melhor exemplo de fé. Os idosos também precisam ouvir. Nunca é tarde para ouvir o que Deus tem a dizer.

Ao ouvirmos, devemos entender o conteúdo do que Deus está nos dizendo. Ele está nos dizendo que a mensagem é de justiça. Deus nos julgará pelo que fazemos com Sua mensagem. É uma mensagem de amor. Deus não teve que encontrar uma maneira de perdoar nossos pecados. Ele não precisava perder tempo se preocupando com o que acontecia conosco, mas sim. Ele nos ama. Esta é uma mensagem de salvação. Deus diz como voltar e como escapar do julgamento que está por vir para aqueles que não ouvem. Esta é uma mensagem de ressurreição. Deus diz que todas as coisas podem ser feitas novas novamente. Aquilo

que estava morto e perdido pode ser vivificado e encontrado em Jesus Cristo.

Foco na mensagem

Ao nos concentrarmos na mensagem, não estamos reaprendendo seu conteúdo, mas aprendendo como a mensagem precisa fazer parte de nossas vidas. Existem sete elementos para tornar a mensagem parte de nossas vidas e compartilhá-la com outras pessoas.

1. Aprender o que nos foi dito - Muitas vezes ouvimos algo, mas nem sempre ouvimos. Ouvir nos leva ao lugar onde conhecemos a mensagem, porque agora ela se torna parte de nós e não apenas as palavras de outra pessoa.
2. Aprender como aplicá-lo à nossa vida - Só porque sabemos que algo nem sempre resulta em mudança. Precisamos aprender até que mude nossa vida. Aprenda sobre a verdade até que outros possam ver as evidências, pois elas nos mudam.
4. Aprendendo como liderar outros - À medida que passamos tempo ouvindo e aplicando a verdade da mensagem à nossa vida, começaremos a aprender como liderar outros no processo de ouvir o que Deus está dizendo.
5. Aprender a falar com clareza - quanto mais ouvimos, melhor seremos em contar aos outros com clareza o que ouvimos. As pessoas sabem quem está ouvindo pela forma como comunicam o que ouviram.
6. Aprender a ver com fé - Ouvir nos ajudará a ver além do momento. Isso nos ajudará a aprender a

verdade de que a mensagem de amor de Deus prevalecerá.

7. Aprendendo a ser fiel - Se não dermos tempo para ouvir tudo o que Deus está dizendo, não teremos tudo o que é necessário para completar a tarefa. Às vezes, ouvimos apenas parte de uma mensagem e então nos encontramos em dificuldades quando não temos todas as informações necessárias para completar uma tarefa. A fidelidade exige que ouçamos atentamente o comunicado mensagem completa de Deus.
8. Aprendendo a deixar Deus falar - Quando realmente ouvimos, as pessoas saberão. Eles ouvirão Deus falando e não nós. Quando não ouvimos, tendemos a preencher as lacunas de nosso conhecimento e compreensão limitados. O mundo precisa ouvir a Deus, não nós.

Foco no remetente

Ao olharmos para a obra diante de nós, devemos perceber que estamos envolvidos no envio de trabalhadores para a colheita. Deus está chamando e, na verdade, Ele está chamando todos nós para o trabalho. A primeira etapa desse processo é o envio. Quando oramos, precisamos nos concentrar nas questões envolvidas em levar as pessoas ao trabalho. Cada um de nós se torna um remetente, aquele que ajuda o trabalhador a entrar no trabalho. Às vezes, podemos estar enviando nosso eu. Às vezes, estaremos envolvidos no envio de outros. Como remetentes, em que devemos nos concentrar quando nos aproximamos de Deus em oração? Vamos considerar sete áreas de necessidade ao examinarmos o envio de obreiros para a obra.

1. Chamando os trabalhadores - Precisamos falar com Deus sobre a necessidade de trabalhadores. Ore para

que Deus fale conosco sobre o trabalho e qual é a nossa parte nele. Ore para que estejamos ouvindo e prontos para ouvir quando formos chamados.

2. Treinar os obreiros - Precisamos estar falando com Deus sobre a necessidade de treinamento. Ore para que pessoas com habilidades importantes estejam disponíveis para treinar outras pessoas. Ore por tempo e recursos para fazer este treinamento. Ore pelas instalações para fazer o treinamento. Ao colher, você não quer enviar pessoas inexperientes para fazer o trabalho. Aqueles com experiência e as habilidades necessárias são necessários para treinar e cuidar daqueles que estão aprendendo a fazer o trabalho.
3. Enviando os trabalhadores - Precisamos falar com Deus sobre como vamos levar os trabalhadores para o trabalho. Isso significa levantar fundos e fornecer os meios para se deslocar de um local para o outro. Isso significa comissioná-los para o trabalho. Não importa se o trabalho é do outro lado da rua ou ao redor do mundo. Precisamos orar sobre as questões envolvidas no envio de obreiros.
4. Apoiando os trabalhadores - Precisamos estar falando com Deus sobre o que está envolvido no apoio àqueles que fazem o trabalho. Devemos pedir a Deus para suprir o que é necessário e como Ele deseja nos usar para suprir essa necessidade. Devemos considerar não apenas as necessidades financeiras, mas também as preocupações espirituais, sociais, culturais e familiares. Como devemos nos envolver em seu apoio em todos os aspectos do trabalho?
5. Orando pelos trabalhadores - Precisamos estar falando com Deus sobre os que são enviados.

Devemos estar cientes do trabalho e do que está sendo feito para que possamos orar com eficácia por ambos.

6. Encorajando os trabalhadores - Precisamos falar com Deus sobre nosso relacionamento e ministério. Aqueles que são enviados precisam ver que somos fiéis e comprometidos com o trabalho que está sendo feito. Nossa oração deve ser que sejamos um encorajamento para eles.

Foco no trabalhador

Deus está chamando trabalhadores para a colheita. Devemos estar orando por eles.

3. Ore para que vejam almas perdidas - Muitas pessoas são chamadas para o trabalho, mas nem todas vêm às necessidades. Nem todos têm olhos e ouvidos abertos para o que Deus está dizendo. Devemos orar para que Deus os ajude a ver claramente a necessidade daqueles que estão perdidos para que respondam.
4. Ore para que eles invoquem a Deus - Este trabalho não é sobre o que podemos fazer, mas sobre o que Deus deseja fazer através de nós. Devemos orar para que, à medida que as pessoas respondem às missões, busquem a Deus e permitam que Ele as use para o trabalho. É à medida que aprendemos a nos submeter a Deus que podemos verdadeiramente fazer a obra para a qual somos chamados.
5. Ore para que eles se preparem para o trabalho - Estar pronto também significa estar devidamente preparado. Ao orar, devemos pedir a Deus que nos prepare para o trabalho que estamos sendo chamados a fazer. Às vezes corremos à frente de

Deus e não esperamos que Ele nos prepare. Precisamos orar para que os obreiros que são chamados também permitam que Deus trabalhe em suas vidas para que estejam devidamente preparados para o trabalho. Jesus disse aos discípulos para irem e esperar em Deus. Quando eles estivessem prontos, Deus proveria. Paulo tentou começar a pregar assim que foi salvo. Não funcionou porque ele não estava pronto. Treze anos depois, quando Barnabé veio buscá-lo para ajudar na obra em Antioquia, ele estava pronto.

6. Ore para que eles entendam suas responsabilidades - Podemos facilmente ficar sobrecarregados com muito trabalho. Sempre há mais trabalho a fazer do que podemos fazer. Precisamos orar para que o obreiro veja o que precisa ser feito. Ore para que eles possam passar um tempo em oração falando com Deus sobre o trabalho que devem fazer. Ore para que eles tenham tempo para estudar, para que ouçam as palavras de Deus e sintam a presença e o apoio de Deus no trabalho. Ore para que aprendam a compartilhar o trabalho com outros e deixem Deus controlar os resultados.

Um dos aspectos principais da oração é ouvir. Passamos muito tempo conversando com Deus, mas tão pouco tempo ouvindo. Precisamos lembrar que Deus disse muito para nós. Ao virmos a Ele em oração, precisamos passar um tempo ouvindo e nos lembrando do que Ele disse. Não ouvimos o suficiente. Deus está falando conosco sobre:

Ele mesmo

- Eu amo o mundo, embora ele esteja perdido (Jo 3:16)

- Eu revelei a você Meu plano para salvar Meus filhos perdidos (Lc 10:21)
- Eu expliquei o caminho para casa através dos profetas e agora meu Filho (Lc 24: 25-27)
- Agora escolhi comunicar-me por meio daqueles que acreditam (At 1: 8)

Jesus

- Estou fazendo o que meu Pai faz (Jo 5:19)
- Estou lhe dizendo o que meu Pai me disse (Jo 8:26)
- Estou provendo Minha vida para salvar o homem (Mt 20:28, Jo 10:15)
- Estou dando a vocês o trabalho de proclamar esta mensagem (Mc 16:15, Mt 28: 19-20, At 1: 8)
- Estou com você para tornar isso possível (Mt 28:20)
- Estou orando por você e por todos aqueles que vão ouvir (Jo 17: 20-21)
- Ele é Meu Filho e Nele me comprazo (Mc 9: 7, Mt 17: 5)

Igreja

- Recebeu o trabalho de comunicar a mensagem (At 1: 8, He 3: 1)
- Recebeu o trabalho de treinar trabalhadores (1 Ti 2: 2)
- Recebeu o trabalho de orar pelo ministério (Ef 6:19, 2 Ts 3: 1, Mt 9:38)
- Foi dada a tarefa de zelar pelos trabalhadores (1Ts 5: 12-13, 1 Co 9)

Trabalhador

- Chamado para representar (transportar) a mensagem (Ac 8, 9, 10)
- Chamado para traduzir a mensagem (1 Co 9: 19-23)

- Chamado para viver dentro da mensagem (At 26: 19-20)
- Chamado para responder àqueles que ouvem a mensagem (Jo 21: 15-17, At 20: 28-31, 1 Pe 1: 12-15)
- Chamado para relatar os resultados da mensagem (At 11, 14, 15)

Quando ouvimos a Deus, quando tomamos tempo para considerar o que Ele disse e ainda está nos dizendo, então:

- A igreja será encorajada a ministrar ao mundo. Vamos olhar além de nós mesmos e ver a necessidade dos outros de ouvir o evangelho - de ter a oportunidade de nos tornarmos filhos de Deus, parte da família de Deus.
- O nome de Jesus será proclamado em todo o mundo. Para que em nome de Jesus, pessoas de todas as línguas e tribos se reúnam em adoração diante de nosso Senhor e Salvador.
- Deus será capaz de se comunicar com aqueles que ama. Outros, de todas as tribos e povos do mundo, compartilharão a bênção de poder ouvir seu criador falar e aprender a chamá-lo de pai.

Quando aprendermos a ouvir, seremos capazes de nos comunicar com Deus.

Ao considerarmos o papel da oração nas missões, precisamos considerar como oramos e pelo que oramos. Quando nos reunimos para orar e fazer nossas listas, o que está na lista? É verdade que a maioria, senão todos, os itens de nossa lista de oração são sobre nossas necessidades e as necessidades de nossos amigos. Nós nos concentramos em nosso conforto e conveniência. Oramos por saúde; oramos por finanças; oramos pela paz em nosso pequeno mundo.

Precisamos mudar esse foco. Não é errado orar por nossas necessidades. Dizem que devemos fazer isso, mas nossas necessidades devem ocupar um lugar menor em nossos momentos de oração. Precisamos avaliar nossas prioridades e começar a ouvir o que Deus considera ser da maior importância.

- Precisamos orar por nosso irmão, irmã ou membro da família que não conhece o Senhor.
- Precisamos orar por nosso vizinho, colega de trabalho ou funcionário que não conhece o Senhor.
- Precisamos orar por aqueles ao nosso redor que nos odeiam e não conhecem o Senhor.
- Precisamos orar pelo estranho, a pessoa de outra língua, tribo e cultura que não conhece o Senhor.

Precisamos orar por eles pelo nome. Precisamos aprender a saber quem eles são, assim como nosso Pai os conhece, e começar a orar por eles. Precisamos ouvir até aprender o coração de Deus e então orar pelo que arde em Seu coração. Precisamos orar para que tenhamos o coração de Deus, o amor de Deus e que deixemos tudo para trás, como Seu Filho Jesus fez, para que a única ovelha perdida pudesse ser trazida para casa. Precisamos orar e ouvir até que nossos olhos estejam abertos para a necessidade, nossos ouvidos estejam abertos para o clamor e nossas vidas sejam preenchidas com o desejo de viver a vida de Jesus em obediência ao Pai.

Precisamos orar até que o mundo saiba que Jesus salva.

Este é o cerne do que são missões.